



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

AGRICULTURA E PISCAS



**DIREÇÃO - GERAL
DE AGRICULTURA
E DESENVOLVIMENTO
RURAL**

APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO – INFRAESTRUTURAS SECUNDÁRIAS

PROJETO DE EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE REGADIO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO CRATO

RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO

**PROPONENTE AIA: COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO
PROCESSO DE AIA N.º 3473**

VOLUME 4 – ANEXOS

**DT 04 - E.19. PLANO DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO
DAS GALERIAS RIBEIRINHAS ASSOCIADAS AO PERÍMETRO DE REGA**

MAIO 2024

APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO
PROJETO DE EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE REGADIO DO
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO CRATO
RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO

ÍNDICE DE VOLUMES

VOLUME 1 - RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME 2 - RELATÓRIO BASE

VOLUME 3 - PEÇAS DESENHADAS

VOLUME 4 - ANEXOS

APÊNDICES (Ap)

Ap 01 – TUA-DIA

Ap 02 – MUNICÍPIO DE AVIS

Ap 03 – OFÍCIO DA DGADR PARA DGEG

Ap 04 – ENTIDADES CONTACTADAS

Ap 05 – DECRETO-LEI N.º 62/2022, DE 26 DE SETEMBRO

DOCUMENTOS TÉCNICOS (DT)

DT 01 – E.10. REVISÃO DAS PRESSÕES POR MASSA DE ÁGUA

DT 02 – E.11. ESTUDO DAS CARGAS DE AZOTO E FÓSFORO

DT 03 – E. 18. MEDIDAS DE REPOSIÇÃO DA CONTINUIDADE FLUVIAL

DT 04 – E.19. PLANO DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DAS GALERIAS
RIBEIRINHAS ASSOCIADAS AO PERÍMETRO DE REGA

DT 05 – E.20. INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DO PROJETO DE EXECUÇÃO, EM
FORMATO SHAPEFILE

DT 06 – E.28. PLANO DE CIRCULARIDADE

DT 07 – E.29. PLANO DE COMPENSAÇÃO DAS QUERCÍNEAS

DT 08 – E.30. PROGRAMA DE DESARBORIZAÇÃO E DESMATAÇÃO

DT 09 – E.31. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

DT 10 – E.34. PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

DT 11 – E.36. PLANO DE CONTROLO E GESTÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS
EXÓTICAS INVASORAS

DT 12 – E.38., E.41., E.42. MITIGAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO
PATRIMONIAL

DT 13 - E.43., E.44. DETERMINAÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE E DA
CAPACIDADE DE SUMIDOURO DE CARBONO AFETADA

DT 14 – E.53. PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento – **DT 04 - E.19. Plano de conservação e reabilitação da vegetação e/ou das galerias ribeirinhas associadas ao perímetro de rega** - corresponde ao solicitado no Elemento 19 dos Elementos a apresentar em sede de Projeto de Execução e de RECAPE da DIA (Declaração de impacto ambiental) do AHFM do Crato.

ELEMENTO “19. *Plano de conservação e reabilitação da vegetação e/ou das galerias ribeirinhas das linhas de água na área do AHFM do Crato, incluindo a Ribeira da Seda. Este plano que deve considerar as características da vegetação e do regime hidrológico das linhas de água em presença e preconizar a utilização de técnicas de engenharia natural para a estabilização e correção de erosão das margens.”*

**DT 04 – E.19. Plano de conservação e reabilitação da vegetação e/ou das galerias
ribeirinhas associadas ao perímetro de rega**

TEXTO	Pág.
1 INTRODUÇÃO	1
2 ENQUADRAMENTO ESPACIAL	3
3 OBJETIVOS	4
4 PARÂMETROS	5
5 METODOLOGIA APLICADA	6
6 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	7
6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL	7
6.2 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR ZONA DE INTERVENÇÃO	8
6.2.1 Massas de água primárias	8
6.2.1.1 PT05TEJ0997 – Ribeira da Seda	8
6.2.1.2 PT05TEJ0977 – Ribeira de Enfermaria	10
6.2.1.3 PT05TEJ0978 – Ribeiro de Almojanda	12
6.2.2 Massas de água secundárias	14
6.2.2.1 PT05TEJ1018 – Ribeira Grande	14
6.2.2.2 PT05TEJ0974 – Ribeira do Chocanal	16
6.2.2.3 PT05TEJ0973 – Ribeira de Linhais	18
6.2.2.4 PT05TEJ0984 – Ribeira do Freixo	20
6.2.2.5 PT05TEJ0988 – Ribeira do Espinheiro	22
6.2.2.6 PT05TEJ0999A – Ribeira do Terrujo	24
6.2.2.7 PT05TEJ1000 – Ribeira de Sarrazola	26
6.2.2.8 PT05TEJ1010 – Ribeira de Vide	28
7 PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR	31
7.1 ERRADICAÇÃO DAS ESPÉCIE INVASORAS	31
7.1.1 Controlo físico	32
7.1.2 Controlo físico e químico	33
7.2 ESTABILIZAÇÃO DE MARGENS E LEITO	33
7.3 PLANTAÇÃO DE VEGETAÇÃO RIPÍCOLA	36
7.4 LIMPEZA/REMOÇÃO DE RESÍDUOS	39
7.5 DESASSOREAMENTO	39
7.6 MONITORIZAÇÃO, GESTÃO E MANUTENÇÃO	39
BIBLIOGRAFIA	41

FIGURAS	Pág.
Figura 2.1 – Área de estudo.	3
Figura 6.1 – Localização da Ribeira da Seda.	9
Figura 6.2 – Localização da Ribeira da Enfermaria.	11
Figura 6.3 – Localização do Ribeiro de Almojanda.	13
Figura 6.4 – Localização da Ribeira Grande.	15
Figura 6.5 – Localização da Ribeira do Chocanal.	17
Figura 6.6 – Localização da Ribeira de Linhais.	19
Figura 6.7 – Localização da Ribeira do Freixo.	21
Figura 6.8 – Localização da Ribeira do Espinheiro.	23
Figura 6.9 – Localização da Ribeira do Terrujo.	25
Figura 6.10 – Localização da Ribeira de Sarrazola.	27
Figura 6.11 – Localização da Ribeira de Vide.	29
Figura 7.1 – Técnica de Bioengenharia - Enrocamento.	34
Figura 7.2 – Técnica de Bioengenharia - Faxinas.	34
Figura 7.3 – Técnica de Bioengenharia - Entrançado.	35
Figura 7.4 – Técnica de Bioengenharia - Grade viva.	35
Figura 7.5 – Lista de espécies proposta para plantação.	38

FOTOGRAFIAS	Pág.
Foto 6.1 – Ribeira da Seda.	10
Foto 6.2 – Ribeira da Enfermaria.	12
Foto 6.3 – Ribeiro de Almojanda.	14
Foto 6.4 – Ribeira Grande.	16
Foto 6.5 – Ribeira do Chocanal.	18
Foto 6.6 – Ribeira de Linhais.	20
Foto 6.7 – Ribeira do Freixo.	22
Foto 6.8 – Ribeira do Espinheiro.	24
Foto 6.9 – Ribeira do Terrujo.	26
Foto 6.10 – Ribeira de Sarrazola.	28
Foto 6.11 – Ribeira de Vide.	30

ANEXOS

- ANEXO 01** - Ribeira de Seda
- ANEXO 02** - Ribeira de Enfermaria
- ANEXO 03** - Ribeiro de Almojanda

ANEXO 04	- Ribeira Grande
ANEXO 05	- Ribeira do Chocanal
ANEXO 06	- Ribeira de Linhais
ANEXO 07	- Ribeira do Freixo
ANEXO 08	- Ribeira do Espinheiro
ANEXO 09	- Ribeira do Terrujo
ANEXO 10	- Ribeira da Sarrazola
ANEXO 11	- Ribeira de Vide

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato (AHFM do Crato), foi emitida Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável à execução da Alternativa 2 do projeto do AHFM do Crato, condicionada ao cumprimento dos termos e condições da referida DIA.

A elaboração e apresentação da Revisão da Área de Rega em fase de RECAPE está identificada no **ponto 19 dos Elementos a apresentar em sede de Projeto de Execução e de RECAPE** da supracitada DIA, cuja redação se transcreve a seguir:

"19. Plano de conservação e reabilitação da vegetação e/ou das galerias ribeirinhas das linhas de água na área do AHFM do Crato, incluindo a Ribeira da Seda. Este plano que deve considerar as características da vegetação e do regime hidrológico das linhas de água em presença e preconizar a utilização de técnicas de engenharia natural para a estabilização e correção de erosão das margens."

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do AHFM do Crato incidiu sobre a totalidade das infraestruturas do AHFM do Crato, contudo, no desenvolvimento a Projeto de Execução as infraestruturas do AHFM do Crato foram divididas em três componentes, sendo cada uma destas alvo de um RECAPE, são elas:

- Infraestruturas Primárias;
- Central Solar Fotovoltaica; e
- Infraestruturas de Regadio.

O presente **Plano de Conservação e Reabilitação das Galerias Ribeirinhas** incide sobre as massas de água associadas às Infraestruturas de Regadio, ou seja, sobre a **Ribeira da Seda, Ribeira de Enfermaria, Ribeiro de Almojanda, Ribeira Grande, Ribeiro de Chocanal, Ribeira de Linhais, Ribeira do Freixo, Ribeira do Espinheiro, Ribeira de Terrujo, Ribeira de Sarrazola e Ribeira de Vide**.

As linhas de água associadas às infraestruturas primárias (**Ribeira da Seda, Ribeira de Enfermaria e Ribeiro de Almojanda**), foram já alvo de um plano de conservação e reabilitação apresentado no RECAPE das Infraestruturas Primárias do AHFM do Crato (**DT 06 – E.19. do Volume 4** do referido RECAPE), contudo, por abrangerem também as infraestruturas secundárias, esta linhas de água voltam a ser consideradas no presente documento.

O presente documento será, assim, de cariz operacional, identificando os procedimentos a implementar nas fases subseqüentes do projeto, e indicando a tipologia de procedimentos e técnicas a operacionalizar.

No **Capítulo 2 – Enquadramento Espacial**, apresenta-se a abrangência espacial e enquadramento administrativo do plano.

No **Capítulo 3 – Objetivos**, explicita-se os objetivos que norteiam o Plano.

No **Capítulo 4** são apresentados os parâmetros recolhidos, no **Capítulo 5** são apresentados os procedimentos aplicados na elaboração do Plano e no **Capítulo 6** desenvolve-se a caracterização das massas de água alvo e o diagnóstico da situação atual.

As propostas de ação com vista à conservação e reabilitação das galerias ribeirinhas são apresentadas no **Capítulo 7 – Proposta de Medidas a Implementar**.

O Capítulo final, elenca a **Bibliografia** consultada no decurso da elaboração do presente documento.

2 ENQUADRAMENTO ESPACIAL

Em termos administrativos o plano abrange os municípios de Alter do Chão (freguesias de Alter do Chão, Chancelaria, Seda), Avis (freguesias de Avis, Ervedal, Figueira e Barros e união das freguesias de Benavila e Valongo), Crato (freguesia da Mata e união de freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso), Fronteira (freguesia de Cabeço de Vide, Fronteira e São Saturnino) e Portalegre (freguesia de Fortios).

As massas de água alvo do presente Plano, são a **Ribeira da Seda** (PT05TEJ0997A) e dois dos seus afluentes: **Ribeira de Enfermaria** (PT05TEJ0977) e **Ribeiro de Almojanda** (PT05TEJ0978), **Ribeira Grande** (PT05TEJ1018C), **Ribeira do Chocanal** (PT05TEJ0974), **Ribeira de Linhais** (PT05TEJ0973), **Ribeira do Freixo** (PT05TEJ0984), **Ribeira do Espinheiro** (PT05TEJ0988), **Ribeira de Terrujo** (PT05TEJ0999A), **Ribeira de Sarrazola** (PT05TEJ1000) e **Ribeira de Vide** (PT05TEJ1010) (**Figura 2.1**).

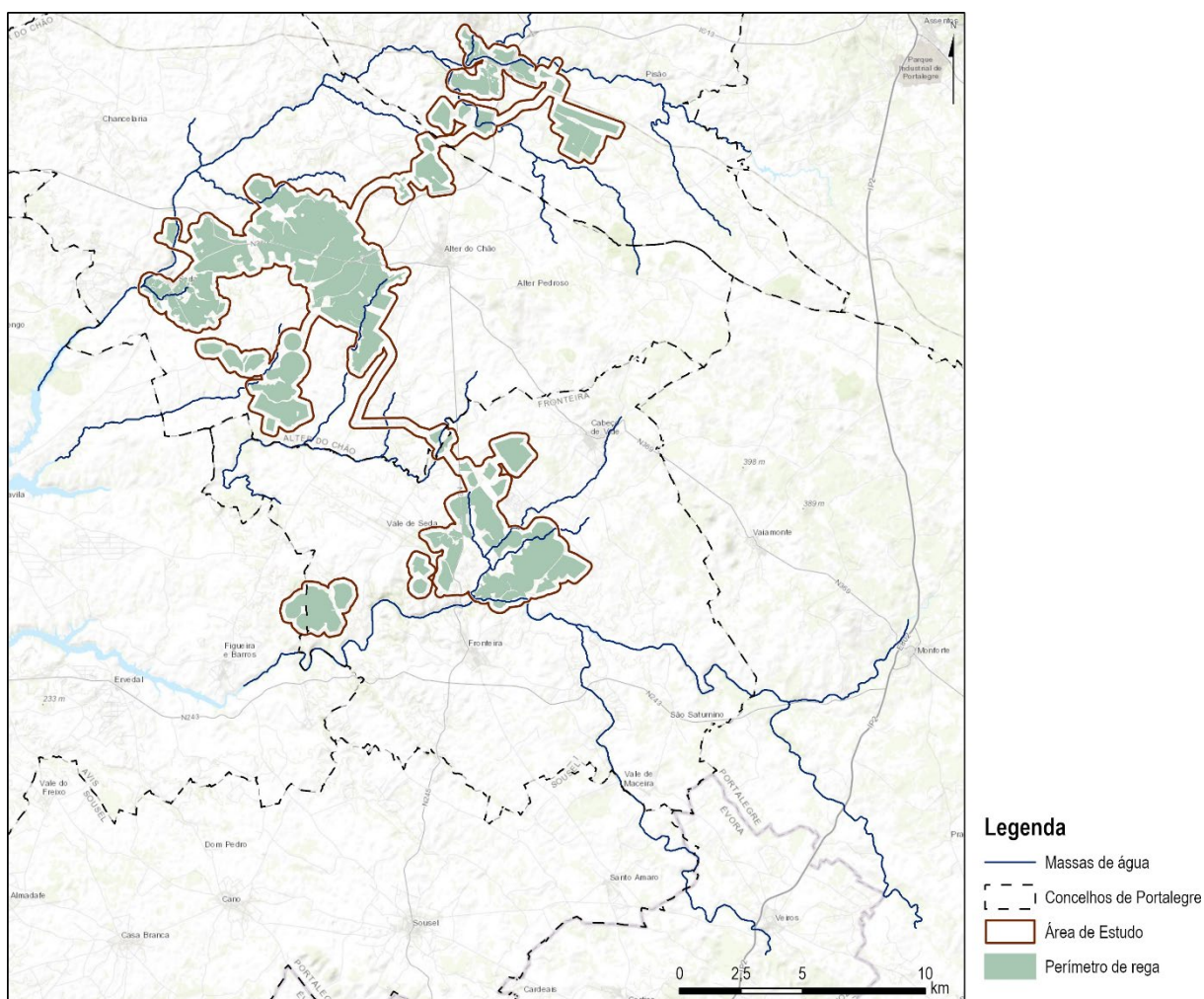


Figura 2.1 – Área de estudo.

3 OBJETIVOS

Tendo em vista na minimização dos impactes causados pela atividade de regadio sobre os cursos de água, foi identificada a necessidade de propor ações de conservação e reabilitação da vegetação das linhas de água com a finalidade de estabilização e correção da erosão das margens.

Para atingir os objetivos acima expostos impõe-se proceder à prévia caracterização da vegetação ripícola, bem como, identificar e caracterizar as pressões hidromorfológicas nas massas de água intersetadas pelo projeto.

4 PARÂMETROS

Para efeito de diagnóstico das situações que carecem de intervenção foram considerados os seguintes parâmetros:

- Inventário da vegetação associada às linhas de água (margens e leito);
- Grau de fragmentação da vegetação ribeirinha;
- Estado de conservação da vegetação ribeirinha;
- Presença de espécies invasoras;
- Ocupação do solo na envolvente;
- Caracterização morfológica do leito;
- Levantamento topográfico;
- Identificação de obstáculos ao escoamento e transporte de sedimentos.

5 METODOLOGIA APLICADA

Para a realização da presente memória descritiva, foi, inicialmente, realizada uma visita de campo, com a duração de 5 dias (7 a 11 de novembro de 2022) e outra, posteriormente, com a duração de 3 dias (26 a 28 de abril), com vista avaliação de vários fatores relativos às linhas de água, nomeadamente, o estado ecológico, o tipo de vegetação e a identificação e caracterização das mesmas, análise do estado das margens, identificação de vegetação invasora, caracterização morfológica, etc.

É importante salientar que, no momento da primeira visita ao local, apesar de já ser no período invernal, o país estava a atravessar um período de seca. Esta situação viu-se bem retratada nas linhas de água, visto que estas possuíam pouco caudal, havendo mesmo locais onde estas estavam secas.

Para o trabalho de campo, além do percurso pedonal de todas as áreas identificadas e levantamento topográfico, foi também elaborada uma ficha de campo com um resumo das características de cada troço a nível das margens, do leito e da vegetação.

Para complementar a informação obtida através da visita de campo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as massas de água abrangidas pela área de intervenção.

De forma a dar resposta a todos pontos solicitados, procedeu-se, primeiramente, à análise e caracterização das massas de água primárias e, de seguida, às massas de água secundárias.

6 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

Os espaços fluviais apresentam um evidente e multifacetado papel no pleno funcionamento ecológico e físico-químico dos ecossistemas fluviais e terrestres, ou seja, no fornecimento de serviços do ecossistema.

Apesar desta evidência, as formações ribeirinhas estão sujeitas a várias formas de degradação através dos impactos cumulativos e históricos relacionados com a intervenção humana. Os impactos mais notáveis destas pressões são a degradação e a fragmentação dos habitats fluviais, as alterações da ocupação do solo na área envolvente e as perturbações no regime hidrológico nomeadamente no caudal e no transporte de sedimentos.

As linhas de água analisadas e caracterizadas, pertencem à bacia hidrográfica do rio Sorraia, que possui cerca de 7 500 km² de extensão e, consequentemente, à bacia hidrológica do Tejo, que conta com cerca de 80 100 km² de extensão.

Como já aferido, no ano em curso, foi efetuada uma avaliação com recurso a trabalho de campo, no início do mês de novembro e no final do mês de abril.

Neste sentido, *in locu*, além da caracterização visual das áreas de intervenção procedeu-se, em simultâneo a sintetização dos problemas encontrados e de possíveis soluções para os mesmos, sendo estes, a presença de espécies invasoras, o estado degradado ou inexistente da galeria ripícola, erosão, assoreamento e zonas que necessitam de limpeza.

Relativamente às espécies invasoras, foi identificada a presença das espécies *Arundo donax* (cana) e o *Gleditsia triacanthos* (espinheiro-da-virgínia).

Embora tenha sido prospetada também a espécie *Eichhornia crassipes* (jacinto-de-água), com vista a dar resposta à **Medida 40** da DIA (*“Efetuar a caracterização da distribuição do jacinto de água (*Eichhornia crassipes*) na ribeira de Seda e, caso a ocorrência seja localizada, proceder à sua erradicação.”*), esta não foi detetada, nem na amostragem de novembro de 2022, nem de abril de 2023, tendo nesta última saída sido realizada uma prospeção minuciosa da vegetação submersa. Em contrapartida, no local onde foi identificada a possível presença de jacinto-de-água, confirmou-se a presença de nenúfares (*Nymphaea* sp.), pelo que é possível que em fase de EIA, e devido à ausência de floração, a presença de nenúfares tenha sido confundida com jacinto-de-água.

Em todo o caso, recomenda-se a realização de uma nova prospeção desta espécie em fase prévia à construção, a qual deverá ser assegurada pela implementação do **Plano de Controlo e Gestão das espécies vegetais exóticas invasoras (DT 11 – E.36 do Volume 4**

do RECAPE).

No âmbito da resolução dos problemas acima referidos, foram definidas 6 medidas/intervenções que serão elencadas no **Capítulo 7**.

6.2 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR ZONA DE INTERVENÇÃO

6.2.1 Massas de água primárias

6.2.1.1 PT05TEJ0997 – Ribeira da Seda

A Ribeira da Seda tem uma extensão total de cerca de 47 km, sendo que pelo projeto em análise apenas são abrangidos cerca de 44 km (**Figura 6.1**). Esta está classificada como massa de água primária. Pertence à bacia hidrográfica do Tejo e nasce na Serra de São Mamede, em Portalegre, atravessa os municípios de Portalegre, do Crato, de Alter do Chão e, no município de Avis, é interrompida pela Barragem do Maranhão. Depois desta, continua até ao concelho de Mora, onde se junta à Ribeira de Tera formando a Ribeira da Raia.

Esta ribeira é uma linha de água é permanente, ganhando caudal à medida que pequenas ribeiras desaguam nesta e possui 250 pressões hidromorfológicas.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massas de água da ribeira da Seda codificada como PT05TEJ0997 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Média-Grande Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do Plano de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) da Região Hidrográfica do Tejo Ribeiras do Oeste (RH5A), publicado pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 52/2016, de 20 de setembro, retificada e republicada pela Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro, a referida massa de água apresentou a classificação de “Mau” para o estado ecológico e de “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027, o estado ecológico dessa massa de água mantém-se “Mau”, tendo o seu estado químico sido avaliado como “Bom”. Acresce referir que neste ciclo de planeamento existiu uma pequena alteração na delimitação desta massa de água (setor terminal, junto ao NPA da albufeira do Maranhão), tendo passado a ser codificada como PT05TEJ0997A.

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

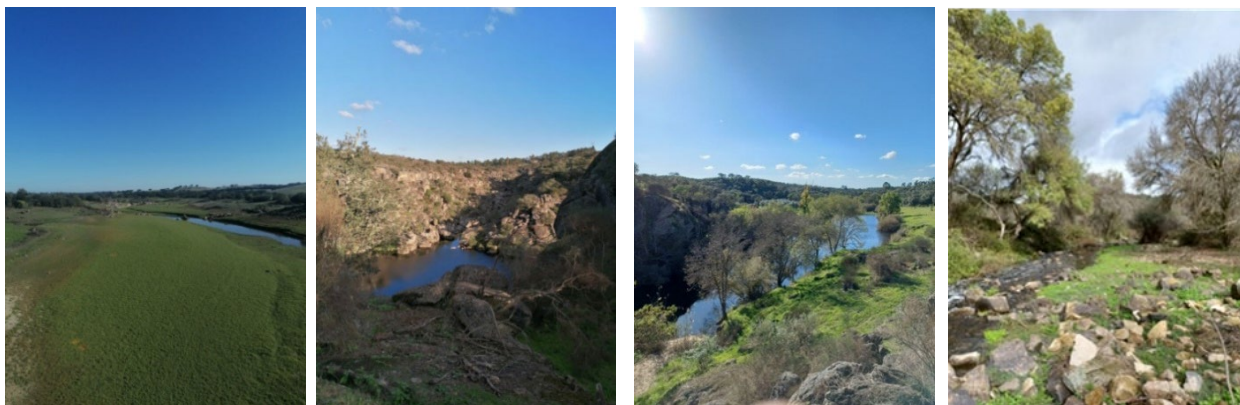


Foto 6.1 – Ribeira da Seda.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira da Seda é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.1.2 PT05TEJ0977 – Ribeira de Enfermaria

A Ribeira de Enfermaria possui cerca de 8 km de extensão de massa de água primária, da qual 4 km estão também classificados como massa de água secundária. Esta ribeira é afluente de margem esquerda da Ribeira de Seda e localiza-se na freguesia de Crato. Localiza-se a montante do local onde irá ser implementada a Barragem de Pisão e irá, consequentemente, sofrer alterações a nível do regime hidrológico e caudal atuais (**Figura 6.2**).

A Ribeira de Enfermaria é uma linha de água temporária e possui 14 pressões hidromorfológicas.

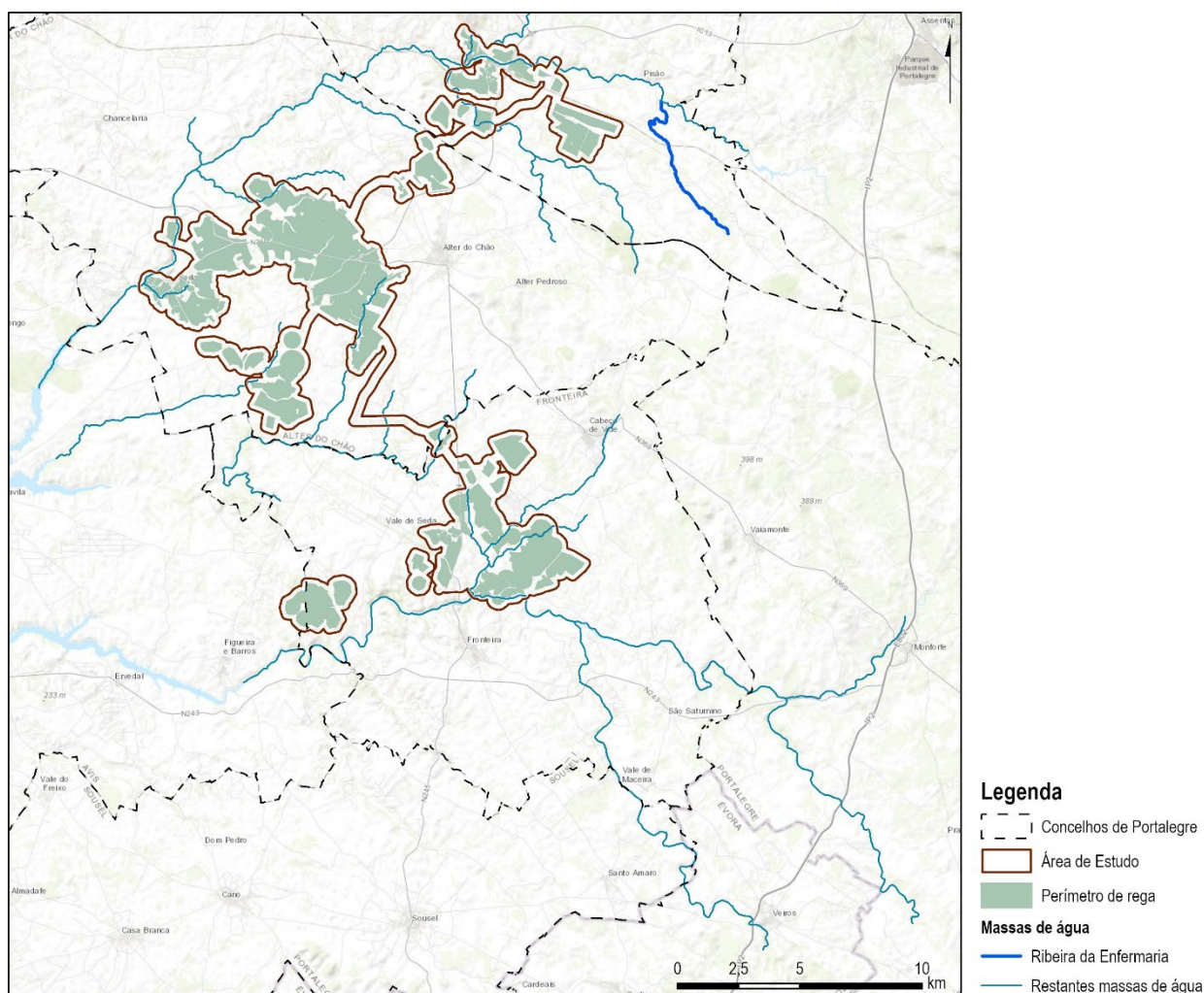


Figura 6.2 – Localização da Ribeira da Enfermaria.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água do Ribeiro de Enfermaria codificada como PT05TEJ0977 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Bom” para o estado ecológico e de “Desconhecido” o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado ecológico dessa massa de água é avaliado como “Medíocre” e o estado químico mantêm-se “Desconhecido”.

Este ribeiro localiza-se numa zona remota, rodeada por campos agrícolas e de produção florestal. Ao longo da sua extensão, esta é atravessada por algumas vias automóvel e pela

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

Linha do Leste (ligação ferroviária entre a Estação de Abrantes e a fronteira com Espanha), mas apenas possui três passagens hidráulicas, uma na travessia da linha férrea e duas em vias automóveis. As restantes travessias são feitas por zonas sem declive, sem vegetação e, por vezes, sem água. A galeria ripícola desta ribeira apresenta-se pouco abundante na zona mais a sul, apenas com vegetação arbórea e, à medida que se aproxima da Ribeira da Seda, local onde existe mais água, a vegetação começa a ser mais abundante, tanto a nível arbustivo como arbóreo (**Foto 6.2**).



Foto 6.2 – Ribeira da Enfermaria.

A caracterização detalhada por troços do Ribeiro de Enfermaria é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.1.3 PT05TEJ0978 – Ribeiro de Almojanda

O Ribeiro de Almojanda possui cerca de 9 km de extensão de massa de água primária, sendo que, dessa extensão, 1 km é, simultaneamente, de massa de água secundária. É afluente de margem direita da ribeira da Seda, e atravessa a Freguesia de Portalegre e a Freguesia do Crato (**Figura 6.3**). À semelhança da ribeira referida anteriormente, esta também se localiza a montante do local de implantação da Barragem do Pisão e, por isso, parte do troço incluído na área de intervenção ficará inundado, alterando assim o seu regime hidrológico atual. Esta linha de água possui 9 pressões hidromorfológicas.

Nosso Senhor Jesus dos Aflitos. O Ribeiro de Almojanda possui duas passagens hidráulicas, por onde atravessam duas vias automóveis, a Estrada Municipal 1029 e pelo IC13.

Atualmente, este ribeiro é uma linha de água estreita, com pouco caudal, aparentando possuir um regime hidrológico temporário. A galeria ripícola deste ribeiro apresenta-se pouco abundante a montante, chegando a haver zonas sem vegetação (**Foto 6.3**). Após a travessia do IC13, começa a haver maior presença de espécies arbóreas e arbustivas, apesar da galeria ripícola não ser contínua e, à medida que a proximidade à Ribeira da Seda aumenta, a galeria ripícola começa a ser mais abundante, devido ao nível da água também ser mais elevado.



Foto 6.3 – Ribeiro de Almojanda.

A caracterização detalhada por troços do Ribeiro de Almojanda é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2 Massas de água secundárias

6.2.2.1 PT05TEJ1018 – Ribeira Grande

A Ribeira Grande é uma massa de água secundária que possui cerca de 80 km de extensão, mas destes apenas cerca 2 km estão inseridos na área de estudo (**Figura 6.4**). Esta ribeira atravessa os concelhos de Estremoz, Fronteira, Monforte, Sousel e Avis. Esta linha de água possui 268 pressões hidromorfológicas.

Ao longo do seu percurso, esta ribeira possui várias passagens hidráulicas devido às travessias feitas por vias automóveis, nomeadamente a Estrada Nacional 245, principal

acesso para a vila de Fronteira.

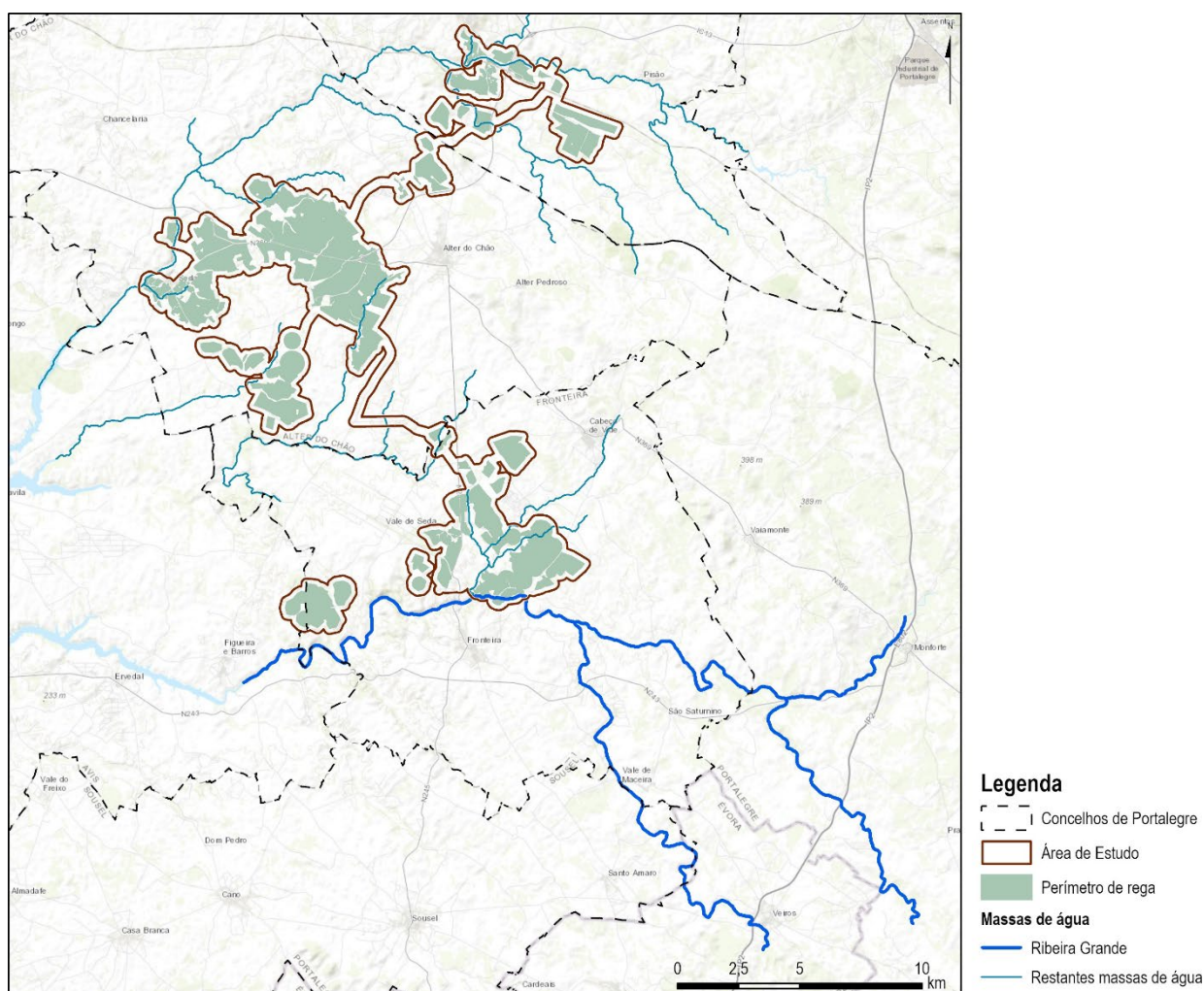


Figura 6.4 – Localização da Ribeira Grande.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água da Ribeira Grande codificada como PT05TEJ1018C foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Média-Grande Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação de “Bom” estado ecológico e estado químico “Desconhecido”. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 os estados químico e ecológico desta ribeira deverão ser classificados como “Bom”.

Esta ribeira, apesar de possuir um regime hidrológico permanente, é bastante irregular,

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

apresentando um traçado bastante biomórfico e troços com o leito largo e outros com o leito mais estreito (**Foto 6.4**).



Foto 6.4 – Ribeira Grande.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira de Grande é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2.2 PT05TEJ0974 – Ribeira do Chocanal

A Ribeira do Chocanal possui cerca de 22 km de extensão, mas apenas 2 km de massa de água secundária estão inseridos na área de intervenção (**Figura 6.5**). Esta ribeira é afluente de margem direita da Ribeira de Seda e localiza-se na freguesia de Crato, junto à cidade de Crato, e a jusante do local de implantação da Barragem de Pisão. Esta linha de água possui 7 pressões hidromorfológicas.

Ao longo do seu percurso, esta ribeira possui várias passagens hidráulicas devido às travessias feitas por vias automóveis, nomeadamente a N119, N245, e pela EM245. A travessia da EM245 é feita através da Ponte Romana do Chocanal, uma construção em alvenaria de granito que data do período medieval.

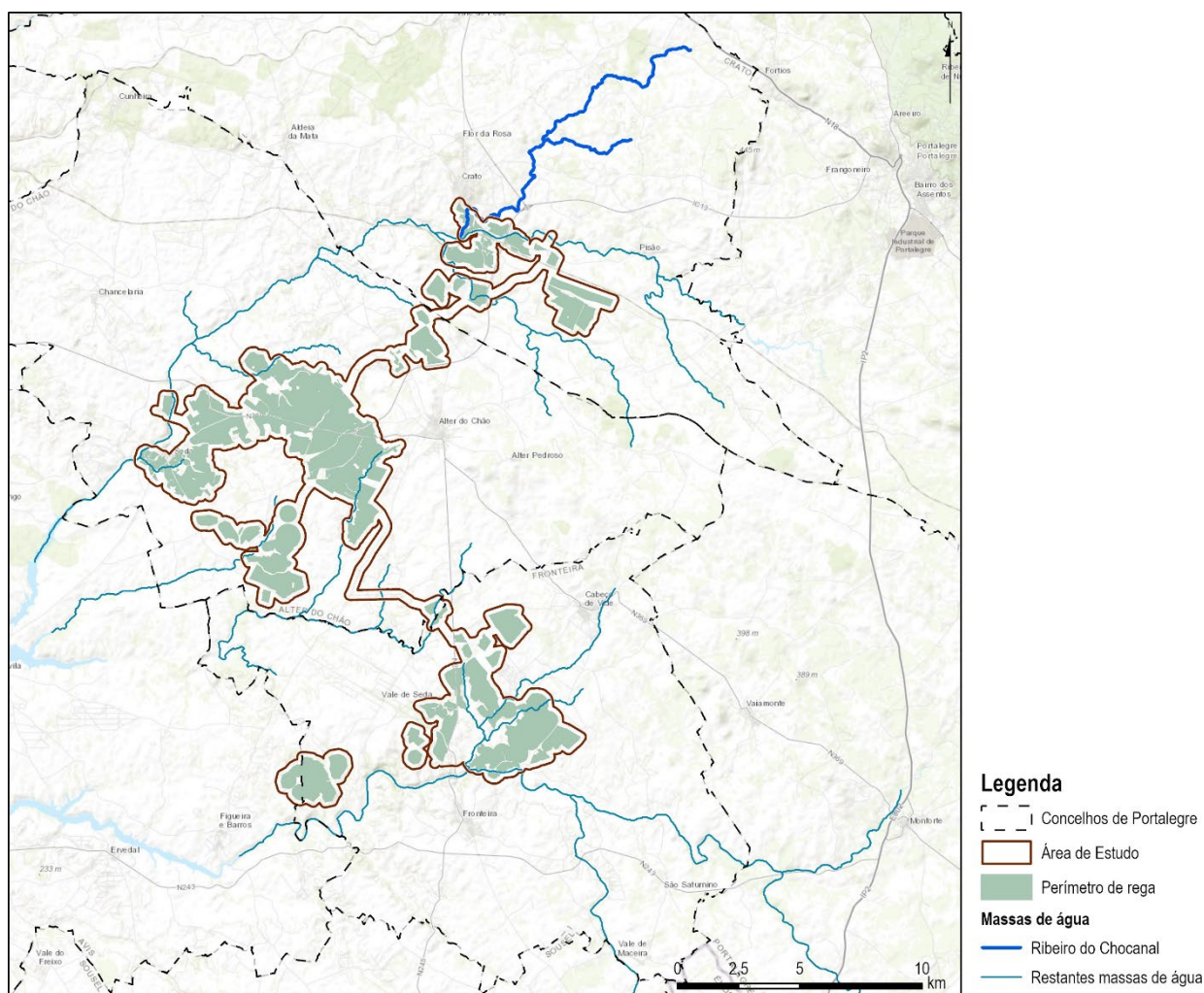


Figura 6.5 – Localização da Ribeira do Chocanal.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água do Ribeiro do Chocanal codificada como PT05TEJ0974 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Razoável”, para o estado ecológico e “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado ecológico deverá ser classificado como “Mau” e o estado químico como “Bom”.

Esta ribeira possui um regime hidrológico aparenta ser temporário, podendo haver troços que possuem água permanente. Nas margens desta ribeira localizam-se terrenos privados

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

utilizados para agricultura e, por isso, há zonas em que estes vão quase até ao leito, não havendo espaço para a galeria ripícola se desenvolver. Em alguns troços, esta encontra-se em bom estado, com cobertura superior a 60%, mas, em alguns troços apresenta-se degradada e com pouca vegetação (**Foto 6.4**).



Foto 6.5 – Ribeira do Chocanal.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira do Chocanal é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2.3 PT05TEJ0973 – Ribeira de Linhais

A Ribeira de Linhais possui cerca de 21 km de extensão, mas apenas 4 km de massa de água secundária, que estão inseridos na área de intervenção (**Figura 6.6**). Esta ribeira é afluente de margem esquerda da Ribeira de Seda e atravessa a Freguesia de Crato e a Freguesia de Alter do Chão. Esta linha de água conta com 6 pressões hidromorfológicas.

No percurso desta ribeira, é possível observar 3 passagens hidráulicas, por onde é feito o cruzamento o IC13, da Avenida de Alarcova e da Linha do Leste.

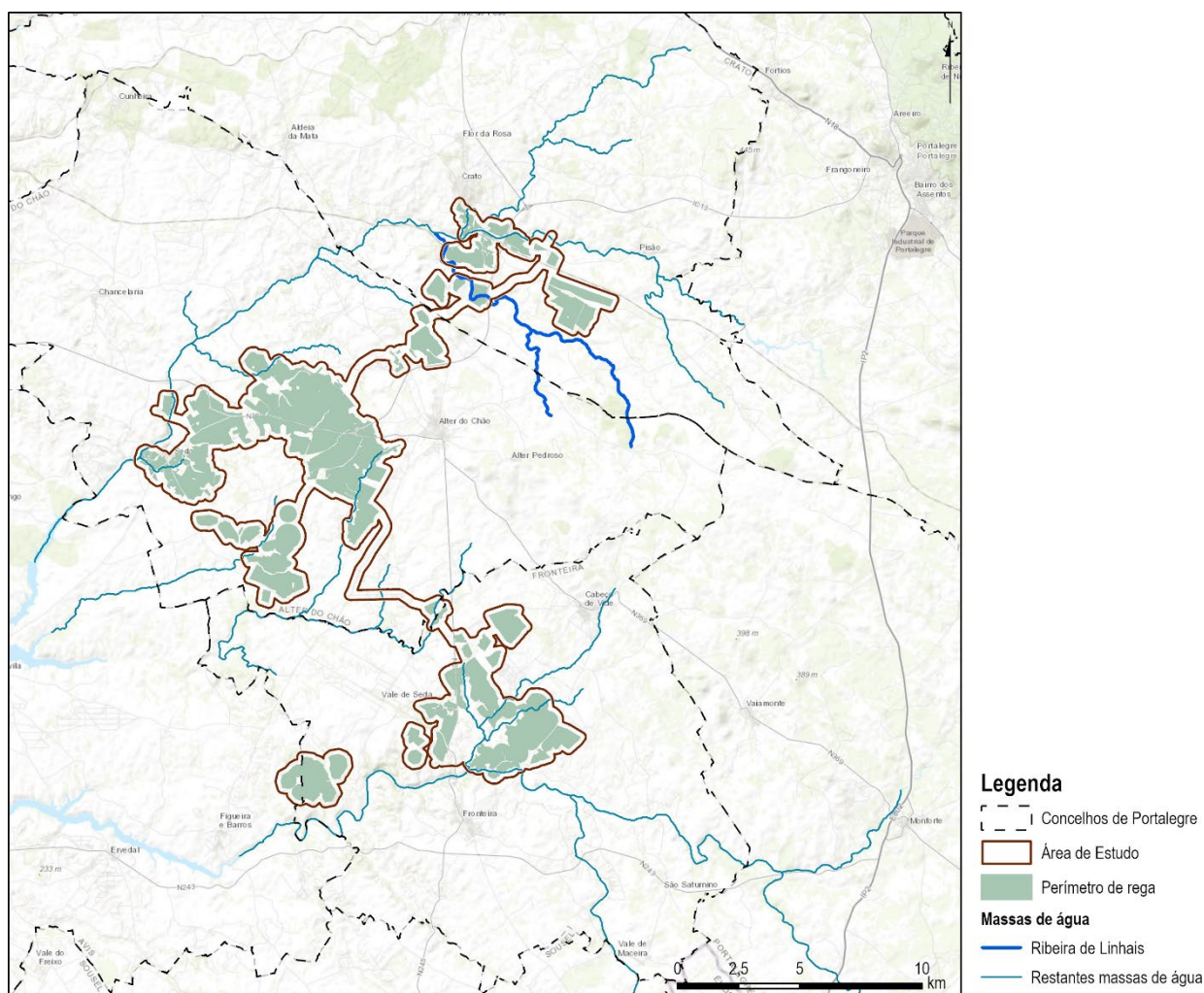


Figura 6.6 – Localização da Ribeira de Linhais.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água da Ribeira de Linhais codificada como PT05TEJ0973 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Bom” para o estado ecológico e “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado deste ribeiro deverá ser classificado como “Bom” tanto para o estado ecológico como para o químico.

O regime hidrológico desta linha de água é temporário. Nas zonas onde a água permanece durante mais tempo, a vegetação arbórea é mais abundante, tornando a galeria ripícola mais

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

consolidada (**Foto 6.6**).



Foto 6.6 – Ribeira de Linhais.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira de Linhais é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2.4 PT05TEJ0984 – Ribeira do Freixo

A Ribeira do Freixo possui cerca de 8 km de extensão, em que cerca de 2 km são de massa de água secundária e estão inseridos na área de intervenção (**Figura 6.7**). Esta ribeira é afluente de margem esquerda da Ribeira de Seda, localiza-se na freguesia de Alter do Chão, e a jusante do local de implantação da Barragem de Pisão. Nesta linha de água é possível identificar 15 pressões hidromorfológicas.

Ao longo do percurso desta linha de água, apenas existe o cruzamento de 2 vias automóveis. Esta insere-se numa área de terrenos de produção florestal e onde o declive é um pouco acentuado principalmente junto às margens.

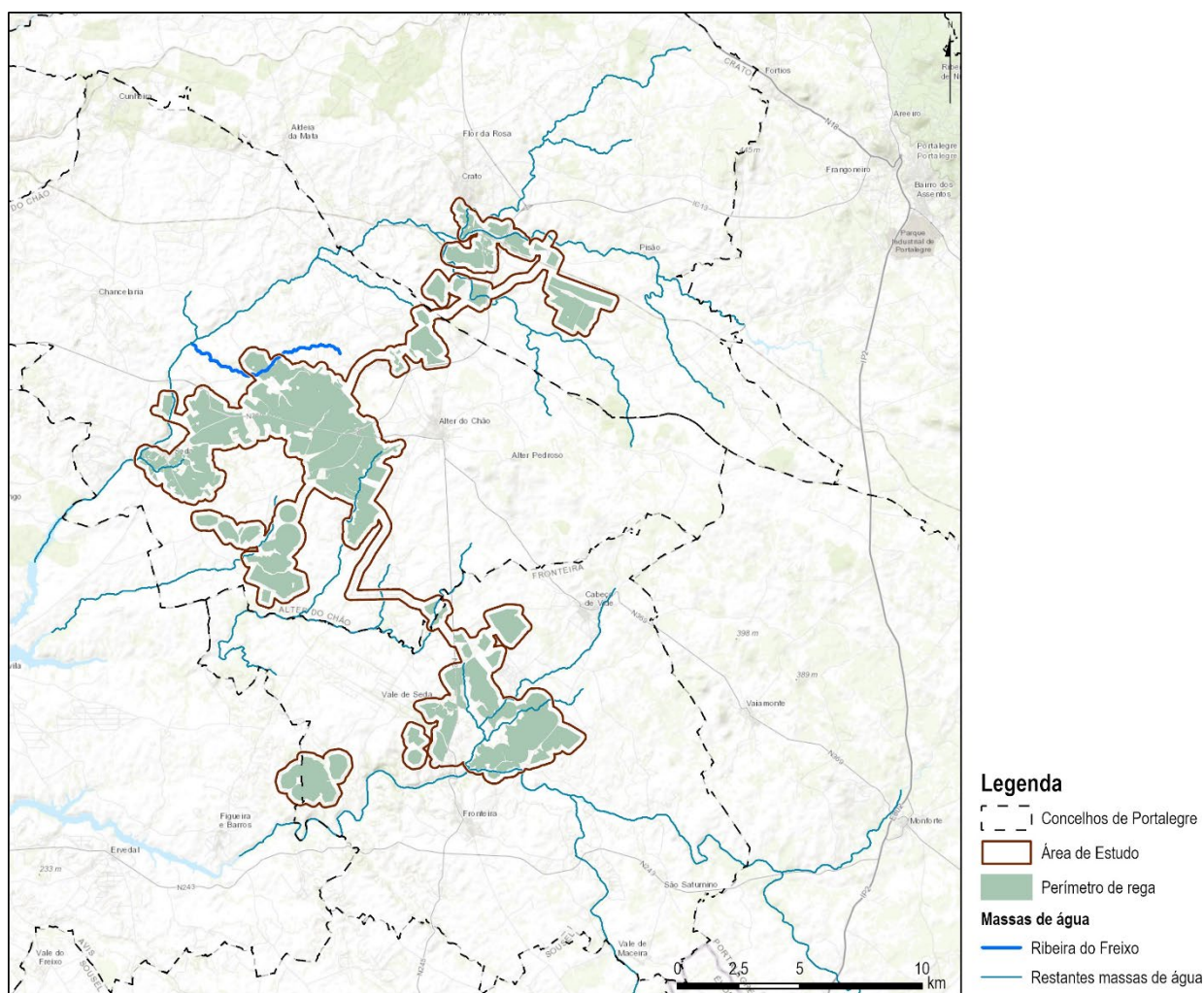


Figura 6.7 – Localização da Ribeira do Freixo.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água da Ribeira do Freixo codificada como PT05TEJ0984 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação de “Bom” estado ecológico e estado químico “Desconhecido”. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 os estados químico e ecológico desta ribeira deverão ser ambos classificados como “Bom”.

Apesar desta ribeira possuir pouco caudal, o regime hidrológico da mesma aparenta ser, na maioria da sua extensão, permanente, situação essa que se vê refletida na vegetação pois,

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

ao contrário das ribeiras anteriores, esta possui mais vegetação ao longo do seu percurso. É também possível observar que esta linha de água possui algumas zonas de assoreamento (**Foto 6.7**).



Foto 6.7 – Ribeira do Freixo.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira do Freixo é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

PT05TEJ0988 – Ribeira do Espinheiro

A Ribeira do Espinheiro é uma massa de água secundária e possui cerca de 2 km de extensão que estão inseridos, na sua totalidade, na área de intervenção (**Figura 6.8**). Esta ribeira é afluente de margem esquerda da Ribeira de Seda e localiza-se na freguesia de Seda, no município de Alter do Chão. Possui 5 pressões hidrogeológicas.

Esta ribeira, por se localizar próxima da vila da Seda, é atravessada algumas vezes por vias automóvel. Outra consequência desta proximidade, é o facto dos terrenos privados, utilizados maioritariamente para agricultura, ocuparem quase a totalidade das margens, tornando a linha de água estreita e, em alguns troços, condicionando o desenvolvimento da galeria ripícola.

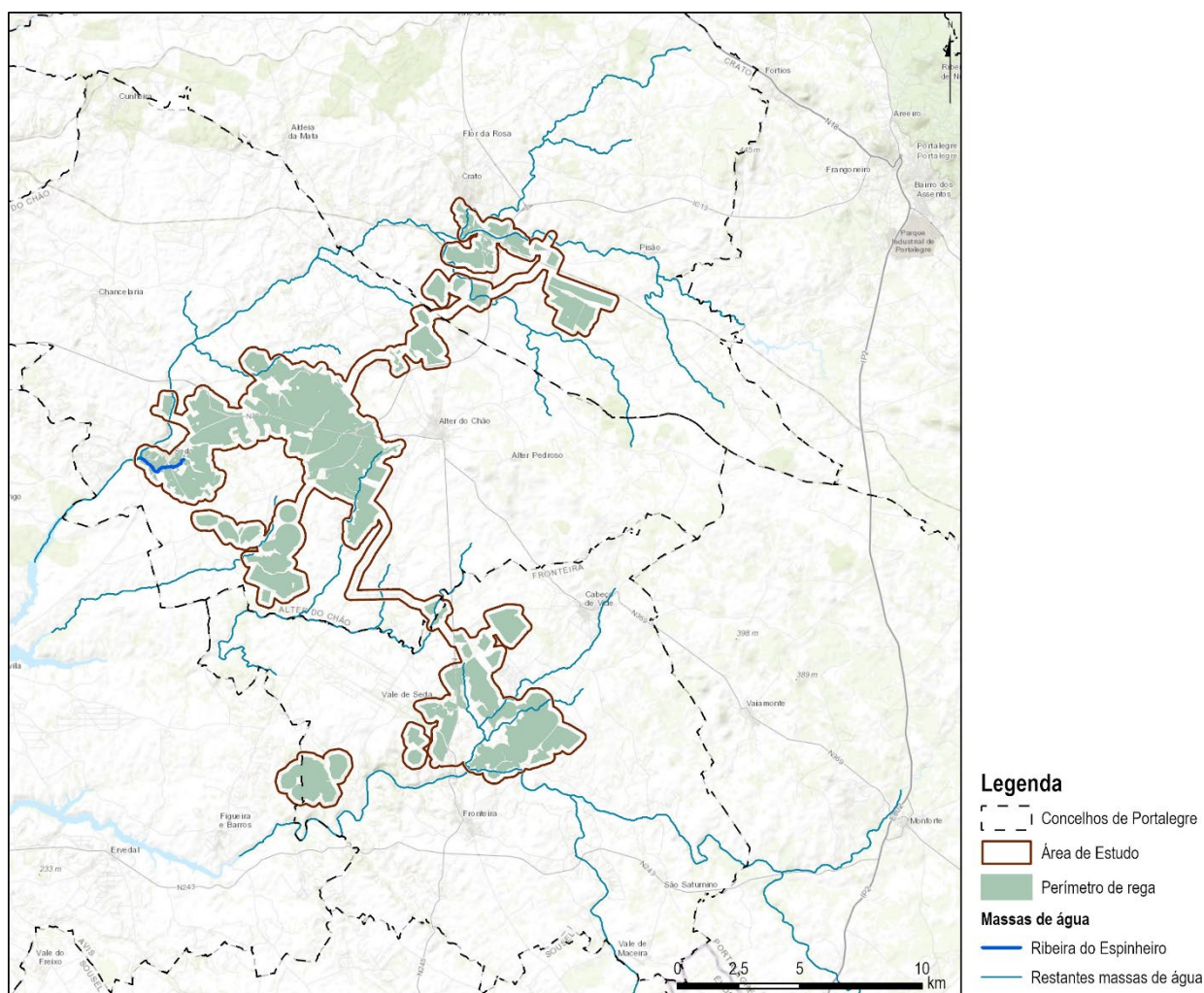


Figura 6.8 – Localização da Ribeira do Espinheiro.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água do Ribeiro do Espinheiro codificada como PT05TEJ0988 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Bom”, para o estado ecológico e “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado ecológico deverá ser classificado como “Medíocre” e o estado químico deverá manter-se “Desconhecido”.

O regime hidrológico desta linha de água aparenta ser temporário, apesar de possuir alguns troços com água parada. Relativamente à vegetação, esta linha de água possui uma galeria

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

ripícola diversa e, praticamente contínua, apesar de se localizar apenas nas imediações do leito. Em algumas zonas, a vegetação arbustiva é bastante densa, impossibilitando a visão para o leito ou mesmo a travessia do mesmo (**Foto 6.8**).



Foto 6.8 – Ribeira do Espinheiro

A caracterização detalhada por troços da Ribeira do Espinheiro é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2.5 PT05TEJ0999A – Ribeira do Terrujo

A Ribeira do Terrujo é uma massa de água secundária e possui cerca de 13 km de extensão dos quais, apenas 2 km estão inseridos na área de estudo (**Figura 6.9**). Esta ribeira atravessa os concelhos de Alter do Chão e de Avis, e vai desaguar na Albufeira da Barragem do Maranhão. Esta possui 15 pressões hidromorfológicas.

Esta ribeira, dentro da área de estudo, apenas é atravessada uma vez por uma via automóvel, que leva a uma Alojamento Local. Nesta ribeira, existe ainda um local de descarga, na margem esquerda, de uma albufeira.

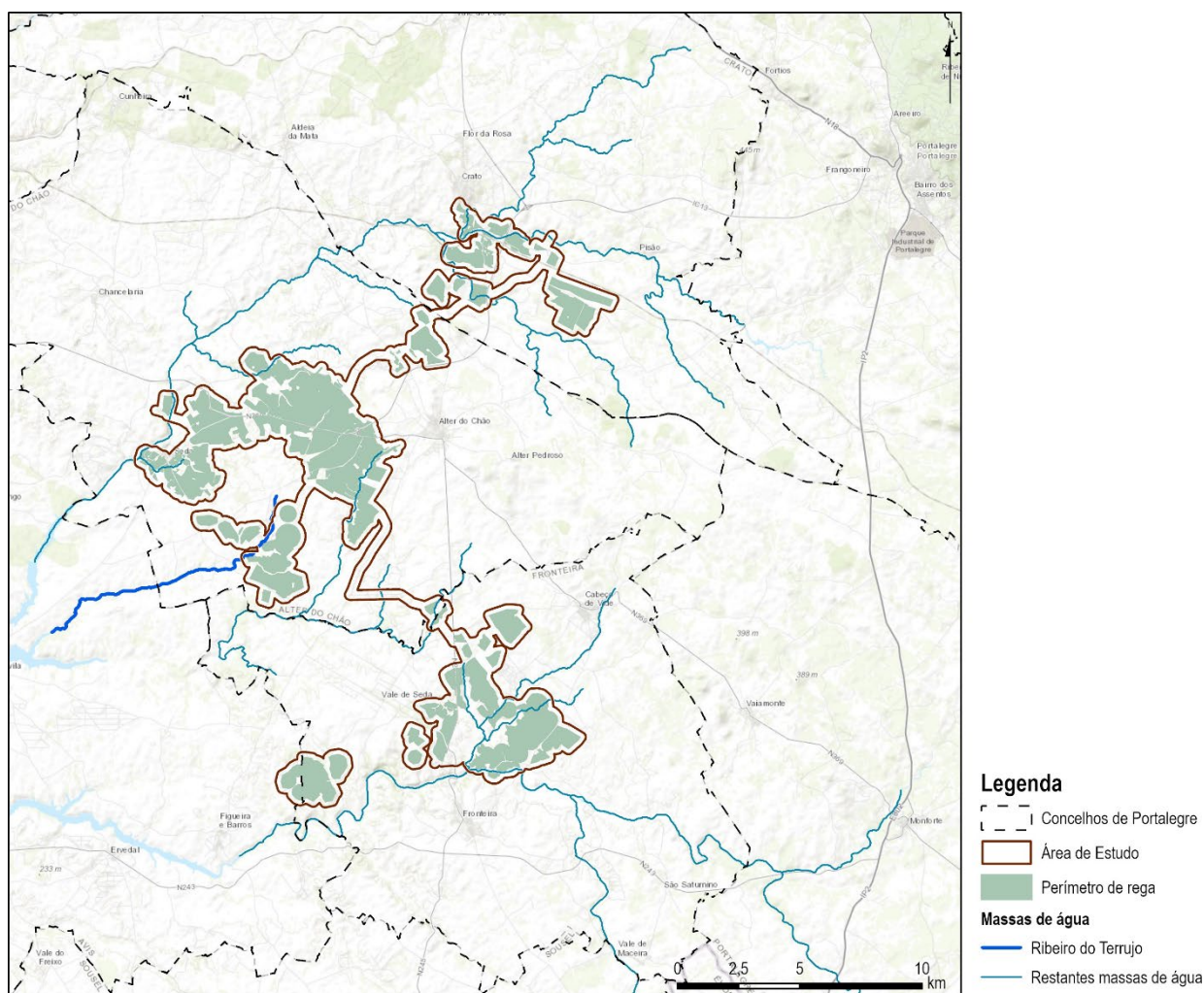


Figura 6.9 – Localização da Ribeira do Terrujo.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água da Ribeira do Terrujo, inicialmente codificada como PT05TEJ0999 e, por alteração dos seus limites entre o 2º e o 3º ciclo de planeamento, codificada como PT05TEJ0999A, foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Bom”, para o estado ecológico e “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado ecológico deverá ser classificado como “Razoável” e o estado químico deverá manter-se “Desconhecido”.

À semelhança das linhas de água anteriores, esta também se insere entre terrenos agrícolas,

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

resultando numa galeria ripícola estreita, mas, contínua (**Foto 6.9**). O seu regime hidrológico aparenta ser permanente, apesar de possuir pouco caudal.



Foto 6.9 – Ribeira do Terrujo.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira do Terrujo é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2.6 PT05TEJ1000 – Ribeira de Sarrazola

A Ribeira de Sarrazola é uma massa de água secundária com cerca de 34 km de extensão dos quais, apenas 7 km estão inseridos na área de estudo, divididos em dois troços, um de 2 km e outro de 5 km (**Figura 6.10**). Esta ribeira atravessa os concelhos de Alter do Chão e de Fronteira e possui 25 pressões hidromorfológicas.

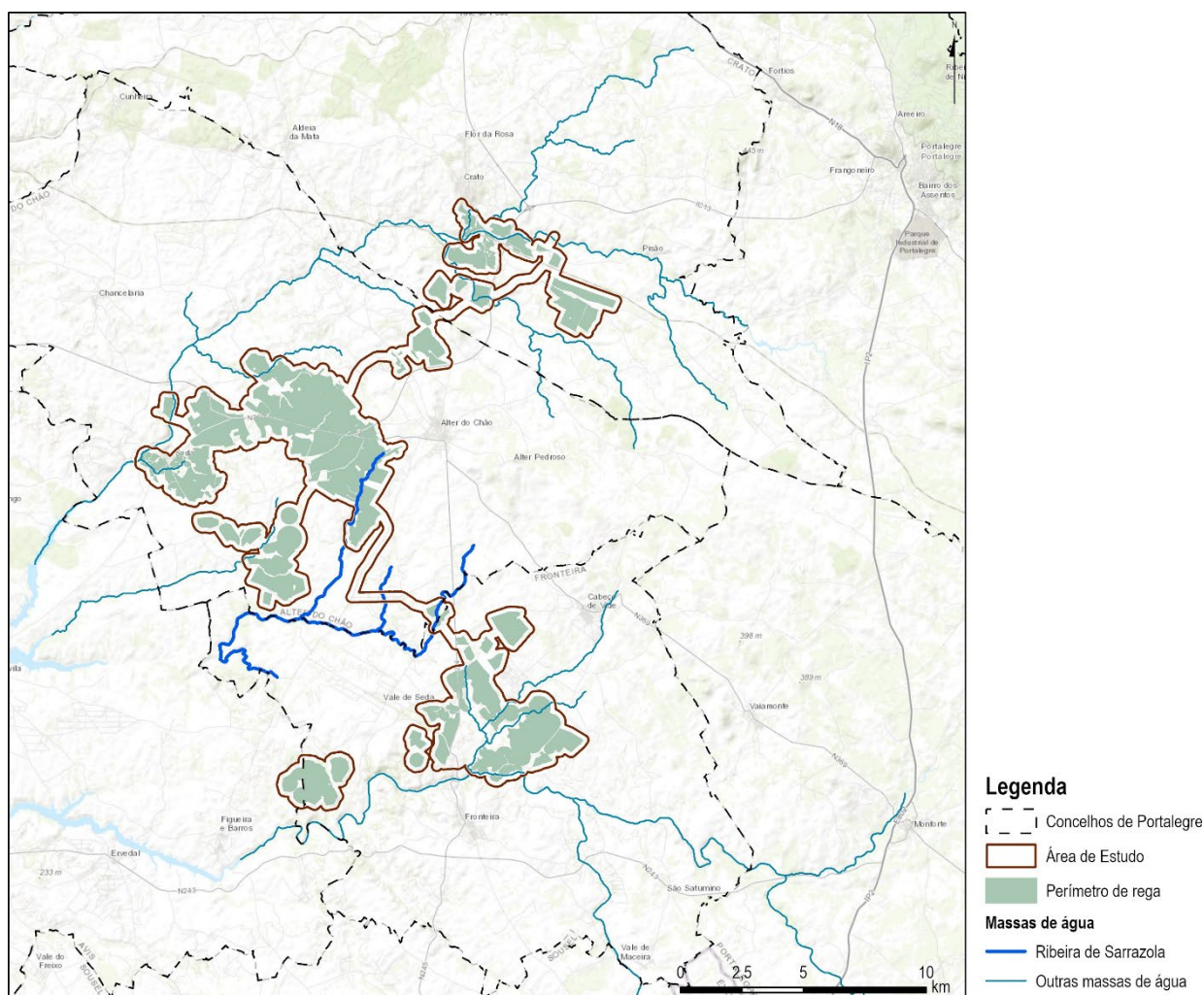


Figura 6.10 – Localização da Ribeira de Sarrazola.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água da Ribeira de Sarrazola codificada como PT05TEJ1000 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Razoável”, para o estado ecológico e “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado ecológico deverá manter-se “Razoável” e o estado químico deverá ser classificado como “Bom”.

O regime hidrológico desta linha de água aparenta ser permanente, apesar de possuir alguns troços com pouco caudal. Esta ribeira, apesar de possuir alguma vegetação nas suas

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

margens, a galeria ripícola é pouco abundante devido ao facto de possuir terrenos privados nas suas imediações (**Foto 6.10**).



Foto 6.10 – Ribeira de Sarrazola.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira de Sarrazola é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

6.2.2.7 PT05TEJ1010 – Ribeira de Vide

A Ribeira de Vide é uma massa de água secundária com 21 km de extensão dos quais, apenas 12 km estão inseridos na área de estudo (**Figura 6.11**). Esta ribeira é afluente de margem direita da Ribeira Grande e atravessa os concelhos de Alter do Chão, de Fronteira e de Monforte e possui 12 pressões hidromorfológicas.

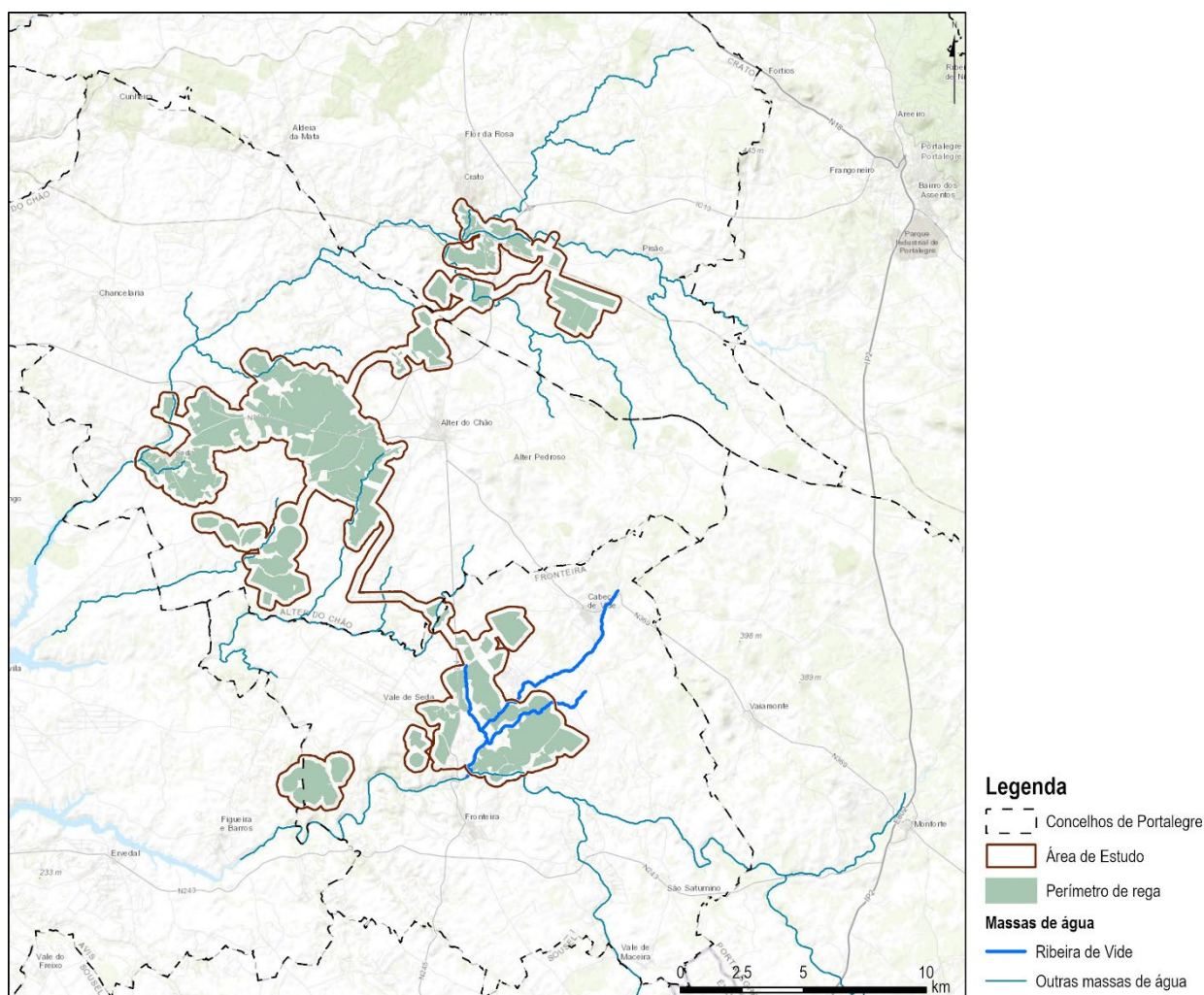


Figura 6.11 – Localização da Ribeira de Vide.

De acordo com os pressupostos apresentados em INAG (2008) a massa de água da ribeira de Vide codificada como PT05TEJ1010 foi inserida na tipologia dos “Rios do Sul de Pequena Dimensão”.

De acordo com o segundo ciclo de planeamento (2016-2021) do PGRH da RH5A, publicado pela RCM n.º 52/2016, a referida massa de água apresentou a classificação “Razoável”, para o estado ecológico e “Desconhecido” para o estado químico. No âmbito da documentação associada ao terceiro ciclo de planeamento^[1] a vigorar até 2027 o estado ecológico e o estado químico deverão ser classificados como “Bom”.

Esta ribeira possui uma particularidade ainda não observada até então, possui troços com o leito bastante largo e com pouca vegetação ao longo das margens, características típicas de

^[1] E que estiveram, em consulta pública até 30/12/2022, e que aguarda publicação final.

albufeira (**Foto 6.11**). À semelhança das linhas de água anteriores, esta também se insere entre terrenos agrícolas e de produção florestal.

O regime hidrológico desta linha de água é permanente. A vegetação presente nas margens desta ribeira é pouco diversa, localizando-se mais distante do leito e, nos locais onde o leito é mais largo (albufeiras), a vegetação arbórea e arbustiva é escassa. Nesta ribeira, junto da Barragem de Vide, existe uma área sujeita ao regime de Zona de Pesca Lúdica.



Foto 6.11 – Ribeira de Vide.

A caracterização detalhada por troços da Ribeira de Vide é apresentada nas fichas que se apresentam no **ANEXO 01** deste documento.

7 PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

7.1 NOTA PRÉVIA

Tendo em consideração que a implementação do presente Plano prevê a realização de intervenções em áreas de atuação comuns a outros planos e projeto previstos no âmbito da mitigação de impactes decorrentes da execução e exploração das Infraestruturas de Regadio do Aproveitamento Hidroagrícola do Crato, do AHFM do Crato, importa salvaguardar uma estreita articulação entre estes. A nível da estreita articulação com o presente plano destacam-se o **Plano de Controlo e Gestão das espécies vegetais exóticas invasoras (DT 11 – E.36. do Volume 4 do RECAPE)**, o **Plano Recuperação das Áreas Intervencionadas pela Empreitada (Anexo 04 do DT09 – E31. PGA do Volume 4 do RECAPE)** e o **Plano de Recuperação Biofísica de Linhas de Água Afetadas (Anexo 05 do DT09 – E31. PGA do Volume 4 do RECAPE)**.

7.2 ERRADICAÇÃO DAS ESPÉCIE INVASORAS

As Plantas Invasoras ou com potencial risco ecológico são espécies introduzidas e aumentam, de forma exponencial, a sua população. Quando nos referimos a estas espécies temos a noção que esta designação tem em muito a ver com dada localização e características do local, e não apenas com características intrínsecas dos espécimes. Assim facilmente se compreenderá porque é que dada espécie é considerada invasora em Portugal, podendo não o ser noutros países.

Atendendo a que esta ação é passível de provocar impactes negativos na envolvente, quer pelos meios utilizados para o controlo das invasoras, quer pelos procedimentos a utilizar, estabelecem-se de seguida regras a adotar com vista à minimização dos efeitos desta ação. Estas regras tiveram por base as diretrizes apresentadas no sítio da internet: *invasoras.pt*. Note-se, contudo, que as ações de controlo da vegetação invasora, identificadas no presente plano, deverão ser desenvolvidas em articulação com o **Plano de Controlo e Gestão das espécies vegetais exóticas invasoras (DT 11 – E.36. do Volume 4 do RECAPE)**.

É, então, objetivo desta intervenção remover vegetação invasora que pontualmente ocorre nas margens e leito das linhas de água. Das espécies invasoras identificadas nas áreas em equação destacam-se *Arundo donax* (Cana) e *Gleditsia triacanthos* (Espinheiro-da-virginia).

O objetivo principal das ações preconizadas passa por controlar e erradicar as espécies invasoras substituindo-as por vegetação autóctone, contribuindo deste modo para a melhoria geral dos ecossistemas.

Embora não tenha sido confirmada a presença da espécie *Eichhornia crassipes* (Jacinto-de-

água), caso esta venha a ser detetada posteriormente na área de estudo, identificam-se desde já um conjunto de medidas para o seu controlo e erradicação, nomeadamente:

- Instalação de barreiras flutuantes para dividir o leito em segmentos, conter a dispersão e permitir a eliminação de propágulos longe das margens. Estas barreiras devem ser monitorizadas regularmente para remover todas as plantas nelas presas e evitar o seu rápido crescimento.
- Monitorização sistemática e regular de uma rede de pontos estabelecidos (semanalmente em áreas onde há um registo de eventos anteriores, mensalmente em torno da área invadida e semestralmente em pontos-chave mais distantes), permitindo que a extensão da área invadida seja identificada e a remoção de todas as plantas ou fragmentos detetados. Esta monitorização deve começar antes do inverno.
- Sensibilização das populações locais, porque a sua participação é essencial para garantir que não agravam a situação, fertilizam os campos adjacentes às linhas de água em excesso e ajudam no seu controlo.

Nas áreas de margem alvo de ações de erradicação de vegetação exótica invasora, após a erradicação, deverá ser aplicada uma manta orgânica biodegradável, protegendo o solo contra a erosão, e povoadas com espécies arbustivas e sub arbóreas, nomeadamente recorrendo a espécies como a *Flueggea tinctoria* (Tamujo) e o *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), reforçadas por alguns exemplares arbóreas das espécies *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro-negro).

Para a erradicação de espécies invasoras localizadas nas margens das ribeiras, recorreu-se às diretrizes apresentadas em www.invasoras.pt de onde se destacam os pontos considerados mais adequados para a aplicação nas situações em causa. Para maior detalhe, por espécie alvo deverá ser consultado o **Plano de Controlo e Gestão das espécies vegetais exóticas invasoras (DT 11 – E.36.** do **Volume 4** do RECAPE).

7.2.1 Controlo físico

a) Arranque manual:

Este método é adequado para a maioria das espécies herbáceas, assim como para plântulas e indivíduos jovens de espécies lenhosas provenientes de germinação. Indivíduos provenientes da regeneração de touça ou de raiz também podem ser arrancados, mas a dificuldade é acrescida. As plantas podem ser arrancadas manualmente, recorrendo, ou não, a pequenas ferramentas auxiliares como, por exemplo, a sachola, plantador ou enxada. O arranque deve ser realizado de forma a que não fiquem raízes de maiores dimensões no solo já que em algumas espécies novos indivíduos podem regenerar a partir daí. Em solos mais compactados, o arranque deve ser efetuado em altura de chuvas de forma a facilitar a

libertação das raízes.

7.2.2 Controlo físico e químico

a) Corte combinado com aplicação de herbicida:

Pode ser realizado em todas as espécies, desde que os indivíduos apresentem diâmetro razoável para aplicação do herbicida, (> ca. 2 cm), apesar de ser menos eficaz nas espécies que regeneram de raiz. Cortar, tão rente ao solo quanto possível, e pincelar/pulverizar de imediato a touça com o herbicida mais adequado. O herbicida deve ser aplicado evitando escorrimento para o solo. Se houver formação de rebentos subsequente (de touça ou raiz), os rebentos devem ser eliminados quando atingirem 25 a 50 cm de altura através de novo corte, arranque ou pulverização nas folhas. A aplicação deve ser realizada em dias sem vento para evitar impactos paralelos sobre outras espécies, solo ou água. O recurso a métodos químicos de controlo deverá ocorrer apenas em exemplares afastados, pelo menos 10 metros, dos cursos de água.

b) Recorrendo ao método do herbicida injetado:

A aplicação de herbicida deve ser feita diretamente no sistema vascular (xilema funcional e floema), podendo optar-se por duas formas de aplicação:

Golpe + Injeção - Fazem-se vários cortes e, imediatamente após cada corte, injeta-se o herbicida na incisão. Após o tratamento a árvore rapidamente ficará castanha e com aspeto de morta. No entanto, é importante que a árvore fique de pé mais 1 ano e não seja removida – assim assegura-se que a árvore gasta parte dos carboidratos de reserva da raiz. Em espécies caducas, a melhor época de aplicação é no verão ou primavera, ou seja, com o tempo seco e assim que a planta tenha as folhas completamente expandidas.

Injeção - Com um berbequim, realizar furos à volta do tronco. Em cada furo, aplicar o herbicida nos segundos imediatamente a seguir. Quanto maior a árvore mais furos serão necessários. Existem berbequins adaptados para esta função que incluem um injetor do herbicida. No entanto, um berbequim normal é igualmente eficaz desde que se garanta a aplicação do herbicida nos segundos imediatamente após o furo.

7.3 ESTABILIZAÇÃO DE MARGENS E LEITO

Neste ponto pretende-se fazer uma identificação sucinta das diferentes técnicas de estabilização com recurso à bioengenharia. Para o efeito em função das diferentes secções identificadas poderemos recorrer a diferentes tipologias de intervenção que ilustraremos. Após análise e diagnóstico da situação atual salientamos a necessidade de intervenções especiais nas mesmas.

a) Enrocamento

A técnica de enrocamento pretende reforçar a margem acautelando a estabilização de taludes e zonas muito expostas à erosão gerada pelas correntes com recurso a enrocamento de base disperso, contudo principalmente a que resulta essencialmente da escorrência de águas superficiais (**Figura 7.1**).

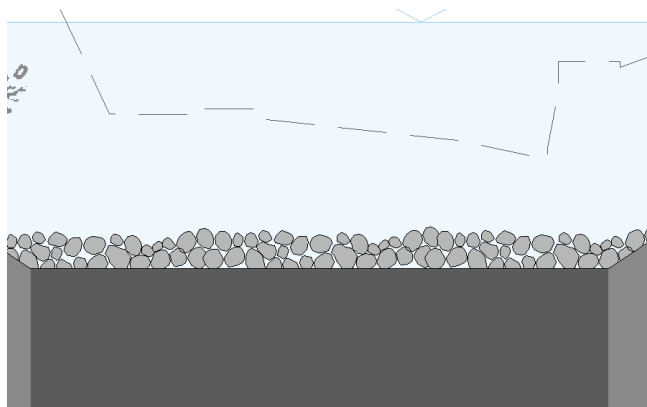


Figura 7.1 – Técnica de Bioengenharia - Enrocamento.

b) Faxinas

Consiste na elaboração de feixes de estacas vivas de espécies com capacidade de propagação vegetativa, atadas por corda de sisal ou arame, e que se são fixadas ao terreno através de prumos de madeira vivos ou mortos (**Figura 7.2**).

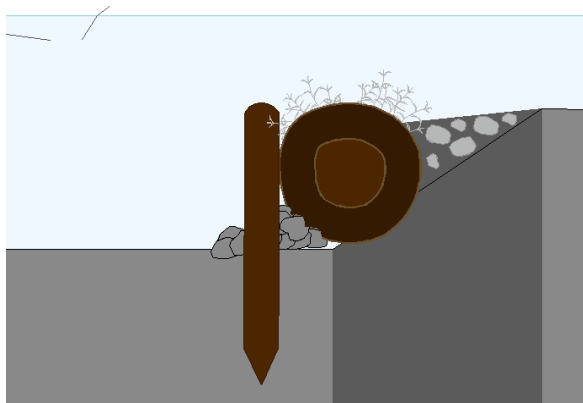


Figura 7.2 – Técnica de Bioengenharia - Faxinas.

c) Entrançado

Consiste na recolha de estacas vivas ou ramagens de espécies com capacidade de propagação vegetativa e sua aplicação no solo, com a função de promover um efeito estabilizante em profundidade, o qual aumentará consoante o comprimento da estaca

colocada. Quanto maior a estaca, maior a profundidade a que se irão desenvolver as raízes e, portanto, maior estabilidade em profundidade (**Figura 7.3**).

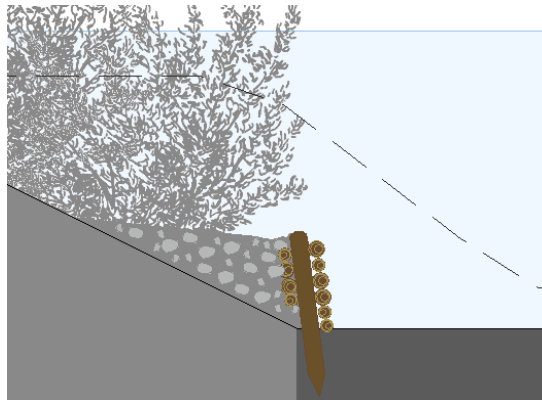


Figura 7.3 – Técnica de Bioengenharia - Entrançado.

d) Grade Viva

É uma estrutura em madeira, obtida através da colocação de troncos de madeira horizontais e verticais, dispostos perpendicularmente entre si, e suportada por prumos de madeira cravados no solo, que servem de suporte à estrutura. Posteriormente enche-se a estrutura com terreno local/vegetal, e procede-se à introdução da vegetação (estacas vivas, plantas em torrão, em raiz nua, hidrossementeira) (**Figura 7.4**).

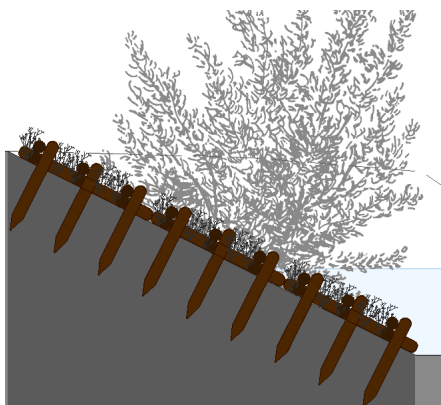


Figura 7.4 – Técnica de Bioengenharia - Grade viva.

Os Processos de gestão biofísica assentam sobre pressupostos da melhoria da funcionalidade ecológica, recorrendo a materiais autóctones e técnicas que se adequem à variabilidade geomorfológica do curso de água.

No âmbito de uma visão integrada do sistema fluvial e das disfunções diagnosticadas formulámos um modelo de intervenção, que assenta sobre princípios de simples execução

recorrendo essencialmente a material inerte, associado a material vegetal autóctone.

Assim, a escolha das técnicas e materiais a implementar ao longo do troço em estudo teve por base um conjunto de preocupações relacionadas com:

- a) Aplicabilidade das estruturas e disponibilidade de área para implementação da solução;
- b) Flexibilidade e facilidade de manutenção;
- c) Redução dos impactes ambientais e paisagísticos;
- d) Redução dos custos de implementação e facilidade de monitorização.

Como **vantagens** destas técnicas consideramos:

- Ação de proteção e capacidade de suportar terras e vegetação;
- A sua rugosidade permite quebrar a energia da velocidade da corrente;
- Flexibilidade estrutural;
- Permeabilidade (drenagem do terreno);
- Fácil instalação;
- Versatilidade;
- Mão-de-obra pouco especializada.

As **desvantagens** destas técnicas são:

- Alguma morosidade na execução
- Deve ser construída durante o período de repouso vegetativo.

A estabilização de margens com recurso a material vivo concorre para a redução de riscos de erosão, retenção de sedimentos e melhoria da componente paisagística da linha de água.

Após a aplicação de técnicas construtivas é necessário prosseguir com continuidade da estruturação das margens, considerando o material vegetal (arbóreo e arbustivo) e a sua correta distribuição ao longo das margens.

7.4 PLANTAÇÃO DE VEGETAÇÃO RIPÍCOLA

Apesar de uma galeria ripícola bem estruturada garantir a funcionalidade ecológica do sistema é, ainda necessário garantir a criação de um bosque ribeirinho natural, considerando-se que a plantação deveria dissimular o mais possível os trabalhos de reabilitação dos taludes e a proteção das margens.

Desta forma a disposição das diferentes espécies deverá respeitar os critérios ecológicos, de modo a que as diferenças naturais do tamanho e da textura da vegetação ao longo do seu

crescimento permita introduzir a variabilidade e naturalidade desejadas. As espécies a utilizar serão autóctones e pertencentes à flora da região, mas acima de tudo adaptadas ao habitat ripícola específico.

A abordagem proposta visa satisfazer e complementar os diferentes objetivos da proposta de intervenção geral salientado o enquadramento visual, criação de sombra, consolidação de margens e estabilização de taludes correspondendo, na globalidade, à requalificação das linhas de água e sua envolvente próxima.

De forma a melhor sistematizar a proposta vegetal, apresenta-se na **Figura 7.5** uma listagem das principais espécies arbóreas e arbustivas a utilizar.

As espécies arbustivas e herbáceas têm como objetivo primordial promover uma melhor fixação dos terrenos, e uma cobertura do solo mais célere minorando o tempo de solo nu.



Figura 7.5 – Lista de espécies proposta para plantação.

7.5 LIMPEZA/REMOÇÃO DE RESÍDUOS

Estas operações de limpeza serão para implementar em zonas onde exista a necessidade de executar uma limpeza das margens, quer seja a nível de vegetação (remoção de árvores ou material lenhoso caído ou arrastado pela linha de água, remoção de silvados e de outras espécies que se considere ter um comportamento infestante, etc.) ou de resíduos (remoção de qualquer resíduo estranho ao habitat natura).

No momento da remoção das espécies infestantes, deverá ser aplicada uma manta orgânica biodegradável, protegendo o solo contra a erosão.

7.6 DESASSOREAMENTO

De acordo com o conceito de limpeza estabelecido pela Lei da Água – Lei n.º 58/2005, esta define, no n.º 2 e 3 do Artigo 33.º as seguintes medidas para as zonas de assoreamento:

“2 - A correção dos efeitos da erosão, transporte e deposição de sedimentos que implique o desassoreamento das zonas de escoamento e de expansão das águas de superfície, quer correntes quer fechadas, bem como da faixa costeira, e da qual resulte a retirada de materiais, tais como areias, areão, burgau, godo e cascalho, só é permitida quando decorrente de planos específicos.

3 - Os planos específicos de desassoreamento definem os locais potenciais de desassoreamento que garantam:

- a) A manutenção das condições de funcionalidade das correntes, a navegação e flutuação e o escoamento e espraio de cheias;*
- b) O equilíbrio dos cursos de água, praias e faixa litoral;*
- c) O equilíbrio dos ecossistemas;*
- d) A preservação das águas subterrâneas;*
- e) A preservação das áreas agrícolas envolventes;*
- f) O uso das águas para diversos fins, incluindo captações, represamentos, derivação e bombagem;*
- g) A integridade dos leitos e margens;*
- h) A segurança de obras marginais ou de transposição dos leitos;*
- i) A preservação da fauna e da flora.”*

7.7 MONITORIZAÇÃO, GESTÃO E MANUTENÇÃO

Os trabalhos de gestão e monitorização deverão ocorrer durante um período de 10 anos e

serem aplicados em toda a área de intervenção.

Estas operações serão para implementar na totalidade da área das margens e devem incluir: limpezas gerais (qualquer resíduo estranho ao habitat natural, incluído também remoção de árvores ou material lenhoso caído, remoção cíclica, por talhadia, das árvores com problemas fitossanitários, sintomas de podridão ou vergadas pelo peso da copa, etc.). Nas operações de manutenção estão também incluídas as retanchas, abates com eventual remoção de toija, adubações, podas, mondas e eventual rega (nas situações em que se revele necessária) e erradicação de espécies invasoras nas áreas identificadas na situação de referência sempre que haja ressurgimento. Incluídas nas operações de manutenção, entre outras, estão também as que se revelem necessárias para assegurar o bom estado de conservação e a estabilidade das técnicas de bioengenharia aplicadas, etc.

Dentro destas ações destacamos diferentes âmbitos de atuação/função, que esclarecemos:

- a) Ações de monitorização e gestão dando cumprimento à verificação, fiscalização das ações implementadas (limpezas, desenvolvimento do bosque ripícola proposto, análise do estado e da estabilidade das margens com recurso às técnicas de bioengenharia implementadas, erradicação de espécies exóticas invasoras, etc.). Ou seja, esta fiscalização pretende assegurar o cumprimento da proposta, e a sua estabilidade, incluindo as boas normas de execução.
- b) Outras ações diferentes das primeiras deverão estar aqui asseguradas, referimo-nos às ações de gestão e monitorização da evolução do equilíbrio do ecossistema vegetal, em todas as áreas de intervenção delimitadas. Enquadramos nesta ação a monitorização da evolução do estado dos habitats vegetais, galeria ripícola e suas margens, nas zonas não diretamente intervencionadas, face à situação de referência. Desta forma enquadramos nesta ação a verificação e monitorização da evolução das soluções implementadas, mas também a monitorização do estado da vegetação e margens em todas as áreas de intervenção delimitadas.

No sentido de melhor sistematizar a informação recolhida e as necessidades sentidas no âmbito das medidas a implementar, apresenta-se nos **ANEXO 01 a ANEXO 11** as fichas de caracterização e diagnóstico de cada linha de água, por troço de intervenção, complementando as medidas que se propõe implementar em cada troço. Nos **DESENHOS 18 a 39** do **Volume 3** do RECAPE, apresenta-se a cartografia, para as ribeiras consideradas no presente documento a respetiva caracterização e proposta de soluções de intervenção.

BIBLIOGRAFIA

INAG, I.P. (2008). Tipologia de Rios em Portugal Continental no âmbito da implementação da Directiva Quadro da Água. I - Caracterização abiótica. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional. Instituto da Água, I.P.

Invasoras.pt - Plataforma de informação e ciência-cidadã sobre plantas invasoras em Portugal (2023). Disponível em: <https://invasoras.pt/pt> (Consultado em janeiro de 2023).

O técnico



Luísa Almendra Roque

Arquiteta Paisagista

ANEXO 01 – RIBEIRA DA SEDA

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S1	x2AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

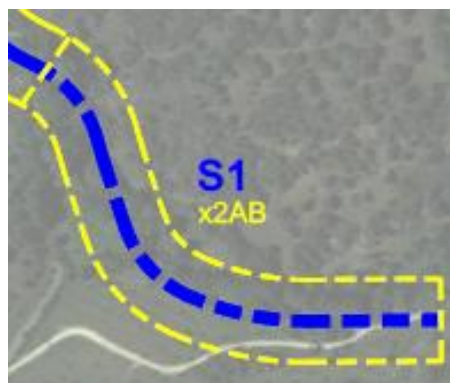
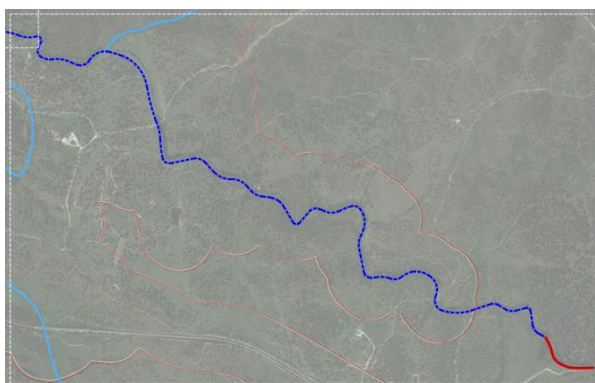
Este troço possui cerca de 400 m de extensão e é o primeiro troço da Ribeira da Seda, localizado a montante.

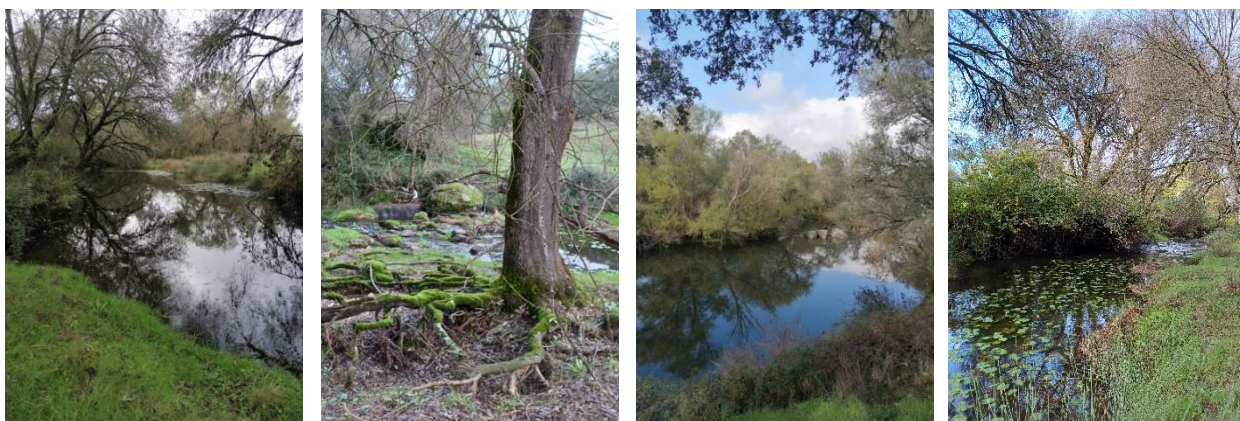
O troço S1 é caracterizado por possuir margens planas, solo não rochoso e por possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço, no geral, a água era parada, mas, onde o leito era mais estreito ou possuía mais rochas, a água ganhava alguma velocidade. Além disso, foi possível observar material lenhoso caído nas margens, bem como no leito.

Na zona inicial deste troço, no ano de 2021, foi identificada uma mancha de *Eichhornia crassipes* (jacintos-de-água) porém, esta não foi identificada no presente ano, provavelmente devido ao ciclo de vida desta espécie ser anual. Contudo, é importante implementar medidas de monitorização neste troço e adjacentes.

Ao longo desta zona, observou-se alguma variedade a nível de espécies e a nível dos estratos. Além disso, ainda se identificaram espécies aquáticas.





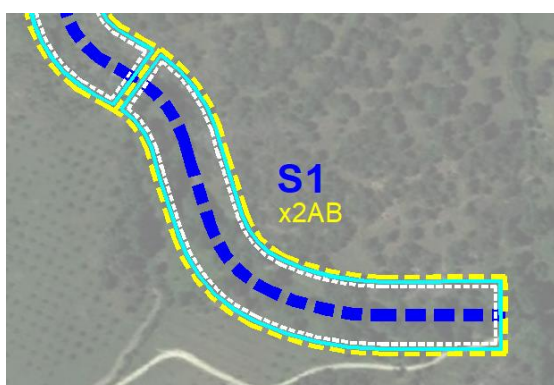
As espécies arbóreas identificadas foram, maioritariamente, *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, para além dessas, alguns *Quercus coccifera* (Carrasco) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Relativamente à vegetação arbustiva, identificou-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Myrtus communis* (Murta), *Cydonia oblonga* (Marmeleiro), apenas no início do troço e na margem esquerda e ainda, vários núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Para além destas, observou-se *Juncus effusus* (Junco-solto), *Typha latifolia* (Tábua-larga) e *Nymphaea* sp. (Nenúfar).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S2	x1AB
-----------------	--------	----------	------

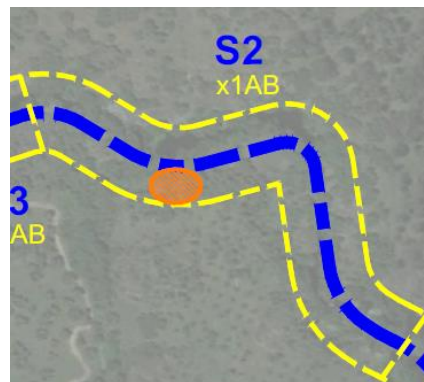
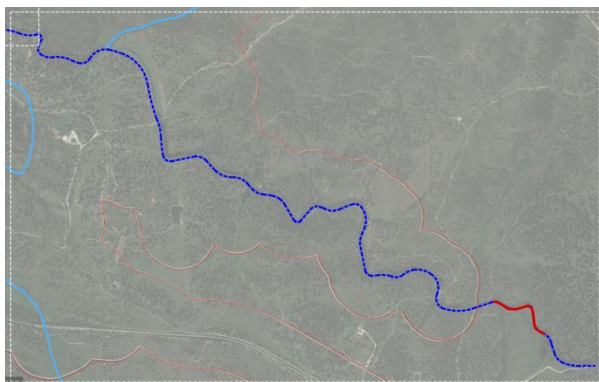
CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui, aproximadamente, 430 m de extensão.

Difere do anterior, para além de possuir margens planas, com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens, o solo destas é rochoso.

Desta forma, foi possível observar que, neste troço, havia zonas em que a água ganhava mais velocidade, devido a estreitamentos do leito e à existência de rochas no mesmo.

Essa velocidade, combinada com o traçado mais curvilíneo do troço, resulta numa zona de erosão, na margem esquerda.





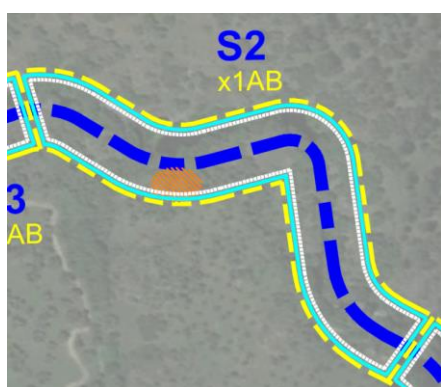
No troço S2, as espécies arbóreas identificadas são iguais às do troço S1, nomeadamente, *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus coccifera* (Carrasco) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

A nível arbustivo, a variedade de espécies era inferior ao troço anterior, tendo sido identificados *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

À semelhança do troço anterior, foram identificadas *Typha latifolia* (Tábua-larga) e *Nymphaea sp.* (Nenúfar).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S3	y1AB
-----------------	--------	----------	------

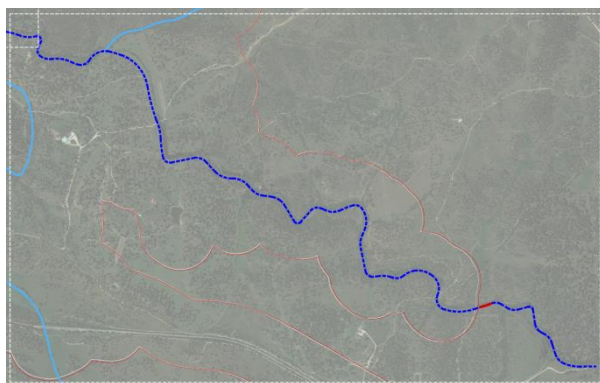
CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui, aproximadamente, 70m de extensão.

O troço S3 caracteriza-se por possuir as margens inclinadas, com o solo rochoso e dispõem de vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Devido às margens, principalmente a direita, serem tão inclinadas, não foi possível fazer o trajeto junto do leito, como se tem vindo a verificar.

Apesar da morfologia deste troço não ser igual à do anterior, tem muitas parecenças e dessa forma, a vegetação identificada foi muito semelhante à do troço S2.



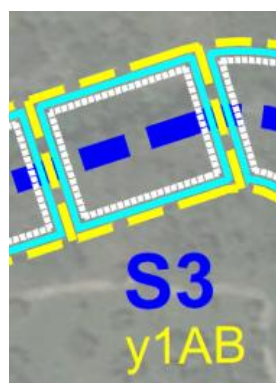
Espécies arbóreas: *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus coccifera* (Carrasco) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Espécies arbustivas: *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

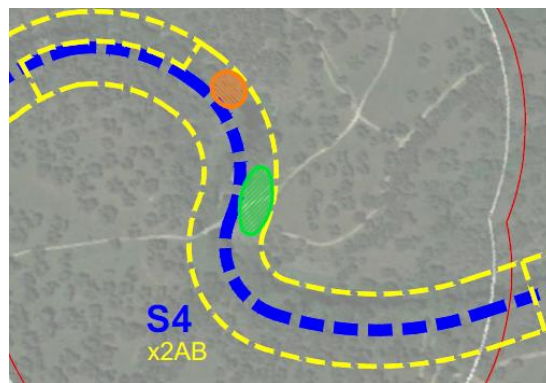
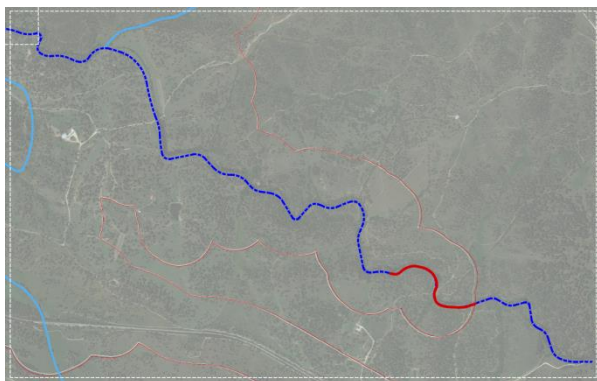
1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S4	x1AB
------------------------	---------------	-----------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO



Este troço possui, aproximadamente, 620m de extensão e, uma parte apenas abrange a margem esquerda.

O troço S4 caracteriza-se morfologicamente pelas suas margens serem planas, pelo solo não ser rochoso e, por possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço, na margem direita, uma zona de assoreamento, devido à passagem hidráulica com percurso automóvel, a montante desta, e, mais para jusante, observou-se uma zona de erosão, na mesma margem.

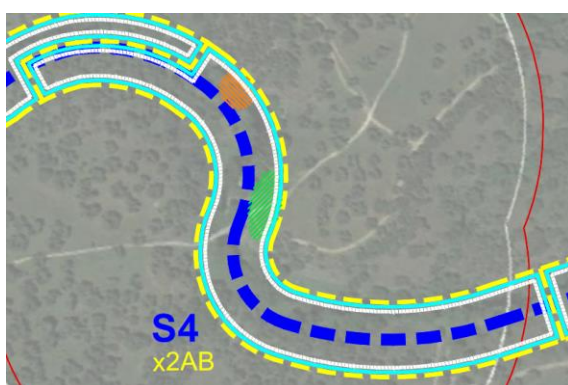
Ao longo dessa margem, havia vedações próximas do leito, resultando numa maior acumulação de sedimentos (quando o nível da água sobe) e de resíduos estranhos ao habitat natural.

À semelhança dos troços anteriores, as espécies identificadas foram: *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

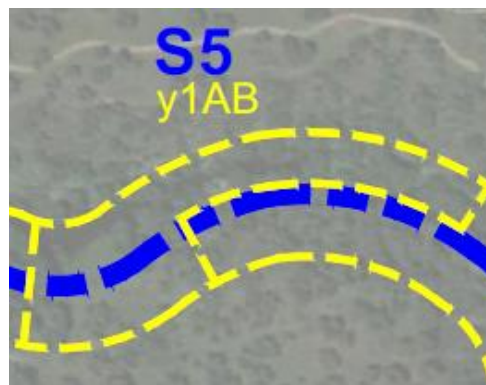
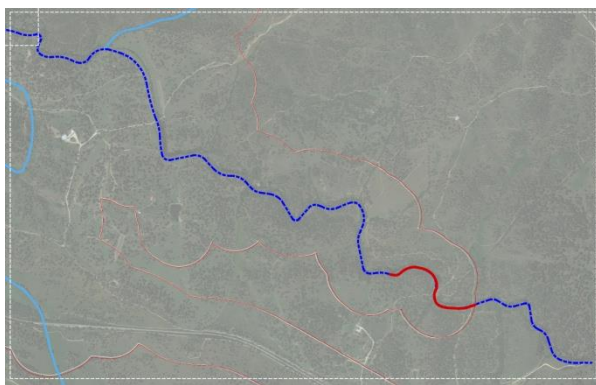
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S5	y1AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui, cerca de 230m de extensão, e apenas abrange a margem direita, em mais de metade do troço.

O troço S5 insere-se numa zona rochosa, com o solo inclinado e com vegetação arbórea e arbustiva nas suas margens.

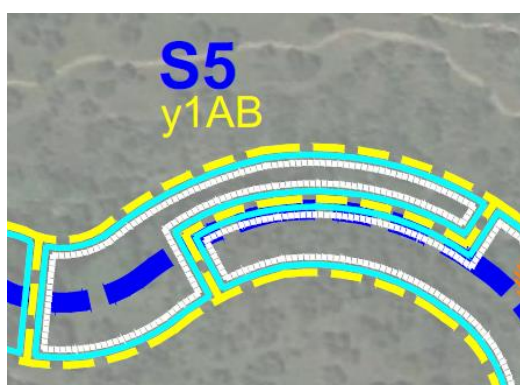
Ao longo da margem direita, foi possível observar material lenhoso caído/arrastado, devido à inclinação que esta possui.



De acordo com os troços anteriores, a galeria ripícola deste é composta por *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

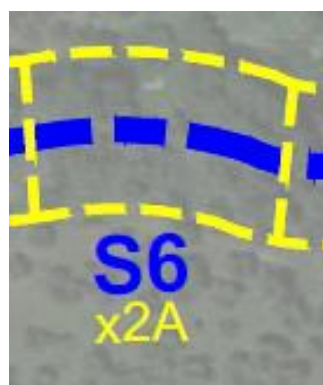
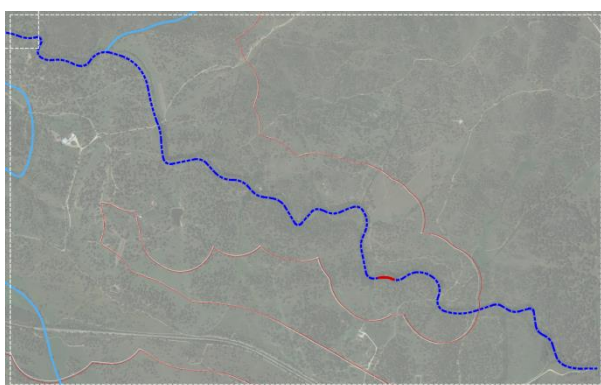
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S6	x2A
-----------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S6 possui, aproximadamente, 100m de extensão.

Este troço distingue-se devido às suas margens serem planas, não rochosas e por não possuir vegetação arbustiva, apenas arbórea, em ambas as margens.

Esta zona caracteriza-se como sendo um prado de pastoreio, que inunda com facilidade, devido à cota não ser muito elevada em relação ao nível da água.

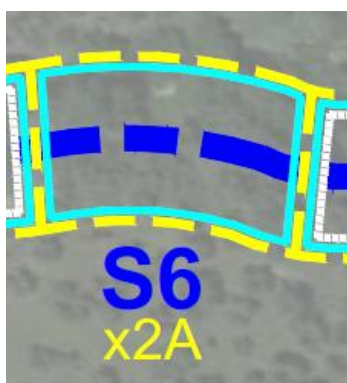


Neste troço, as espécies identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

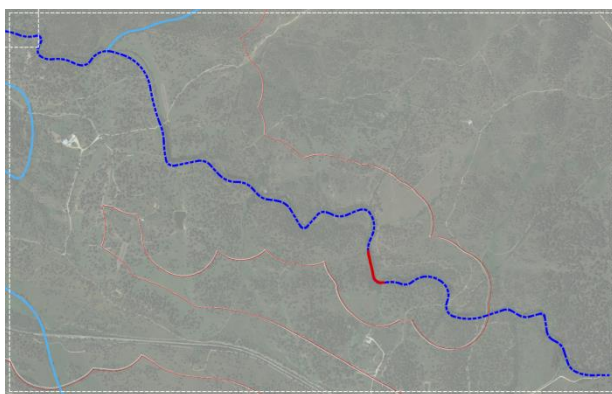
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S7	x1AB
------------------------	---------------	-----------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S7 possui, aproximadamente, 210m de extensão.

Este troço caracteriza-se por possuir as margens planas, rochosas e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

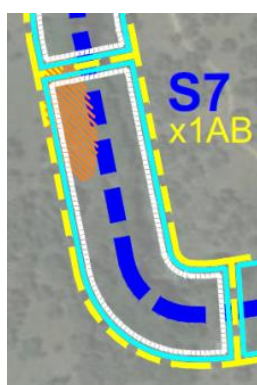
Neste troço, foi assinalada uma zona, na margem esquerda, que possuía sinais de erosão, causados pelo movimento da água.



Relativamente à vegetação, foram identificadas as seguintes espécies *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), *Myrtus communis* (Murta) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

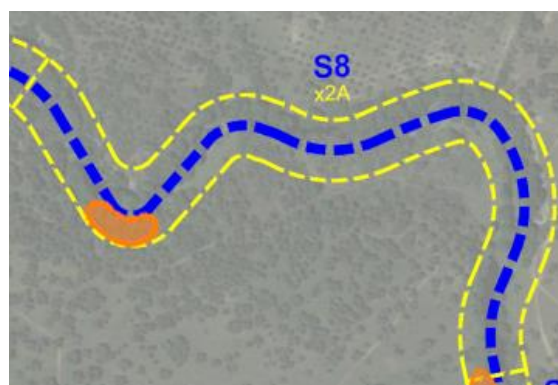
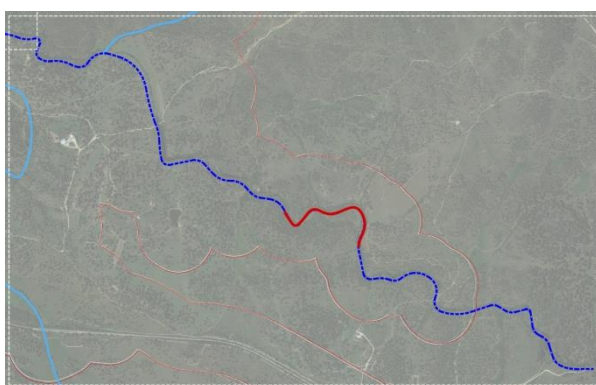
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S8	x2A
-----------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S8 possui, aproximadamente, 870m de extensão, e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e por só ter vegetação arbórea nas suas margens.

Neste troço, foi assinalada uma zona, na margem esquerda, que possuía sinais de erosão, causados pelo movimento da água.

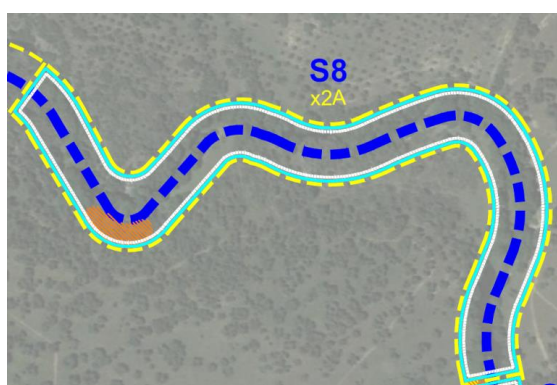


Apesar de, na caracterização deste troço, ser referido que este apenas possui vegetação arbórea, ao longo das margens foram encontrados pequenos núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas) mas, devido a ser uma espécie infestante e, ao facto de não haver em grande quantidade, optou-se por não a considerar na caracterização geral.

Nesta zona, havia pouca diversidade de espécies, identificaram-se maioritariamente *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e alguns *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



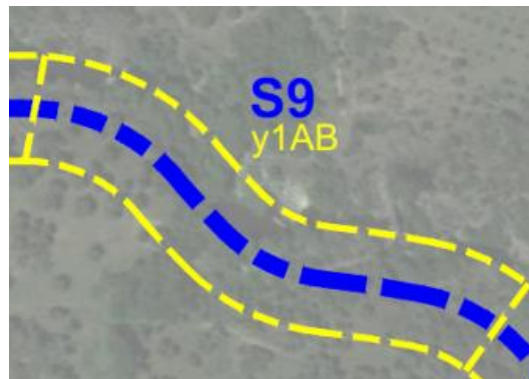
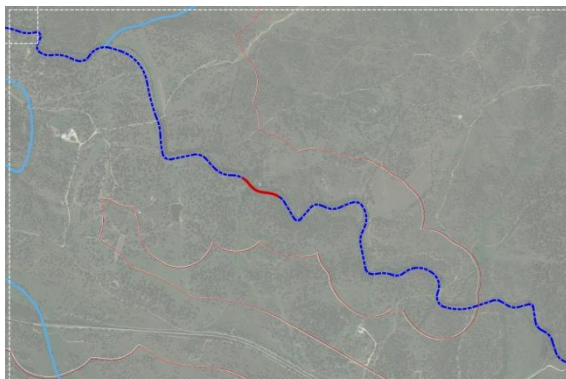
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S9	y1AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S9 possui, aproximadamente, 300m de extensão, e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se por possuir as margens inclinadas, com o solo rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



Relativamente à vegetação arbórea, foram identificados *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e alguns *Eucalyptus globulus* (Eucalipto).

Das espécies arbustivas, identificaram-se, maioritariamente, *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca) e ainda, alguns *Cistus ladanifer* (Esteva).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

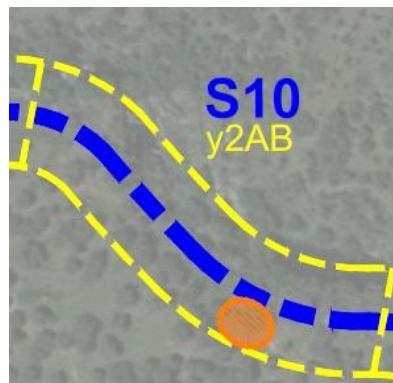
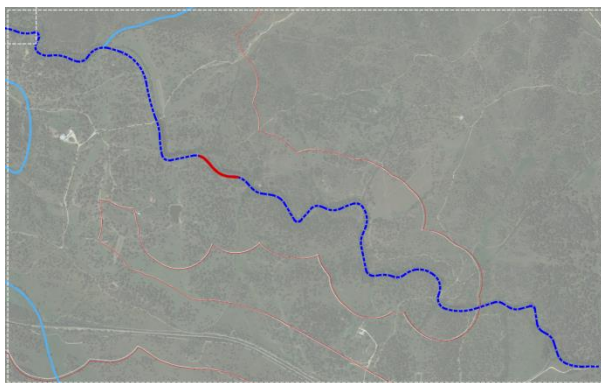
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S10	y2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S10 possui, aproximadamente, 240m de extensão, e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se por possuir as margens inclinadas, por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens e, difere do anterior, por possuir o solo não rochoso.

Neste troço, na margem esquerda, foi possível localizar uma pequena área com sinais de erosão.



As espécies arbóreas, identificadas foram, à semelhança dos troços anteriores *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro), e as espécies arbustivas foram *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), *Cistus ladanifer* (Esteva) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

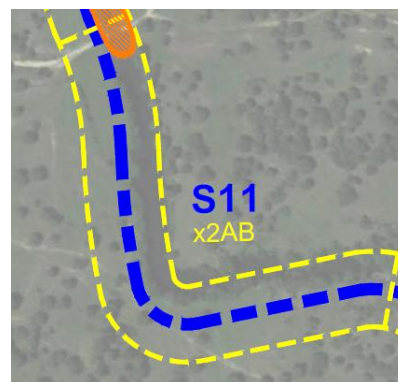
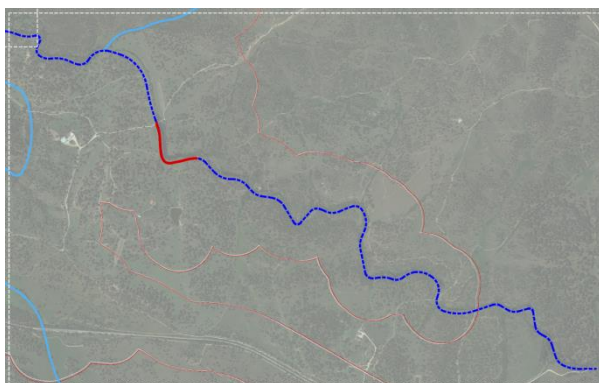
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S11	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S11 possui, cerca de 440m de extensão, e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se morfologicamente por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva ao longo das margens.

Neste troço, a disposição da vegetação difere dos anteriores pois, a vegetação arbustiva localiza-se apenas junto do leito da ribeira, devido ao facto das margens serem utilizadas para culturas agro-silvopastoris, ao contrário dos troços anteriores cuja vegetação, tanto arbórea como arbustiva, surge mais distribuída ao longo da margem.



As espécies arbóreas, identificadas foram, à semelhança dos troços anteriores *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro), e as espécies arbustivas foram, maioritariamente, *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), e *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

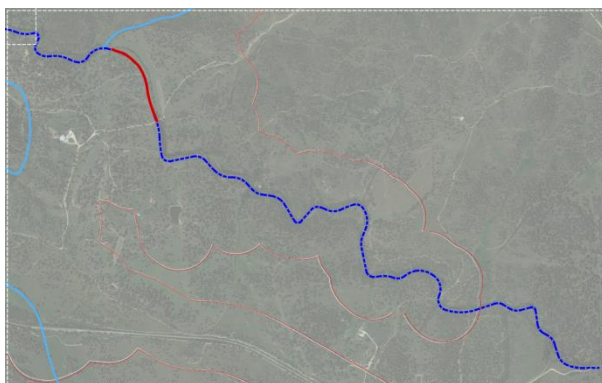
1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S12	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S12 possui, cerca de 510m de extensão, e abrange ambas as margens. Este troço localiza-se entre terrenos de culturas agro-silvopastoris e, por isso, caracteriza-se morfologicamente por possuir margens planas, com solo não rochoso e apenas com espécies arbóreas, distribuídas pontualmente ao longo das margens.

Devido ao solo deste troço se caracterizar como um prado de pastoreio, e ao facto de não haver muita vegetação, foi possível observar que as margens se encontravam com sinais de erosão, tanto pelo movimento da água, como pelo facto do animais fazerem o atravessamento do leito.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro), junto ao leito.

Este troço termina na foz da Ribeira da Seda com o Ribeiro de Almojanda.



MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

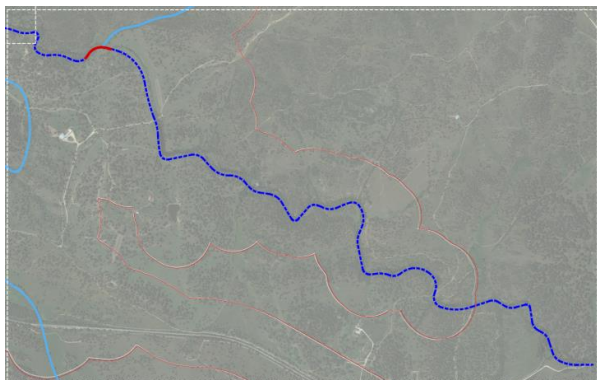
1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S13	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S13 possui, cerca de 200m de extensão, e abrange ambas as margens.

Caracteriza-se pelas suas margens planas, com o solo não rochoso e, por apenas possuir vegetação de estrato arbóreo nas suas margens.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Junto e no leito, identificaram-se *Juncus effusus* (Junco solto).



MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

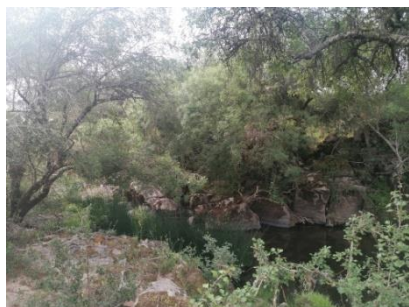
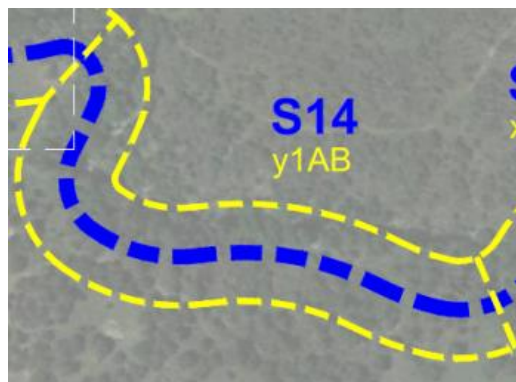
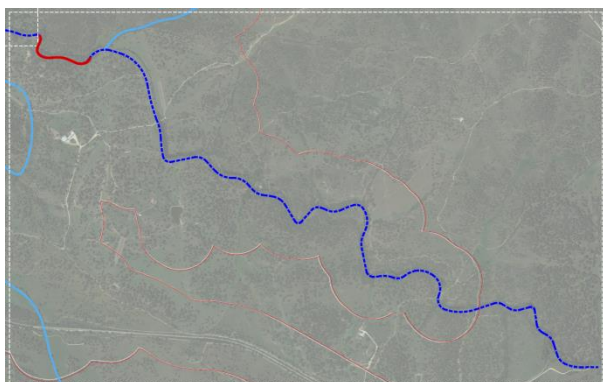
1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 1	TROÇO S14	y1AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S14 possui, cerca de 400m de extensão.

Caracteriza-se pelas suas margens inclinadas, com o leito e as margens rochosas e, por possuir vegetação de estrato arbóreo e arbustivo nas suas margens.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Olea europaea* (Oliveira).

As espécies arbustivas identificadas foram *Rosa canina* (Roseira brava), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Myrtus communis* (Murta) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto e no leito, identificaram-se *Juncus effusus* (Junco solto).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

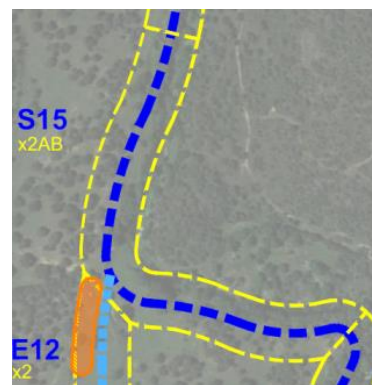
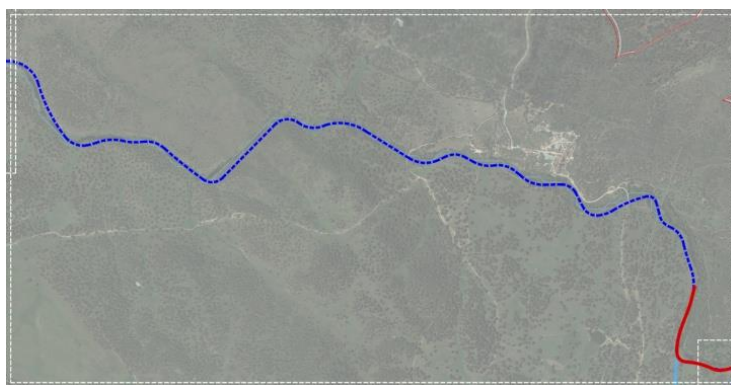
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S15	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S15 possui, cerca de 560m de extensão, e abrange a zona da foz desta ribeira, com a ribeira da Enfermaria.

Este troço caracteriza-se, morfologicamente, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e, com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço, foi possível observar a presença de material lenhoso caído nas margens e no leito, bem como, a parte aérea da vegetação com sedimentos.



Do estrato arbóreo, foram identificados *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

As espécies arbustivas identificadas foram *Myrtus communis* (Murta), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Crataegus monogyna* (Pirliteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustivo)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

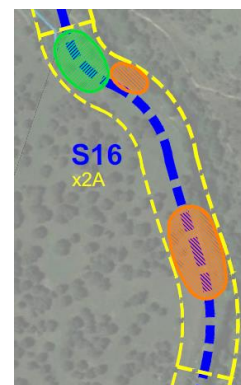
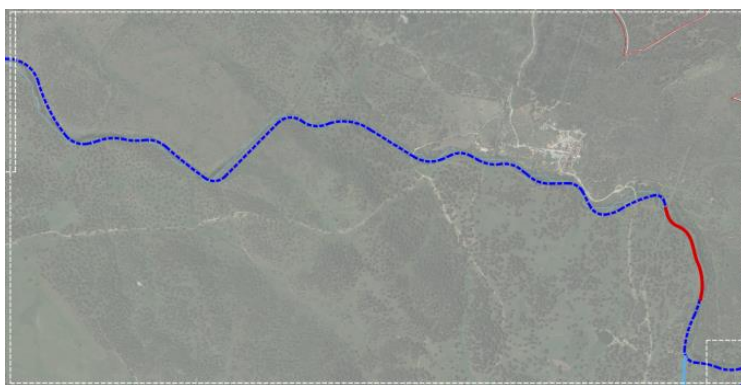
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S16	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S16 possui, cerca de 450m de extensão, e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se, morfologicamente, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso mas, sem vegetação arbustiva, apenas vegetação arbórea.

Neste troço, identificaram-se duas zonas com sinais de erosão, uma apenas na margem direita e outra em ambas as margens. Além destas, localizou-se uma zona de assoreamento, que causava a bifurcação da linha de água.



Relativamente à vegetação, foram apenas identificados *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

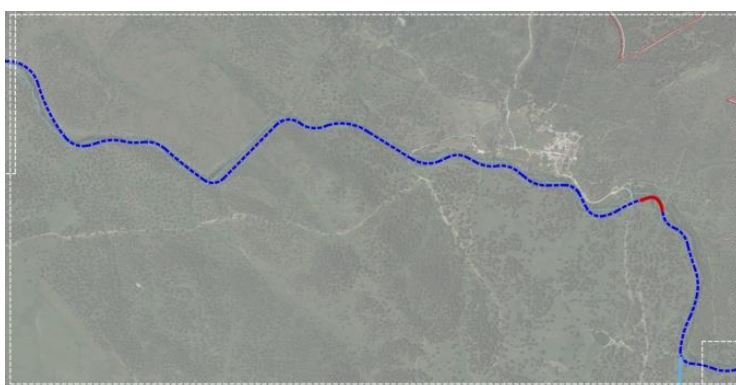
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S17	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S17 possui apenas, aproximadamente, 100m de extensão, e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se, morfologicamente, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e, com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

À semelhança dos troços anteriores, foi possível observar material lenhoso caído nas margens e no leito da ribeira.



Neste troço, observou-se uma galeria ripícola mais abundante, composta por *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e, junto à linha de água *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

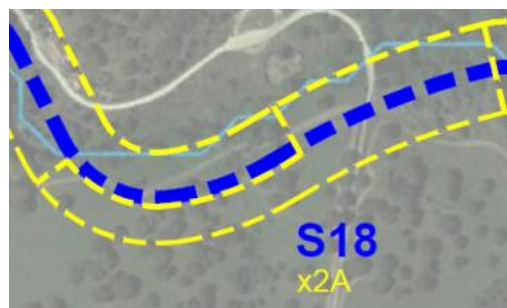
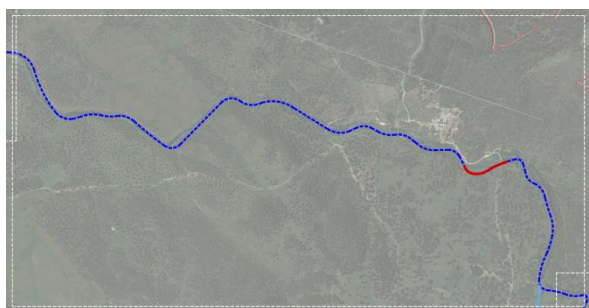
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S18	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S18 possui apenas, aproximadamente, 320m de extensão, uma parte deste troço, apenas abrange a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, morfologicamente, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso mas, sem vegetação arbustiva, apenas vegetação arbórea.

Neste troço existe uma passagem hidráulica por onde passa uma via pedonal e automóvel e que parecia inundar com facilidade devido a estar subdimensionada.



A galeria ripícola é, composta por *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, junto à linha de água, *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

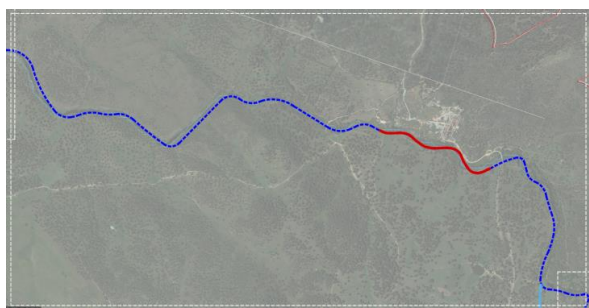
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S19	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S19 possui, aproximadamente, 950m de extensão sendo que, cerca de 740m apenas abrangem a margem direita.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço, foi possível identificar, na margem direita, um pequeno núcleo de *Arundo donax* (Cana), uma espécie invasora, e, ao longo das margens e leito, matéria lenhoso caído e resíduos.



Esta galeria ripícola é composta por *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Cydonia oblonga* (Marmeleiro), *Myrtus communis* (Murta), *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Rubus ulmifolius* (Silvas) *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

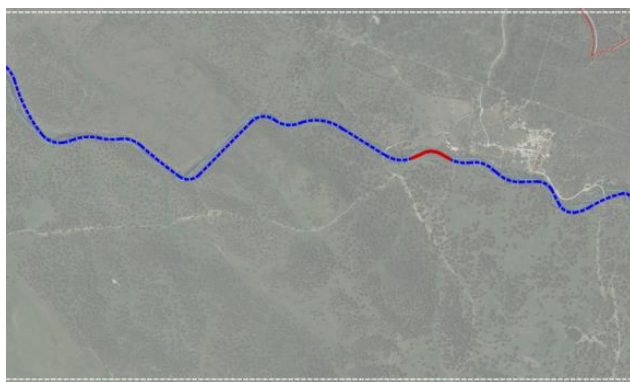
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S20	x2
-----------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S20 possui cerca de 240 metros de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e por não possuir vegetação arbórea nem arbustiva.

À semelhança do troço anterior, neste também se identificou, na margem esquerda, um pequeno núcleo de *Arundo donax* (Cana), uma espécie invasora.



Como referido anteriormente, esta galeria ripícola é desprovida de vegetação arbórea e arbustiva pelo que, apenas se identificou *Juncus effusus* (junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

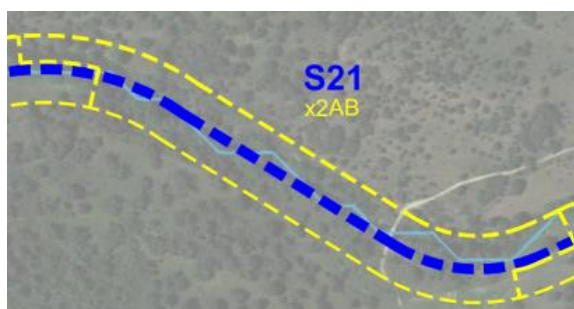
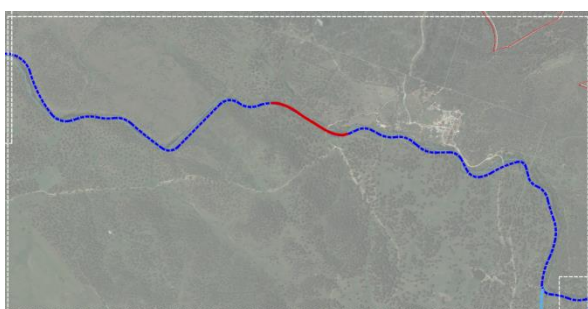
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S21	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S21 possui, aproximadamente, 560 metros de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e pela sua galeria ripícola ser composta por vegetação arbustiva e vegetação arbórea.

Ao longo deste troço, foi possível observar a presença de material lenhoso caído nas margens, com sinais de arrastamento pela água, bem como resíduos estranhos àquele habitat (restos de vedações).



Para além desta galeria ripícola possuir espécies de ambos os estratos, ainda possui maior variedade do que os troços anteriores. A vegetação arbórea identificada foi *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Cydonia oblonga* (Marmeleiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e *Quercus coccifera* (Carrasco).

Quanto às espécies arbustivas, identificaram-se *Myrtus communis* (Murta), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Rubus ulmifolius* (Silvas). Foi ainda identificado *Juncus effusus* (Junco-solto), junto ao leito.

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

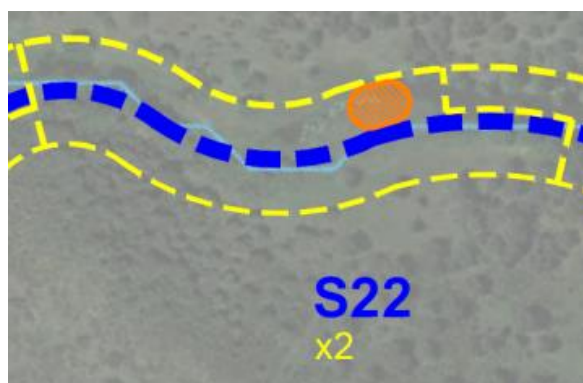
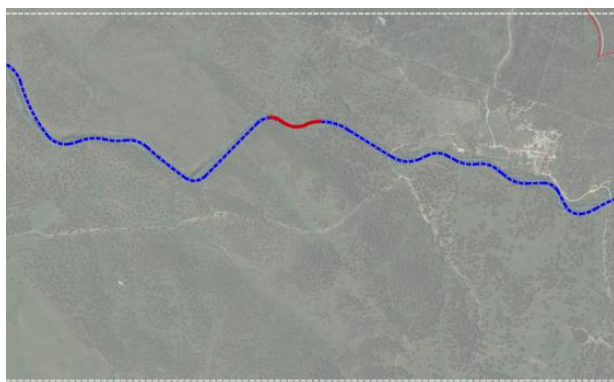
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S22	x2
-----------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S22 possui, aproximadamente, 330 metros de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e por não possuir vegetação arbórea nem arbustiva.

Ao longo deste troço, foi possível localizar uma zona, na margem direita, com sinais de erosão, causados pelo movimento da água.



Como referido anteriormente, esta galeria ripícola é desprovida de vegetação arbórea e arbustiva pelo que, apenas se identificou *Juncus effusus* (junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S23	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

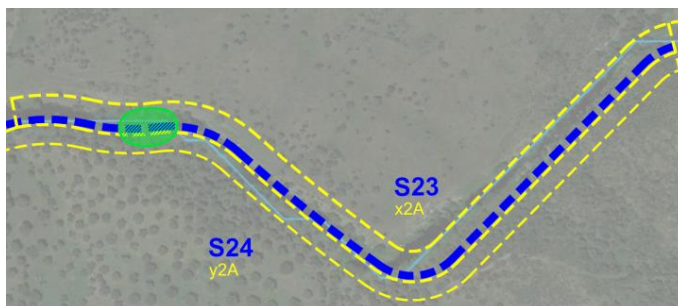
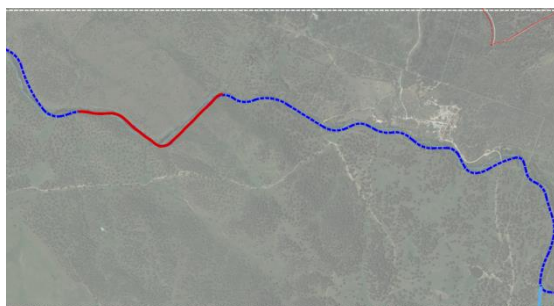
CARACTERIZAÇÃO

O troço S23 possui, aproximadamente, 1km de extensão e apenas abrange a margem direita da ribeira.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem plana, com vegetação arbórea em ambas as margens e, o solo não rochoso.

Na zona mais a montante deste troço, foram identificadas algumas áreas de solo rochoso, onde havia maior acumulação de resíduos e sedimentos.

Neste troço, foi identificada uma zona de assoreamento, numa área onde o leito é rochoso.



Neste troço, apesar de na caracterização geral ter sido referido que apenas havia vegetação arbórea, foram encontradas algumas arbustivas, dispersas, e distantes do leito.

A vegetação arbórea identificada foi *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro), e, mais afastadas do leito, foram identificadas arbustivas da espécie *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Quanto a espécies herbáceas, identificaram-se núcleos de *Juncus effusus* (Junco-solto), ao longo do leito e margem do rio.



MEDIDAS PREVISTAS - Não aplicável (futura área a inundar pela albufeira)

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 2	TROÇO S24	y2A
-----------------	--------	-----------	-----

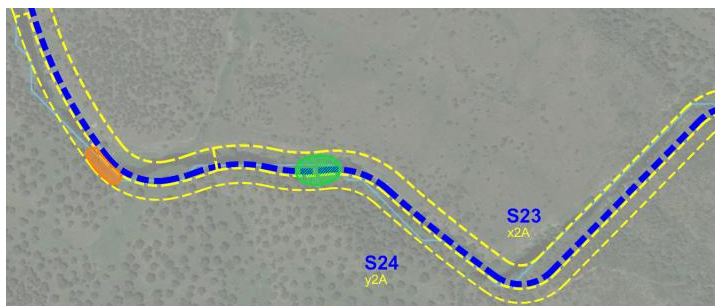
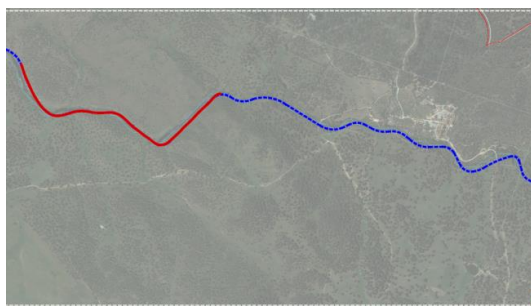
CARACTERIZAÇÃO

O troço S24 possui, aproximadamente, 1,5km de extensão e apenas abrange a margem esquerda da ribeira.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, com o solo não rochoso e, apenas com vegetação arbórea.

Neste troço, foi identificada uma zona de assoreamento, numa área onde o leito é rochoso. Mais para jusante, localiza-se uma zona com sinais de erosão.

Na zona mais a montante deste troço, foram identificadas algumas áreas de solo rochoso, onde havia maior acumulação de resíduos e sedimentos.



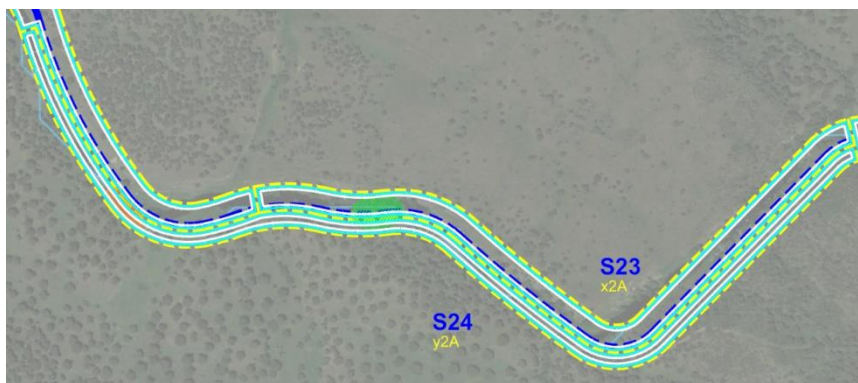
A vegetação arbórea identificada foi *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Quanto a espécies herbáceas, identificaram-se núcleos de *Juncus effusus* (Junco-solto), ao longo do leito e margem do rio.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X

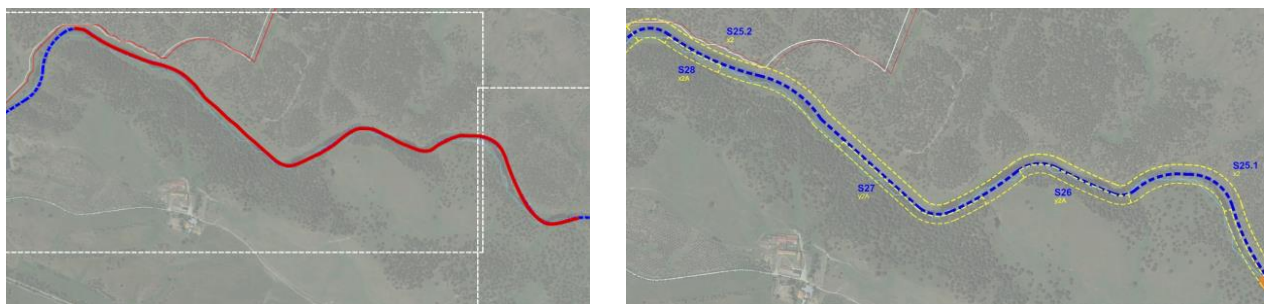


-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONAS 2 E 3	TROÇO 25	x2
-----------------	-------------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S25 possui, aproximadamente, 3,6km de extensão e abrange, maioritariamente, a margem direita. Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbórea e arbustiva.



Apesar de este troço ser caracterizado como não tendo vegetação, foram identificados *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira), muito dispersos, ao longo da ribeira.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



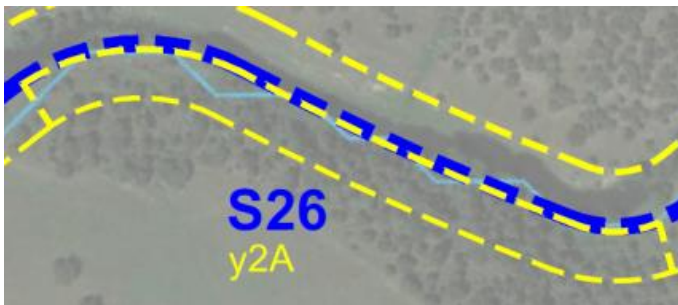
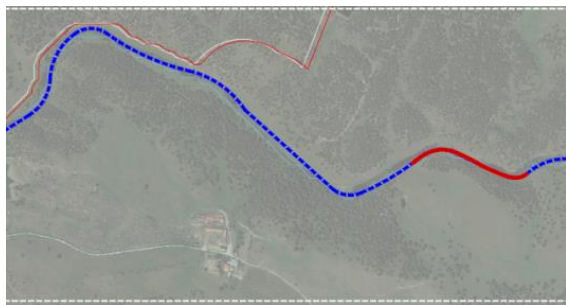
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 3	TROÇO 26	y2A
-----------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S26 possui cerca de 390m de extensão e abrange, apenas, a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, com o solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbustiva.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Apesar de este troço ser caracterizado como não tendo vegetação arbustiva, foram identificados *Crategus monogyna* (Pirliteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas), muito dispersos e mais afastados do leito da ribeira.

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



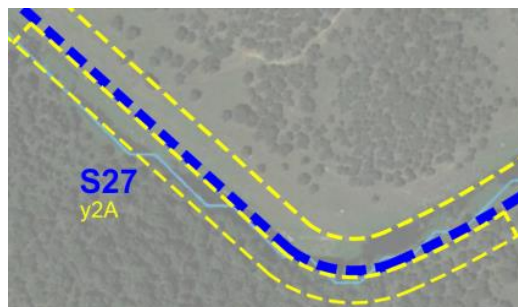
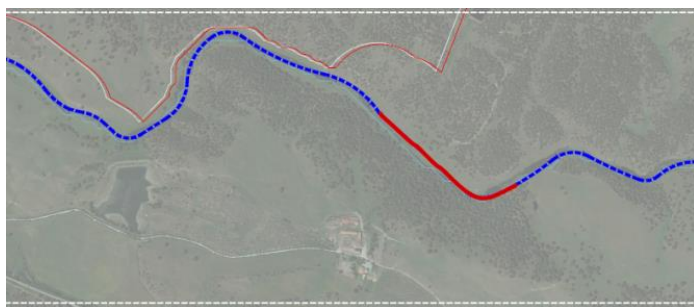
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 3	TROÇO 27	y2A
-----------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S27 possui cerca de 560m de extensão e abrange, apenas, a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, com o solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbustiva.



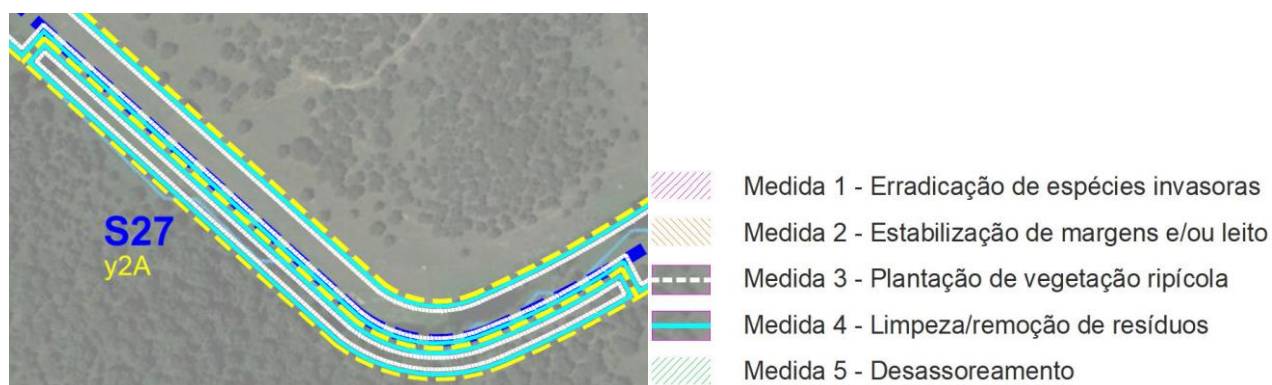
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Apesar de este troço ser caracterizado como não tendo vegetação arbustiva, foram identificados *Crategus monogyna* (Pilriteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas), muito dispersos e mais afastados do leito da ribeira.

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X

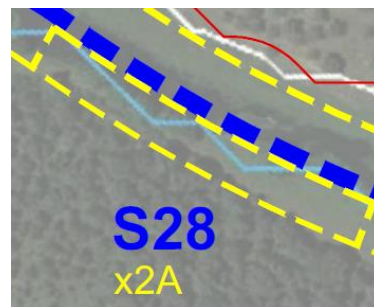
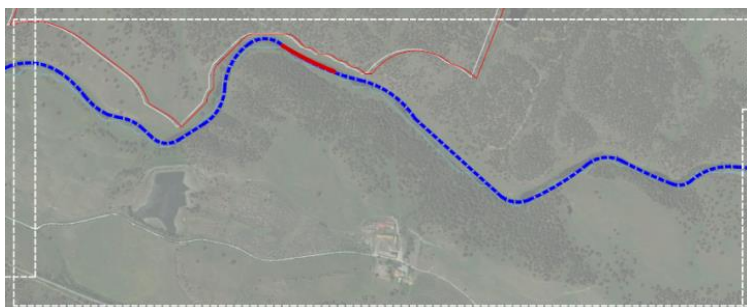


RIBEIRA DA SEDA	ZONA 3	TROÇO S28	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S28 possui cerca de 200m de extensão e abrange, apenas, a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, com o solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbustiva.



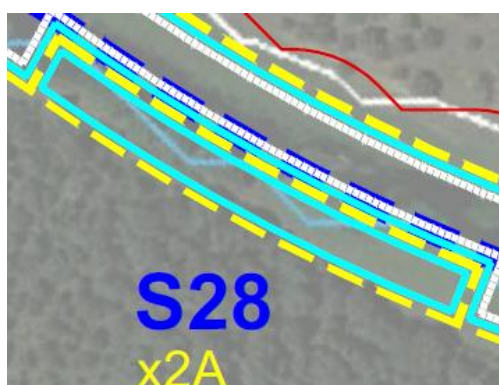
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



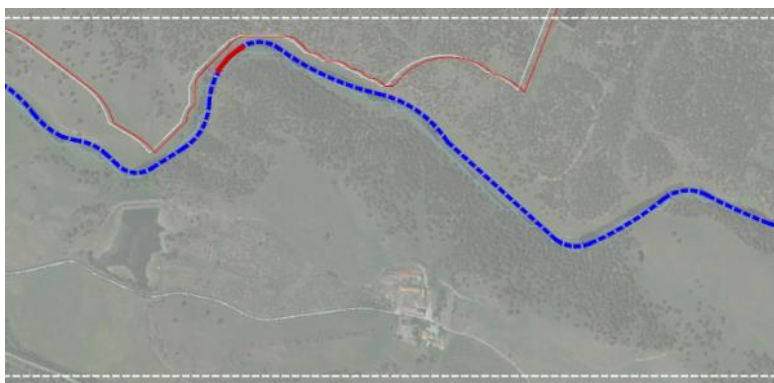
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 3	TROÇO S29	x1AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S29 possui cerca de 130m de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o leito rochoso e, por possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



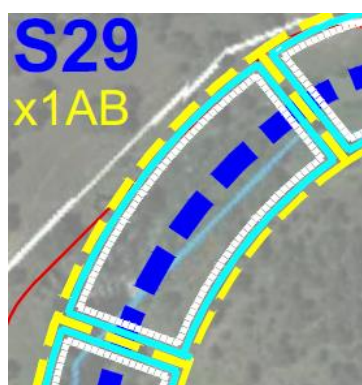
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Olea europaea* (Oliveira) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Rosa canina* (Roseira-brava), *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



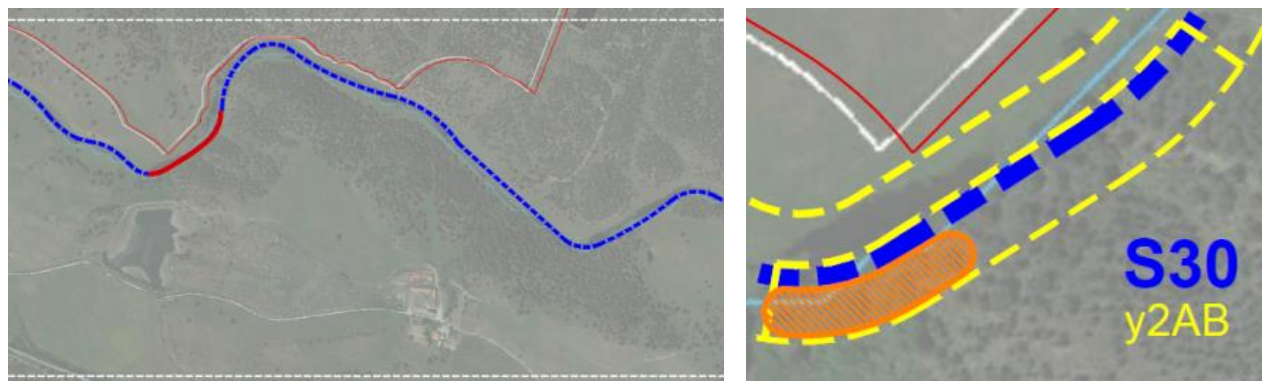
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 3	TROÇO S30	y2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S30 possui cerca de 230m de extensão, e apenas abrange a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, com solo não rochoso e, por possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



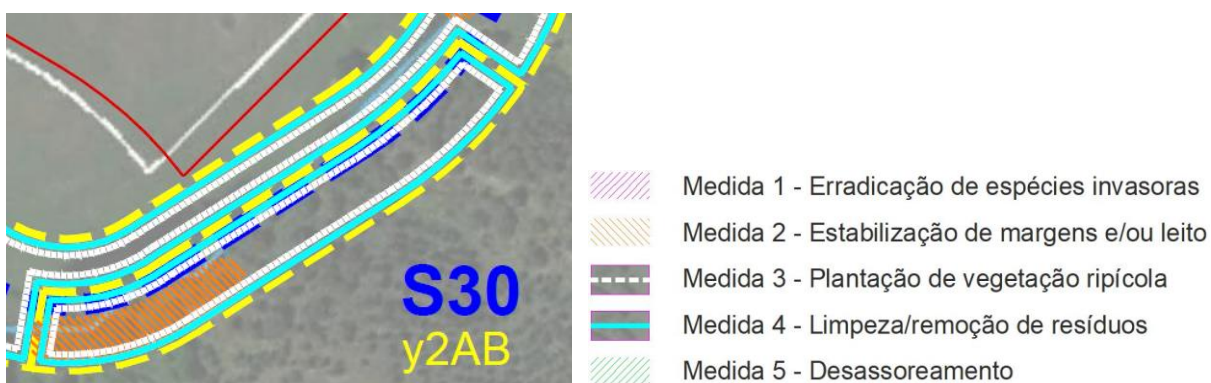
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Olea europaea* (Oliveira) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Relativamente às espécies arbustivas, estas não se encontram de forma contínua e, na zona onde não tem arbustivas, a margem apresenta sinais de erosão. Identificaram-se, maioritariamente, *Rubus ulmifolius* (Silvas) e, ainda, um núcleo de *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X

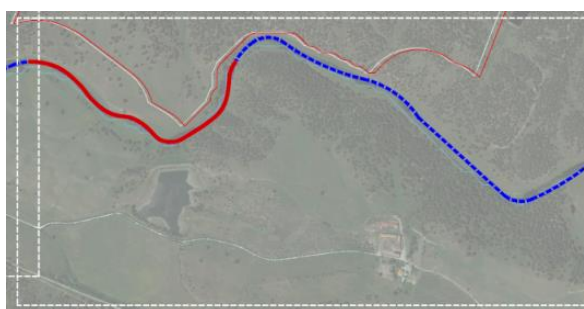


RIBEIRA DA SEDA	ZONA 3	TROÇO S31	x2
-----------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S31 possui cerca de 1km de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbórea e arbustiva.



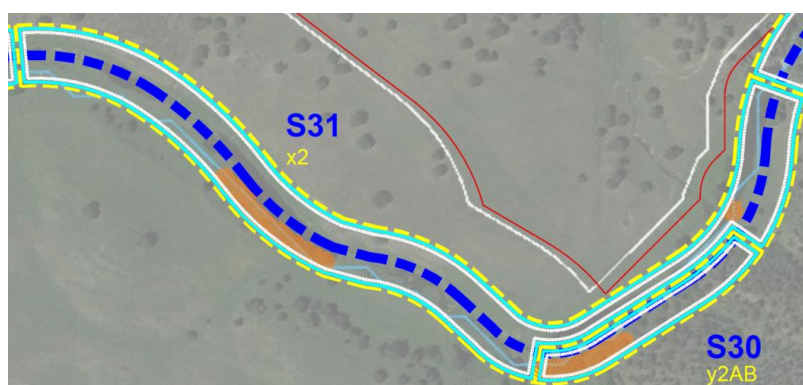
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Olea europaea* (Oliveira) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Relativamente às espécies arbustivas, estas não se encontram de forma contínua e, na zona onde não tem arbustivas, a margem apresenta sinais de erosão. Identificaram-se, maioritariamente, *Rubus ulmifolius* (Silvas) e, ainda, um núcleo de *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



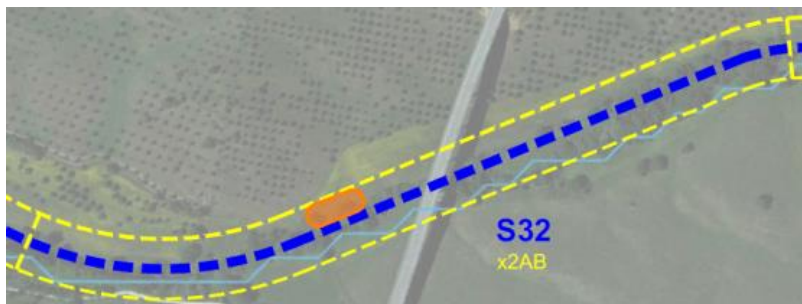
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 4	TROÇO S32	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S32 possui cerca de 830m de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



Neste troço, na margem direita, localizou-se uma zona com sinais de erosão, devido à vegetação, e ao movimento da água. Ao longo deste troço, foi também possível observar a presença de material lenhoso caído no leito e margens, dificultando o curso natural da água.

As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (Choupo-negro). Relativamente às espécies arbustivas, havia uma maior diversidade, nomeadamente, *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Ficus carica* (Figueira), e vários núcleos de *Rubus ulmifolius* (Sivas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



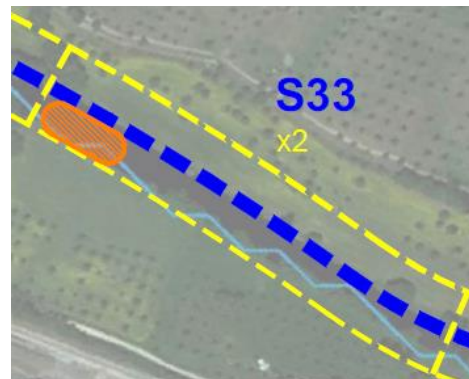
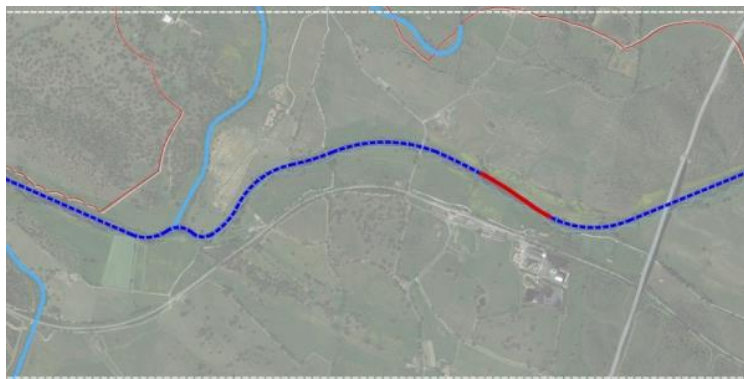
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 4	TROÇO S33	x2
------------------------	---------------	------------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S33 possui cerca de 330m de extensão.

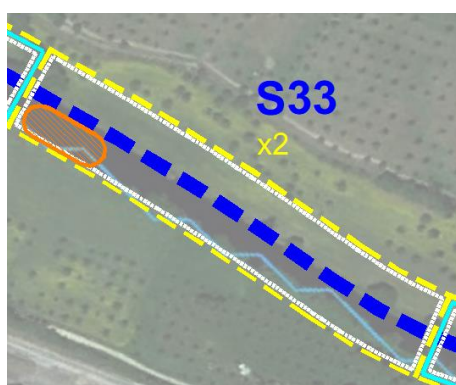
Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbórea e arbustiva.



Neste troço, é possível observar que, o tipo de solo, se caracteriza como um prado de pastoreio e, desta forma, devido à falta de vegetação arbórea e arbustiva, localizou-se uma zona com sinais de erosão, na margem esquerda da ribeira.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



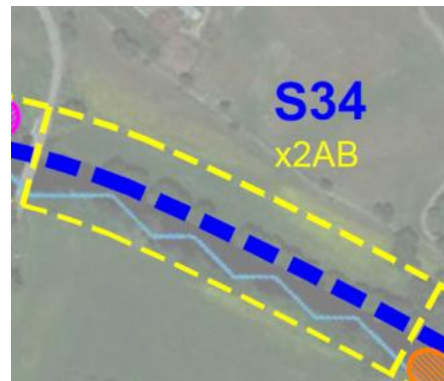
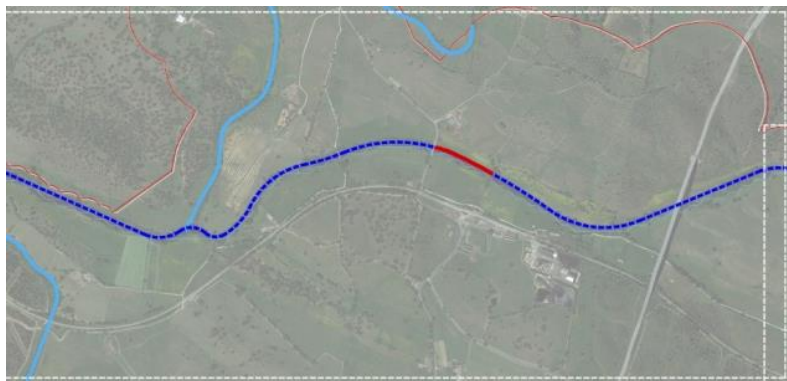
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 4	TROÇO S34	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S34 possui cerca de 255m de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ser desprovido de vegetação arbórea e arbustiva.



Neste troço, foi possível observar a presença de material lenhoso caído na margem esquerda e leito da ribeira.

As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Olea europaea* (Oliveira).

Quanto às espécies arbustivas, *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 4	TROÇO S35	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S35 possui cerca de 980m de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ter vegetação arbórea em ambas as margens.



Neste troço, foi possível observar a presença uma espécie invasora, de porte arbóreo, nomeadamente, *Gleditsia triacanthos* (Espinheiro-da-virgínia), na zona mais a montante e, da espécie *Arundo donax* (Cana), mais a jusante.

Junto desta, na margem direita, localizou-se uma área de assoreamento, demonstrando onde o nível da água costuma estar.

Além das espécies acima referidas, as restantes espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (choupo-negro) *Cydonia oblonga* (Marmeleiro).

Apesar de ter sido referido que este troço não possui espécies arbustivas, foram identificados alguns núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



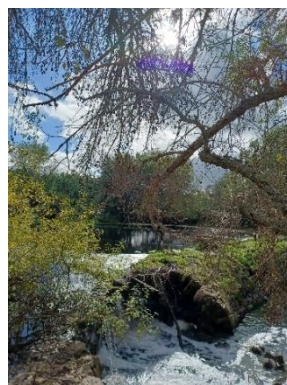
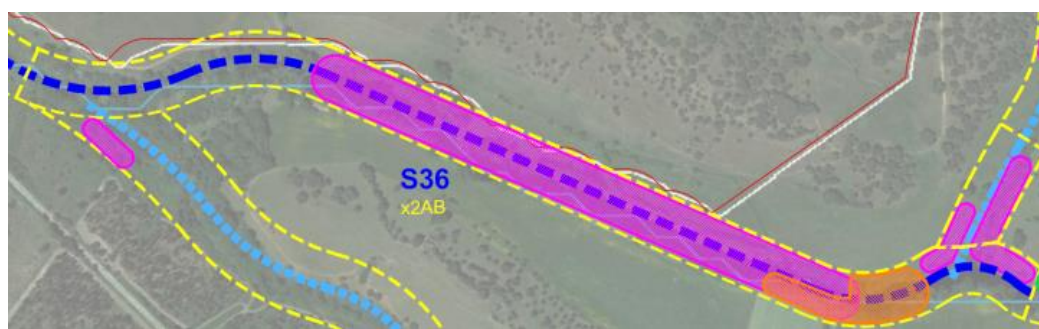
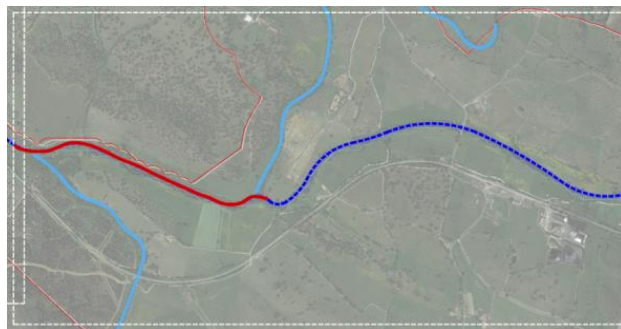
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 4	TROÇO S36	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S36 possui cerca de 1.2 km de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ter vegetação arbórea em ambas as margens.



Neste troço, foi possível observar a presença de uma espécie invasora, de porte arbóreo, nomeadamente, *Gleditsia triacanthos* (Espinheiro-da-virgínia), na zona mais a montante e, da espécie *Arundo donax* (Cana), mais a jusante.

Junto desta, na margem direita, localizou-se uma área de assoreamento, demonstrando onde o nível da água costuma estar.

Além das espécies acima referidas, as restantes espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (choupo-negro) *Cydonia oblonga* (Marmeleiro). Foram também identificados alguns núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

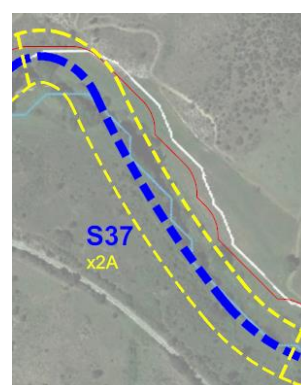
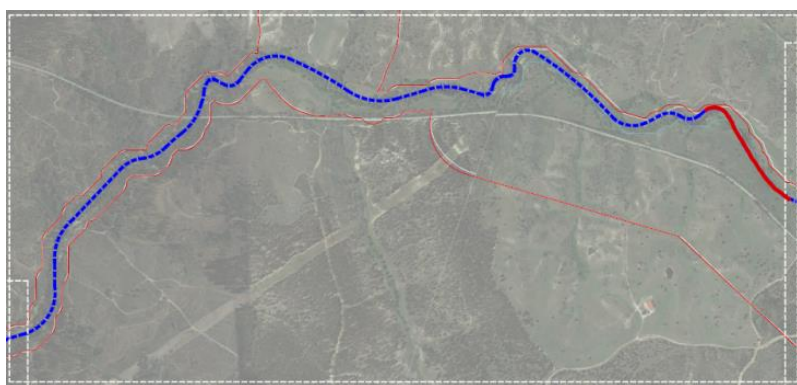
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 5	TROÇO S37	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S37 possui 490m de extensão, abrangendo ambas as margens da ribeira.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ter, apenas, vegetação arbórea.

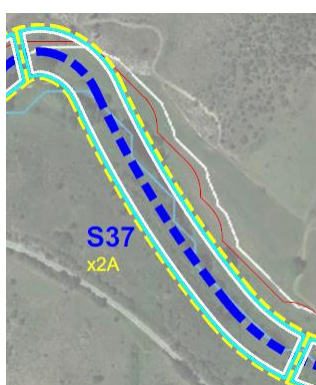
Devido às adversidades desta zona, não foi possível analisar este troço de perto, pelo que, esta análise, é mais superficial.



Neste troço, as espécies identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (choupo-negro).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

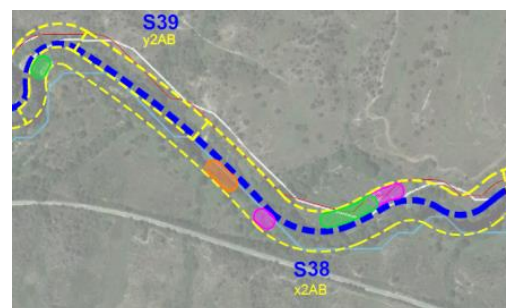
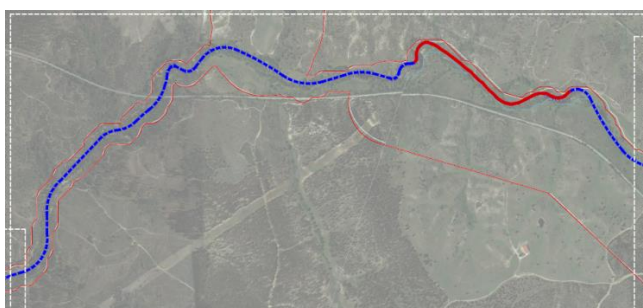
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 5	TROÇO S38	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S38 possui 960m de extensão em que, cerca de 500m, apenas abrangem a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ter, vegetação arbórea e arbustiva.

Neste troço, existem 2 zonas com espécies invasoras, 2 zonas de assoreamento no leito, que na altura da visita, se encontrava com pouca água e, ainda, uma zona com sinais de erosão na margem esquerda.

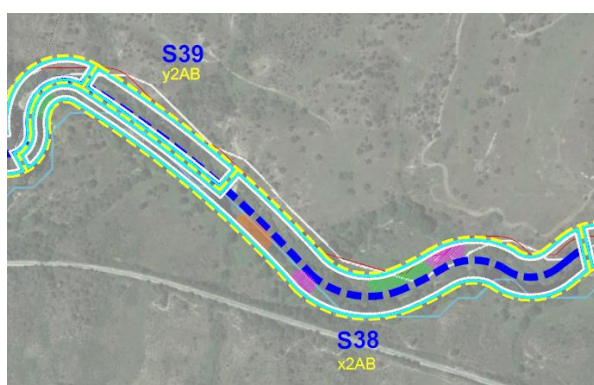


As espécies invasoras identificadas são *Arundo donax* (Cana) e *Gleditsia triacanthos* (Espinheiro-da-índia).

Relativamente às espécies arbóreas, identificaram-se *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (choupo-negro) e *Quercus coccifera* (Carrasco). Quanto às espécies arbustivas, *Myrtus communis* (Murta), *Flueggea tinctoria* (Tamujo) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



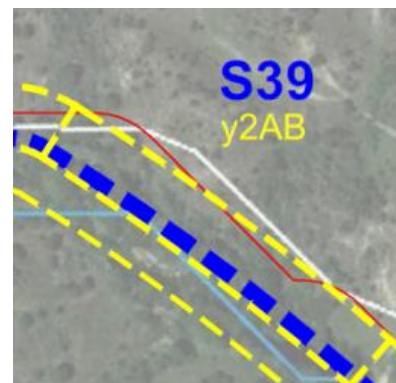
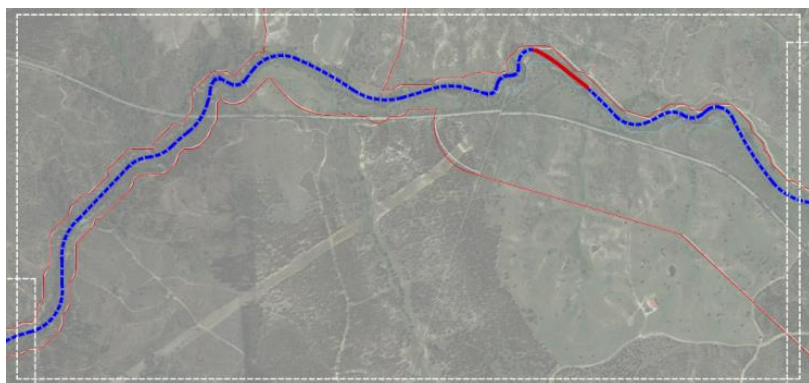
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 5	TROÇO S39	y2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S39 possui 240m de extensão e apenas abrange a margem direita.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, solo não rochoso e, por ter, vegetação arbórea e arbustiva.



As espécies arbóreas identificadas são *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (choupo-negro) e *Quercus coccifera* (Carrasco).

Quanto às espécies arbustivas, *Myrtus communis* (Murta), *Flueggea tinctoria* (Tamujo) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



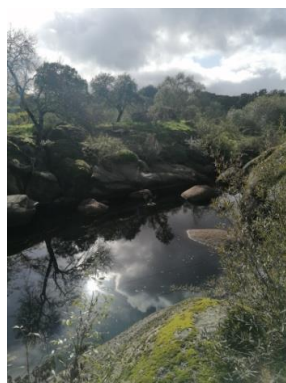
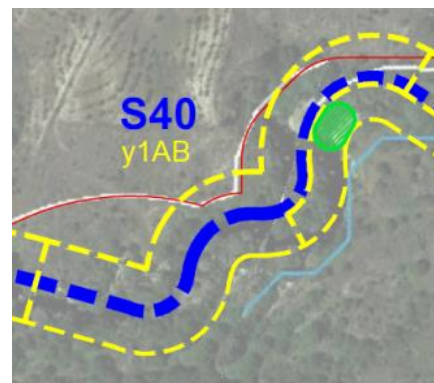
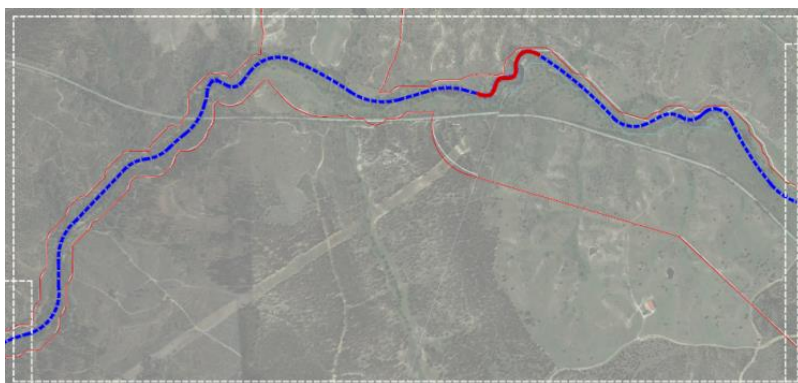
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 5	TROÇO S40	y1AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S40 possui 390m de extensão sendo que, metade do troço abrange as duas margens e, a outra metade apenas abrange a margem direita.

Este troço caracteriza-se, por possuir a margem inclinada, solo rochoso e, por ter, vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

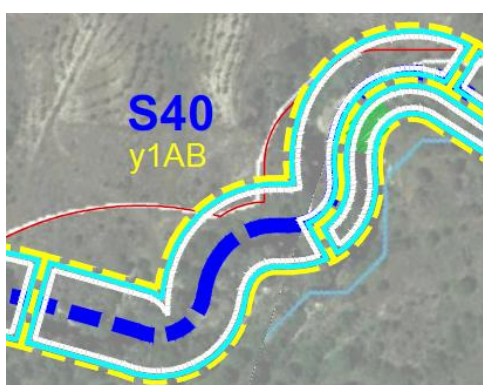


As espécies arbóreas identificadas são *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (choupo-negro) e *Quercus coccifera* (Carrasco).

Quanto às espécies arbustivas, *Myrtus communis* (Murta), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e algumas *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), mais afastadas do leito.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



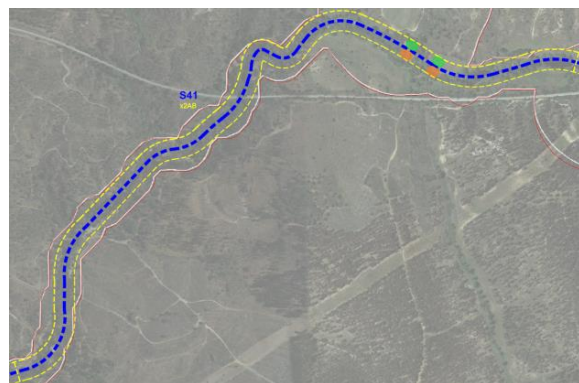
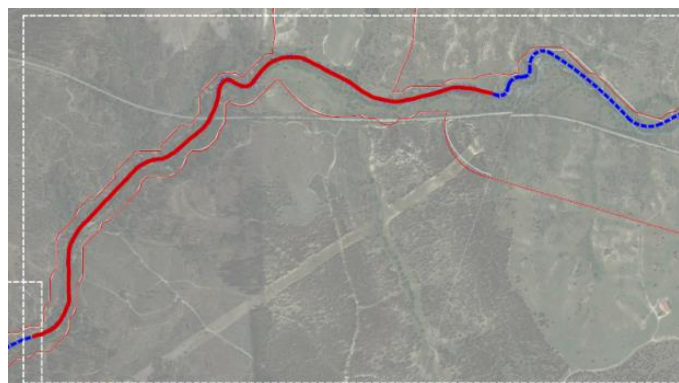
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 5	TROÇO S41	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S41 possui 2.4km de extensão, abrangendo ambas as margens.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e, por ter, vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

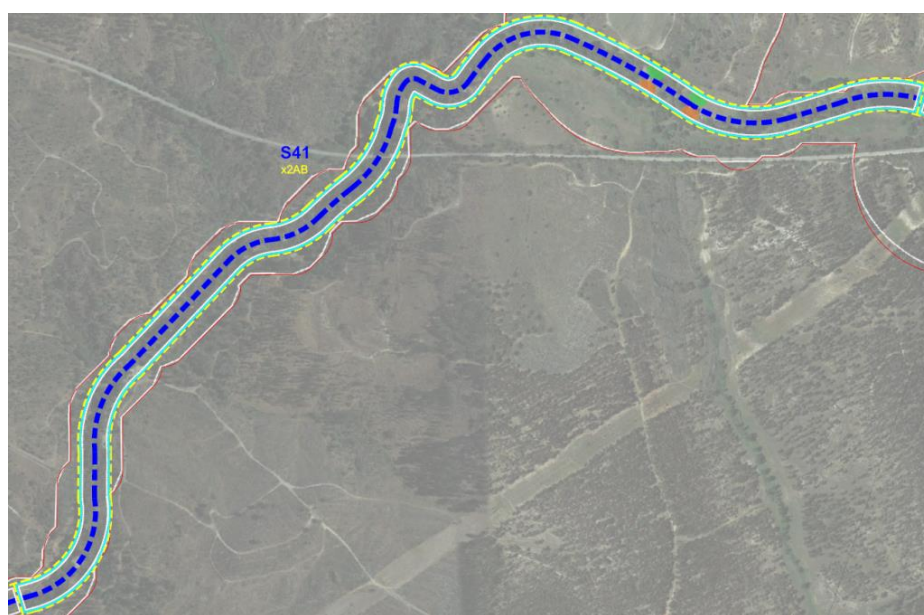


As espécies arbóreas identificadas são *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (choupo-negro) e *Quercus coccifera* (Carrasco).

Quanto às espécies arbustivas, *Myrtus communis* (Murta), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 6	TROÇO S42	y1
-----------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S42 possui, aproximadamente, 1,1 km de extensão, abrangendo ambas as margens.

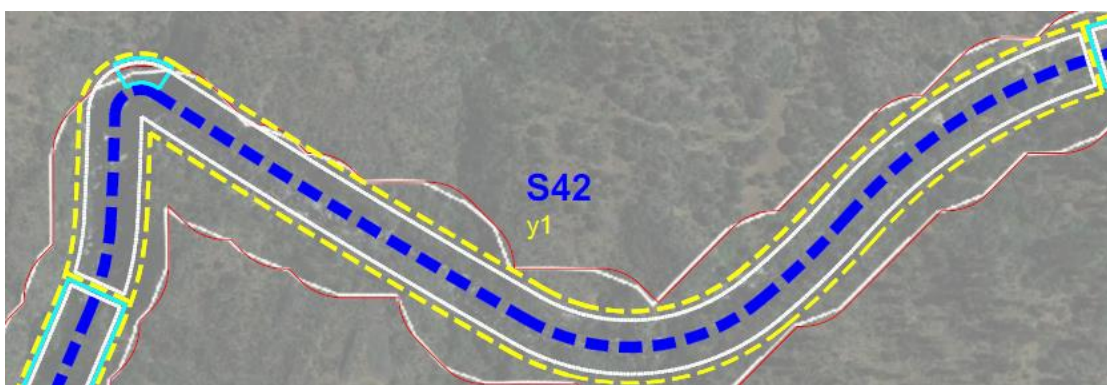
Este troço caracteriza-se, por possuir as margens bastante inclinadas, solo rochoso e, por não ter galeria ripícola.



Neste troço, foi possível identificar uma linha de água, temporária, que desagua na Ribeira da Seda. No momento da visita, esta não tinha água e, por isso, apenas se observou o seu traçado que tem um carácter diferente do resto do troço S42, devido ao solo não ser rochoso e por possuir vegetação como *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus coccifera* (Carrasco), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



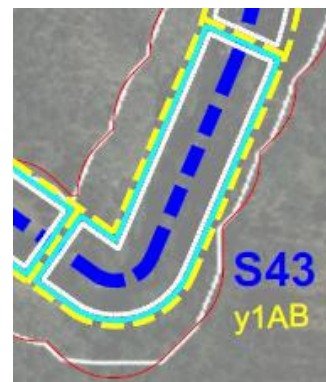
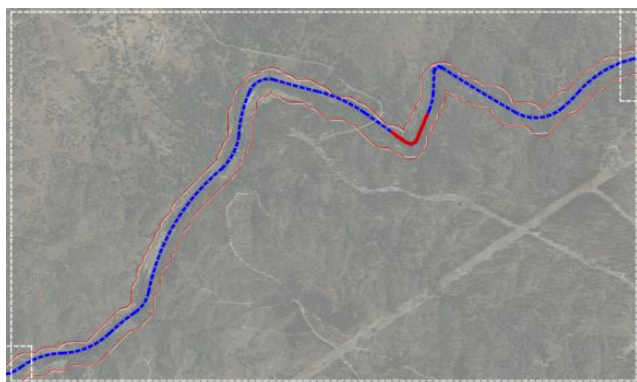
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 6	TROÇO S43	y1AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S43 possui, aproximadamente, 240 m de extensão e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens bastante inclinadas, solo rochoso mas, com alguma vegetação arbórea e arbustiva nas margens.

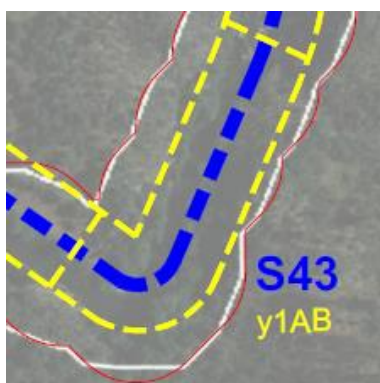


Neste troço, foi possível observar a presença de material lenhoso caído nas margens, bastante próximos do leito.

Relativamente à vegetação, foram identificados *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus coccifera* (Carrasco), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Ruscus aculeatus* (Gilbardeira) e *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



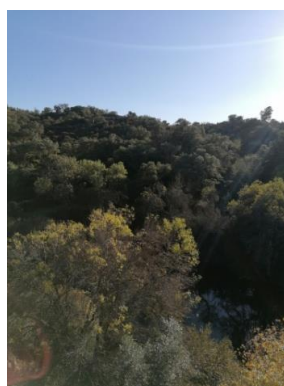
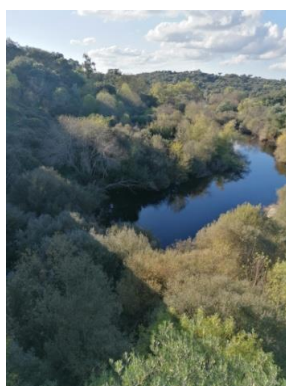
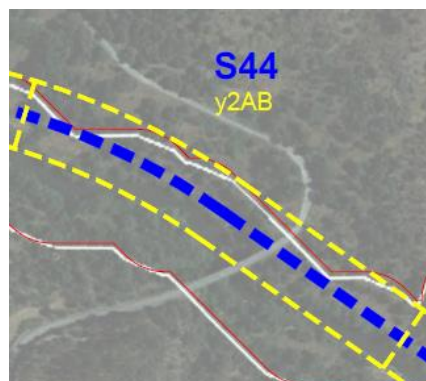
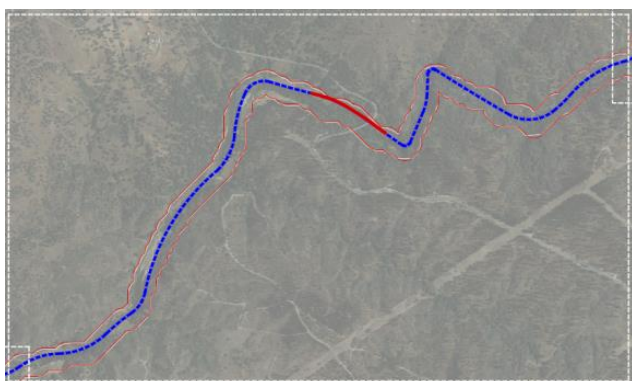
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 6	TROÇO 44	y1AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S44 possui, aproximadamente, 390m de extensão e abrange ambas as margens.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens bastante inclinadas, solo rochoso mas, com alguma vegetação arbórea e arbustiva nas margens.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas), *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca), mais afastadas do leito, *Rhamnus alaternus* (sanguinho-das-sebes).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

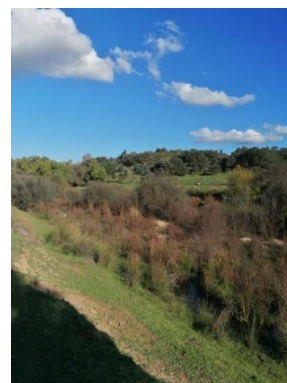
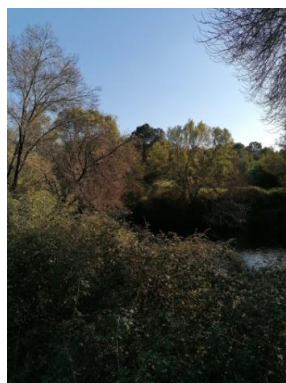
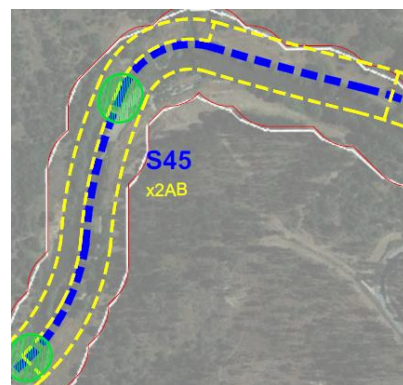
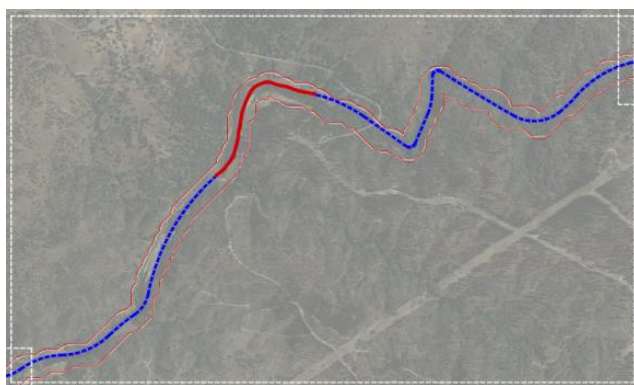
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 6	TROÇO S45	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S45 possui cerca de 740 m de extensão mas, em 500m, apenas abrange a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva ao longo de ambas as margens, apesar da galeria ripícola não ser contínua.

Neste troço, foi possível observar a presença de duas zonas com assoreamento no leito, diminuindo a profundidade deste e, alterando o curso natural da linha de água. A que se localiza mais a jusante, coincide com a foz da Ribeira do Cornado, criando a necessidade de estabilizar as margens nesta zona.



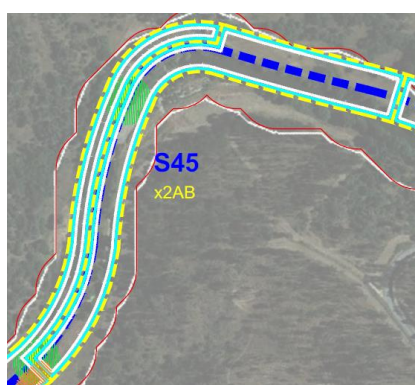
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Olea europaea* (Oliveira).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

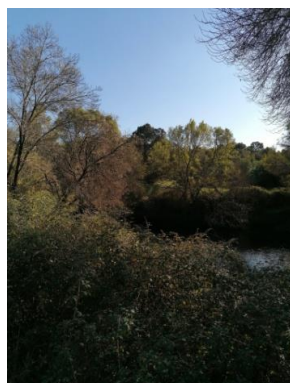
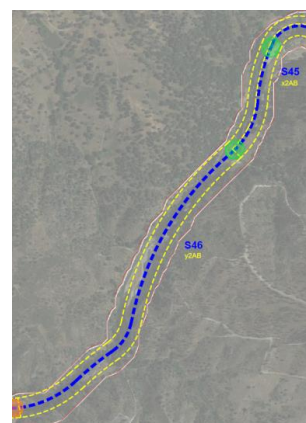
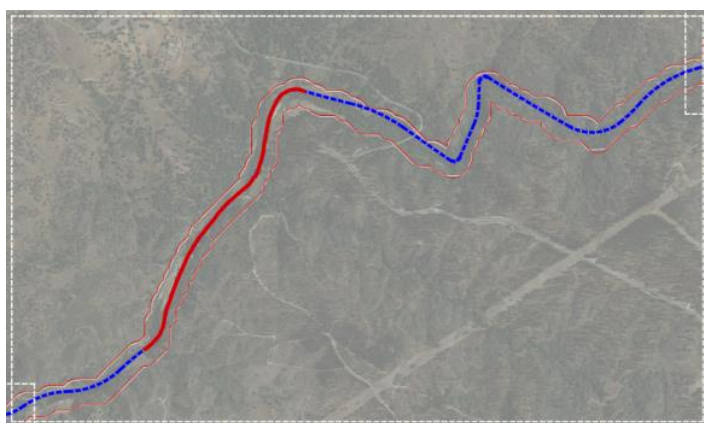
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 6	TROÇO S46	y2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S46 possui cerca de 1.6km de extensão.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens inclinadas, solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva ao longo de ambas as margens, apesar da galeria ripícola não ser contínua.

Na zona mais a jusante deste troço, existe uma pequena área onde as margens são rochosas e, mais a montante localiza-se uma linha de água que desagua nesta ribeira, criando a necessidade da implementação de técnicas de bioengenharia na margem esquerda de ambas as linhas de água, devido ao movimento, provocado pela mesma, acrescido naquele lugar.



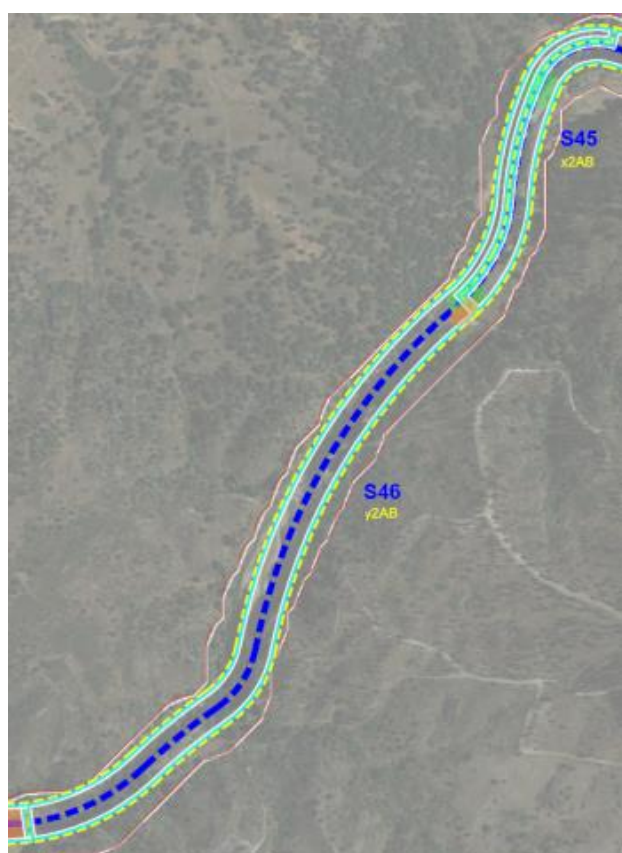
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Olea europaea* (Oliveira).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



- Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
- Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
- Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
- Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
- Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 6	TROÇO S47	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S47 possui cerca de 240m de extensão e abrange as duas margens.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens planas, com o solo não rochoso e por apenas possuir alguma vegetação arbórea, disposta de forma dispersa, em ambas as margens.

Na zona mais a montante deste troço, é possível observar sinais de erosão em ambas as margens, devido à falta de vegetação.



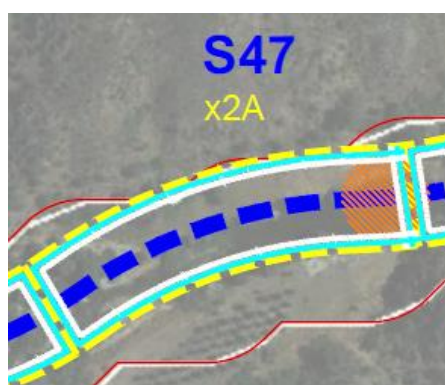
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Junto ao leito, foram ainda identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



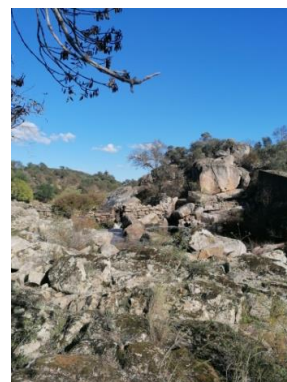
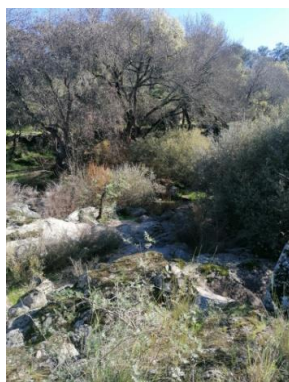
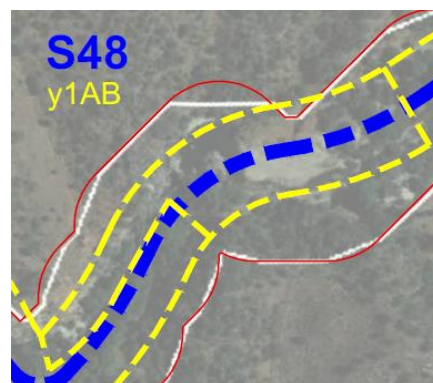
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 7	TROÇO S48	y1AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S48 possui cerca de 320m de extensão e, em aproximadamente 145m, apenas abrange a margem direita.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens inclinadas, com o solo rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

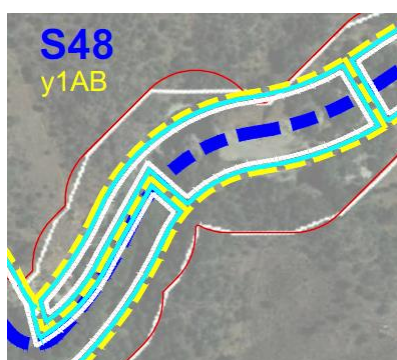


As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Lavandula stoechas* (Alfazema), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Cytisus multiflorus* (Giesta-branca).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



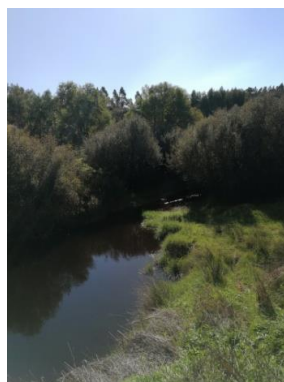
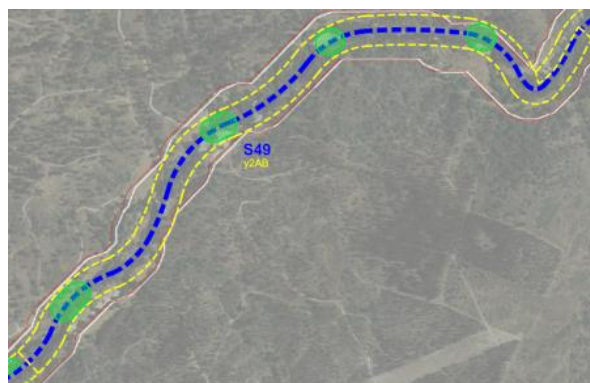
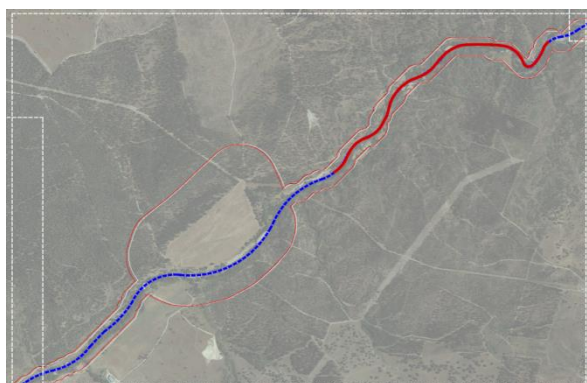
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 7	TROÇO S49	y2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S49 possui cerca de 1.5km de extensão e, em aproximadamente 145m, apenas abrange a margem esquerda.

Este troço caracteriza-se, por possuir as margens inclinadas, com o solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



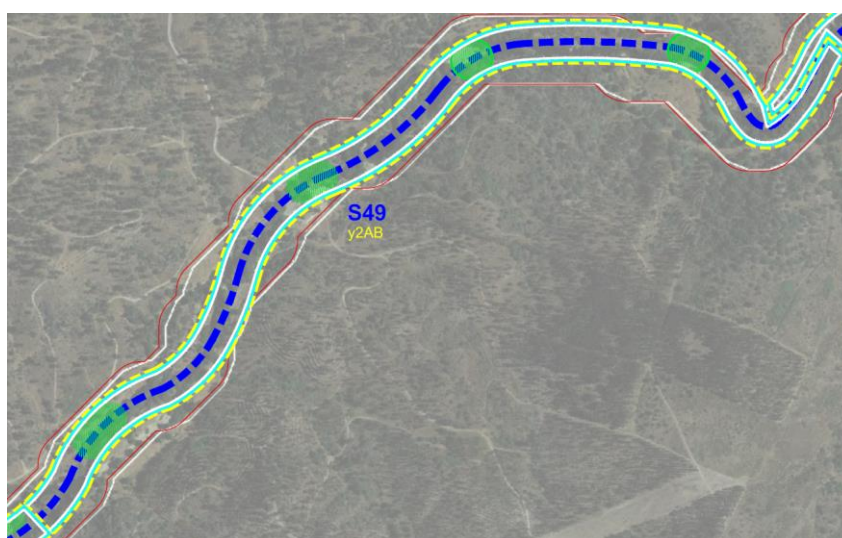
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Olea europaea* (Oliveira) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Pistacia lentiscus* (Lentisco) e *Rhamnus alaternos* (Sanguinho-das-sebes).

Junto à linha de água, foram ainda identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



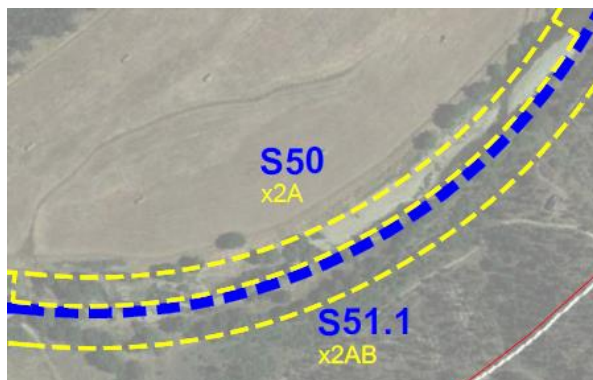
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 7	TROÇO S50	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 600 m de extensão e apenas abrange a margem direita da ribeira.

O troço S50 caracteriza-se por possuir margens planas, solo não rochoso e por ser desprovido de vegetação arbustiva.

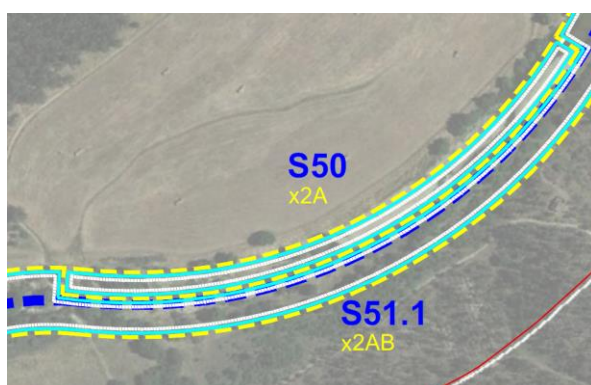


Nesta zona, foi possível identificar *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro), a nível da vegetação arbórea e, alguns núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

No leito da ribeira, foi identificado *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONAS 7 E 8	TROÇO S51	x2AB
------------------------	--------------------	------------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S51 possui cerca de 2,1 km de extensão. Este troço caracteriza-se por possuir margens planas, solo não rochoso e vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

A zona mais a montante deste troço (margem direita), foi caracterizada como margem de aluvião, devido a esta se encontrar a uma cota inferior da margem esquerda, até um determinado ponto, devido à quantidade de assoreamento que esta possui (assemelhando-se ao solo de um leito de rio/ribeira) e, por fim, pela quantidade de material lenhoso, depositado na margem e leito, e pela quantidade de sedimentos existentes na parte aérea da vegetação, indicando, assim, qual o nível que a água pode atingir naquele local.

Devido à quantidade de vegetação existente nesta zona de leito maior, este pequeno troço será considerado como margem de aluvião e abrangido quando são caracterizadas as margens do troço S52.

No resto do troço, foi possível observar uma zona de erosão, localizada na margem esquerda da ribeira, mais duas zonas de assoreamento, para além da já referida anteriormente.





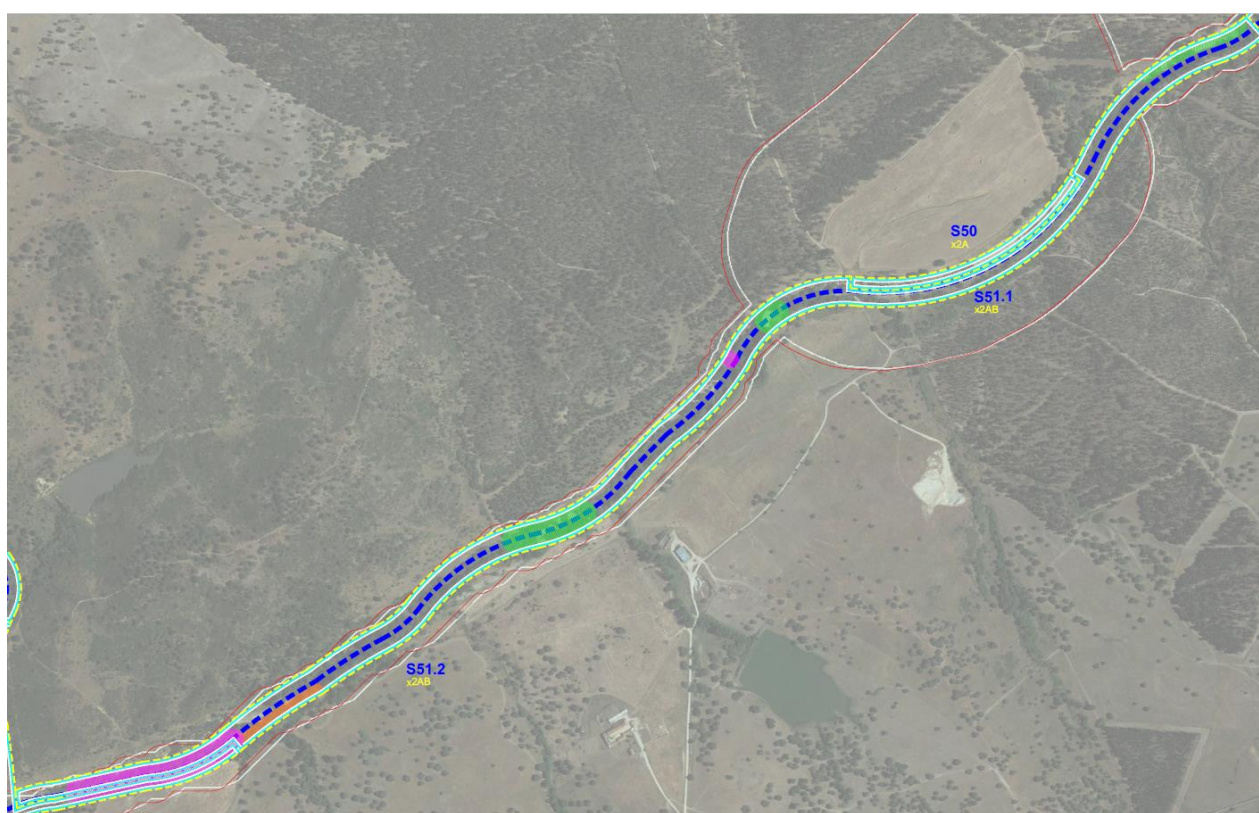
Neste troço, a galeria ripícola encontra-se, em algumas zonas, em bom estado e bem consolidada, contudo, foi identificado um núcleo de *Arundo donax* (Cana), uma espécie invasora.

As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (Choupo-negro) e algumas *Olea europaea* (Oliveira) e *Cydonia oblonga* (Marmeleiro).

Quanto às espécies arbustivas, foram identificadas as seguintes: *Rosa canina* (Roseira-brava), *Crataegus monogyna* (Pirriteiro), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Tamarix gallica* (Tamargueira) e ainda, *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

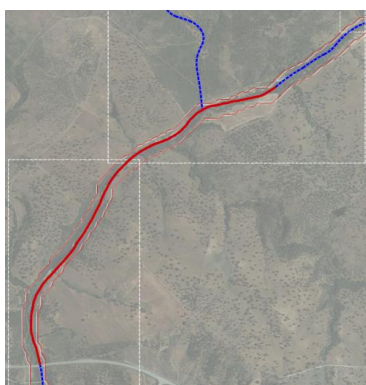
RIBEIRA DA SEDA	ZONAS 8 E 9	TROÇO S52	y2AB
-----------------	-------------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 2.2 km de extensão, sendo que, há zonas que só abrangem a margem direita, outras a margem esquerda, e outras que abrangem ambas. O S52 possui as margens inclinadas, não rochosas e com uma galeria ripícola composta por vegetação arbórea e arbustiva em praticamente toda a sua extensão.

Neste troço foram localizadas 3 zonas de assoreamento, onde a profundidade do leito da ribeira é menor e, dessa forma, possui mais vegetação herbácea. Numa dessas zonas, foi ainda identificada uma área de travessia pedonal, dando continuidade ao percurso existente da margem esquerda para a margem direita.

Devido à bifurcação existente, há a necessidade de estabilizar a margem nesta zona, devido à velocidade da água, prevenindo a erosão da margem.



Neste troço, a galeria ripícola encontra-se, em algumas zonas, em bom estado e bem consolidada.

As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (Choupo-negro) e algumas *Olea europaea* (Oliveira) e *Cydonia oblonga* (Marmeleiro). Quanto às espécies arbustivas, foram identificadas as seguintes: *Rosa canina* (Roseira-brava), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Tamarix gallica* (Tamargueira) e ainda, *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

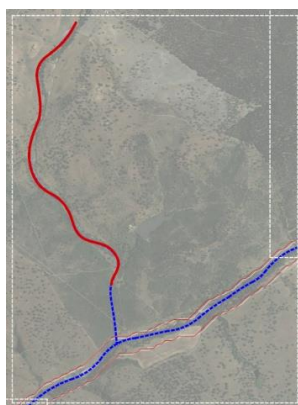
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 8	TROÇO S53	x2AB
------------------------	---------------	------------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço, localizado numa bifurcação da Ribeira da Seda, possui cerca de 1.8 km de extensão.

O troço S53, caracteriza-se por possuir as margens planas, não rochosas, e vegetação arbórea e arbustivas em ambas as margens. Apesar de possuir vegetação com variedade a nível da estratificação, há locais onde é possível observar que a galeria ripícola não está muito consolidada, assim como, zonas mais densas.

Apesar desta linha de água ser permanente, neste troço observou-se que o nível da água estava baixo, criando zonas de pegos. Foram ainda localizadas, uma zona de assoreamento, que fazia com que a linha de água se ramificasse e, uma pequena zona com *Arundo donax* (Cana), uma espécie invasora.



Neste troço, foi possível observar uma maior densidade vegetativa. As espécies arbóreas identificadas foram as seguintes: *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Populus nigra* (Choupo-negro). Quanto às espécies arbustivas: *Cistus ladanifer* (Esteva), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Tamaris canariensis* (Tamargueira) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Quanto às espécies arbustivas, foram identificadas as seguintes: *Rosa canina* (Roseira-brava), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Tamarix gallica* (Tamargueira) e ainda, *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

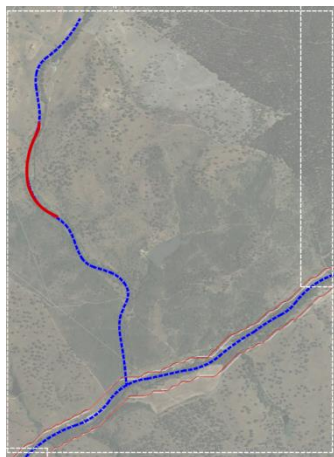
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 8	TROÇO S54	x2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 650 m de extensão e apenas abrange a margem esquerda.

O troço S54 caracteriza-se morfologicamente por possuir margens planas, não rochosas e uma galeria ripícola pouco abundante, apenas com vegetação arbórea.

Ao longo de cerca de metade deste troço, localiza-se uma zona de assoreamento.



Neste troço, as únicas espécies identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), resultando, assim, numa galeria ripícola muito pouco abundante.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

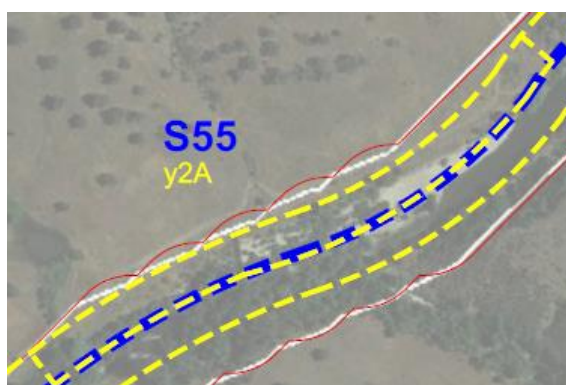
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 8	TROÇO S55	y2A
-----------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S55 possui aproximadamente 460 m de extensão e apenas abrange a margem direita.

Caracteriza-se por possuir a margem inclinada, não rochosa e com apenas espécies arbóreas, apresentando uma galeria ripícola muito pouco consolidada.

Neste troço foi possível localizar uma zona de assoreamento quase tão extensa como o troço S55.



Como já referido anteriormente, a galeria ripícola deste troço apresenta muito pouca variedade, tendo apenas sido identificadas *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

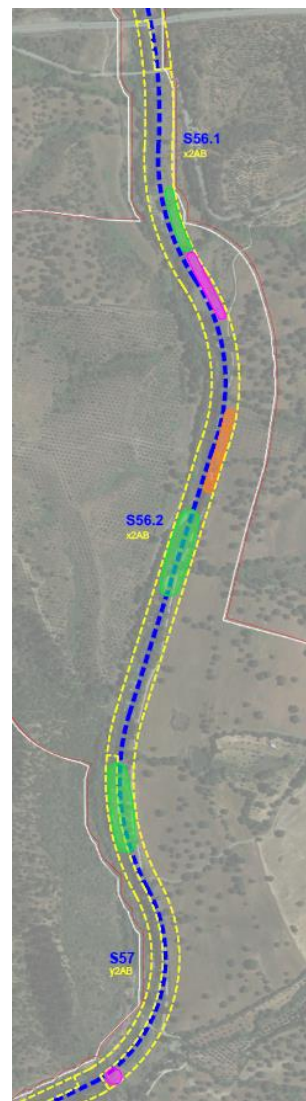
RIBEIRA DA SEDA	ZONAS 9/10	TROÇO 56	x2AB
------------------------	-------------------	-----------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S56 detém aproximadamente 2.5 km de extensão, sendo que cerca de 780 m apenas abrange a margem esquerda.

Este troço, caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, e vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Ao longo da sua extensão, foi possível observar várias zonas de assoreamento, uma zona de erosão na margem esquerda que se encontrava sinalizada pois, como nessa margem passa um percurso pedonal, havia perigo para os seus utilizadores. Além disso, foi encontrada uma zona com espécies invasoras, nomeadamente, *Arundo donax* (Cana).



Neste troço foram identificadas *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (Choupo-negro), *Betulas* sp. (Bétula).

As espécies arbustivas identificadas foram *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Rubus ulmifolius* (Silvas).

No leito deste troço, identificaram-se *Typha latifolia* (Tábua-larga) e *Juncus effusus* (Junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

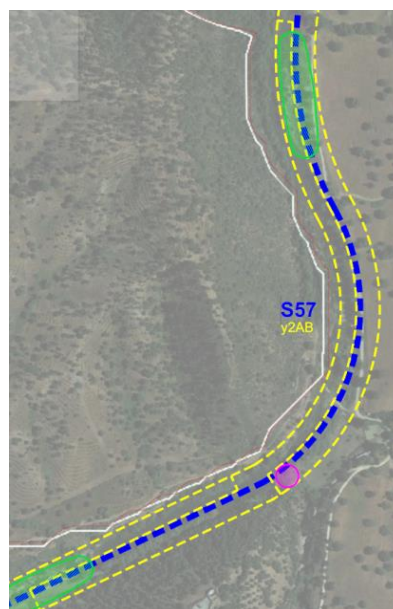
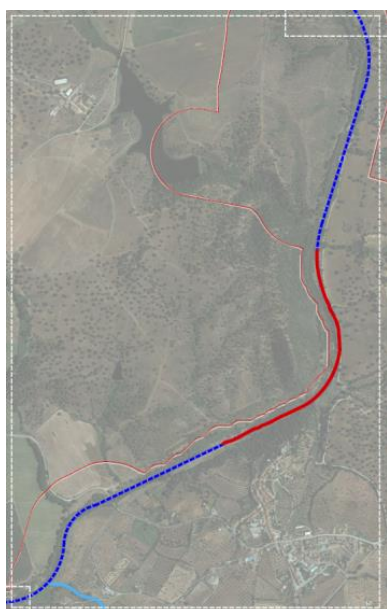
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 10	TROÇO 57	y2AB
-----------------	---------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

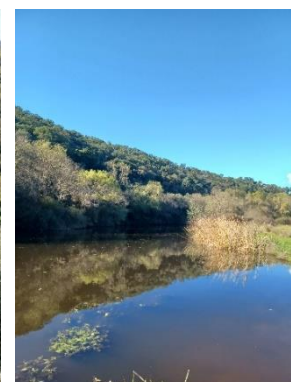
Este troço possui aproximadamente 1,55 km de extensão.

O troço S57 difere dos restantes pois, apenas numa extensão de 60 m é que abrange ambas as margens, cerca de 780 m abrange a margem direita e cerca de 360 m abrange a margem esquerda. Relativamente às características morfológicas, este troço possui as margens inclinadas, não rochosas e com vegetação arbustiva e arbórea, contínua e em bom estado.

No início e no fim desta zona, foi possível observar duas zonas com assoreamento.

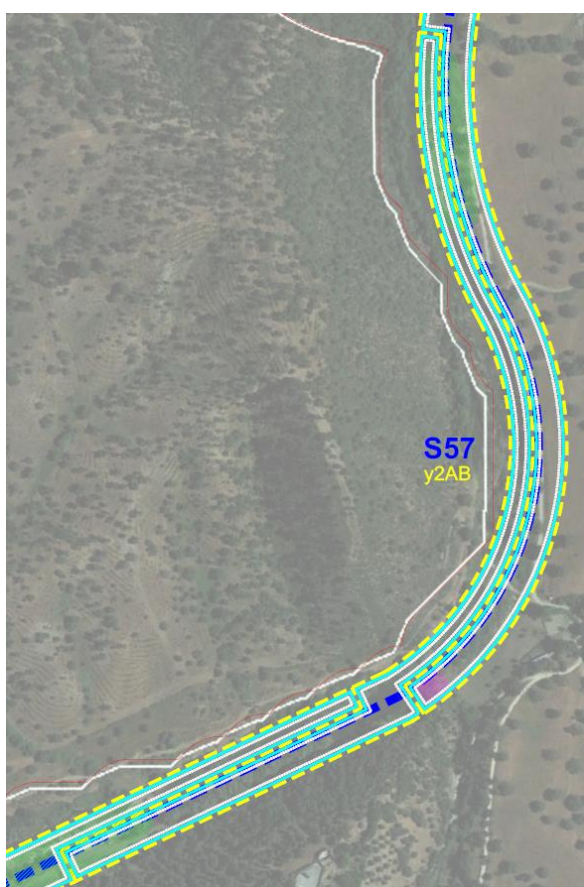


Quanto à vegetação deste local, à semelhança dos troços anteriores, identificaram-se *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Olea europaeae* (Oliveira). Os arbustos identificados foram *Tamarix canariensis* (Tamargueira) e *Rubus ulmifolius* (Silvas)e, no leito da ribeira, *Typha latifolia* (Tábua-larga) e *Juncus effusus* (Junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 10	TROÇO 58	x2AB
-----------------	---------	----------	------

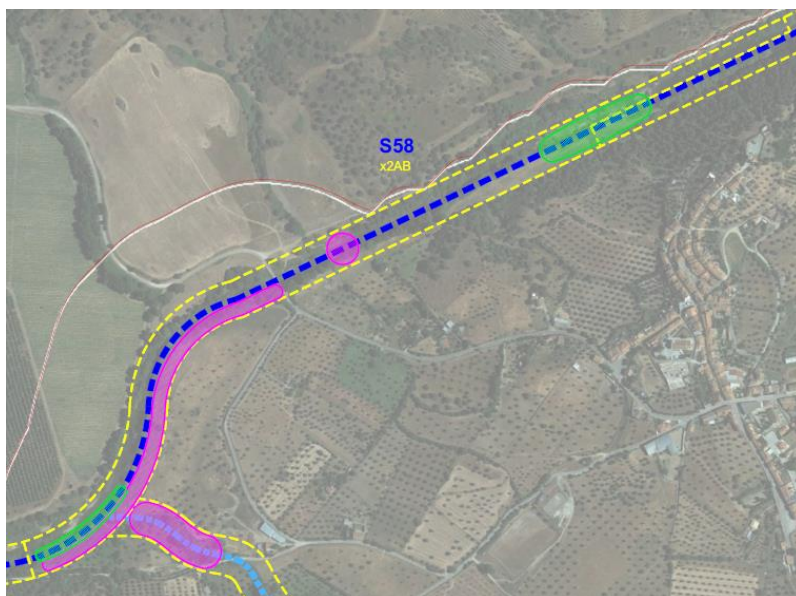
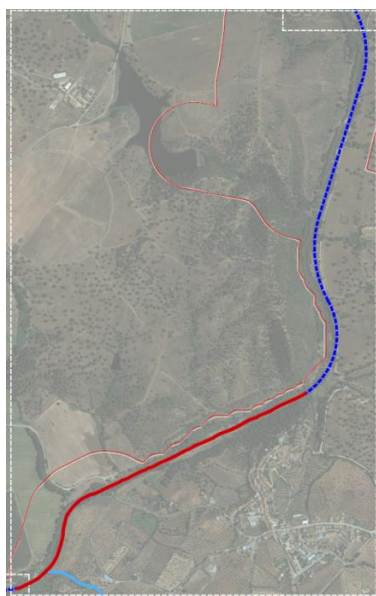
CARACTERIZAÇÃO

O troço S58 possui aproximadamente 1.6km de extensão, sendo que, cerca de 360m apenas abrangem a margem direita.

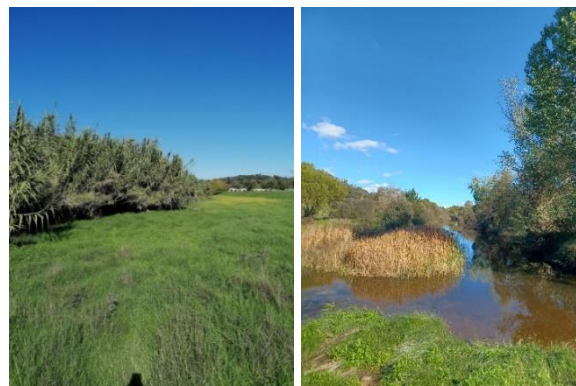
Este troço caracteriza-se por possuir margens planas com solo não rochoso, com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Ao longo da margem esquerda, numa extensão de 670 metros, foi identificado uma área contínua de *Arundo donax* (Cana) e, cerca de 160 metros depois, identificou-se uma árvore da espécie *Gleditsia triacanthos* (Espinheiro-da-Virginia), ambas espécies invasoras.

Foram ainda localizadas duas zonas de assoreamento, uma delas que coincide com o local onde desagua a Ribeira do Espinheiro, havendo a necessidade de estabilizar a margem nesta zona, devido à velocidade da água, prevenindo a erosão da margem.

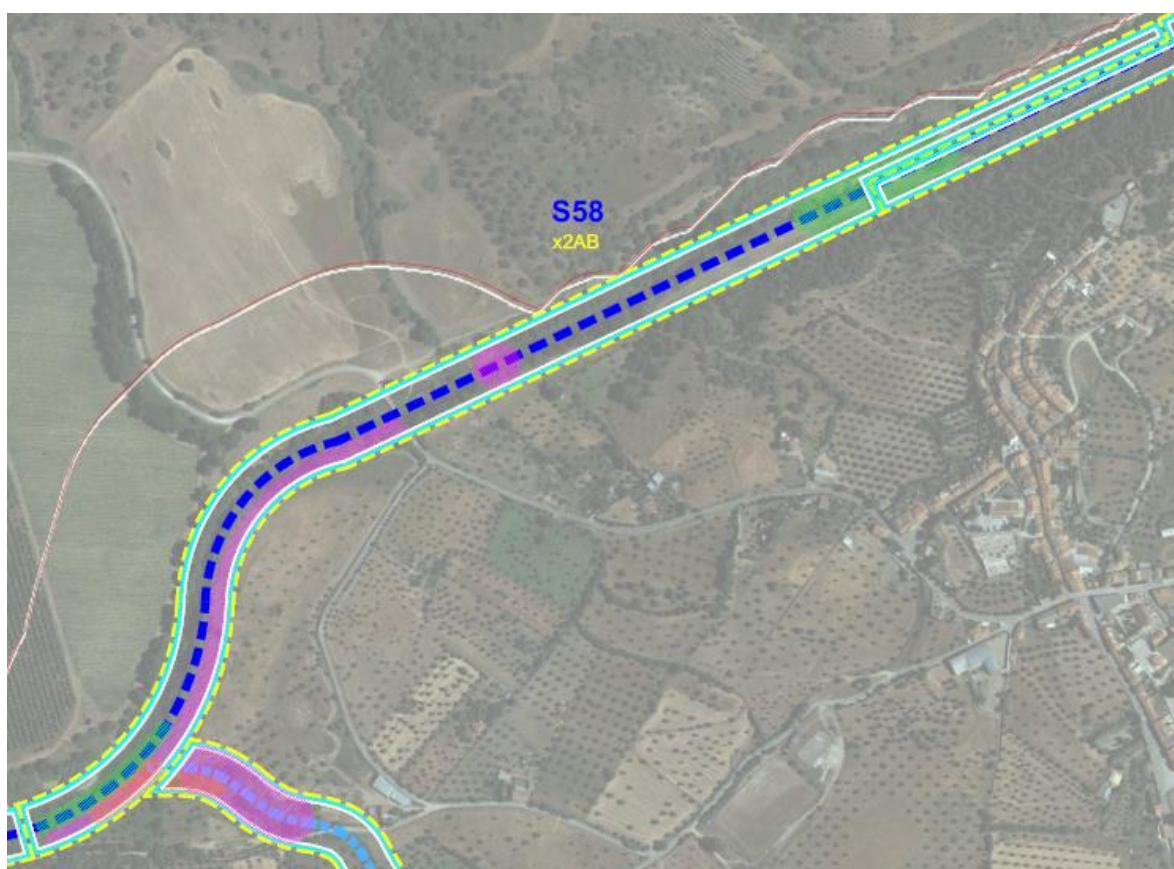


Neste troço, para além das espécies invasoras, foram identificadas *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Morus alba* (Amoreira-branca), *Populus nigra* (Choupo-negro), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Juncus effusus* (Junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



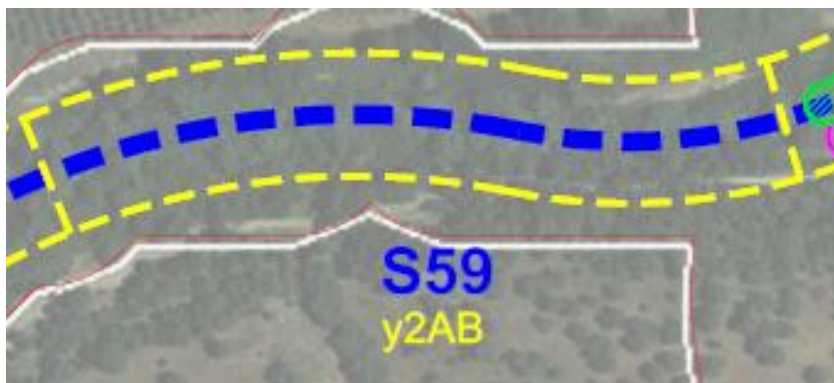
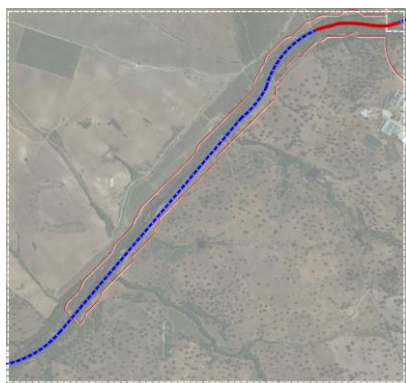
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONA 11	TROÇO S59	y2AB
-----------------	---------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço S59 possui aproximadamente 370m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens inclinadas, a margem esquerda com maior inclinação do que a margem direita, e o solo não rochoso e, também, por possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



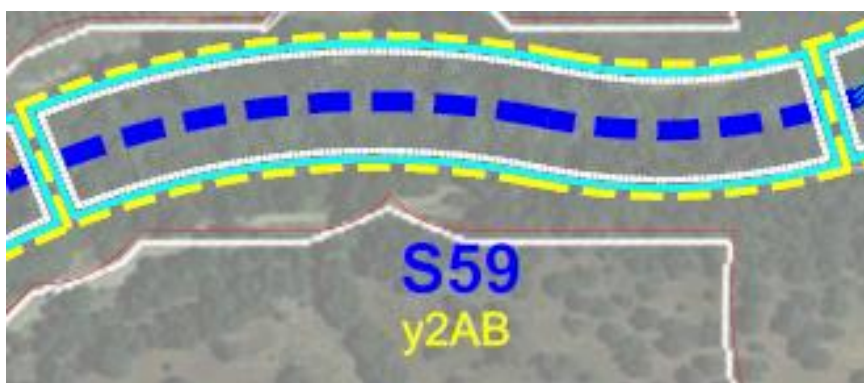
Neste troço foi possível observar a presença de grandes núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas), que impediam o acesso ao leito da ribeira. Além destes, foram identificados *Crataegus monogyna* (Pirriteiro) e *Rosa canina* (Roseira-brava), *Tamarix canariensis* (Tamargueira), *Ilex aquifolium* (Azevinho).

Relativamente ao estrato arbustivo, identificaram-se *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SEDA	ZONAS 11 E 12	TROÇO S60	x2AB
------------------------	----------------------	------------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

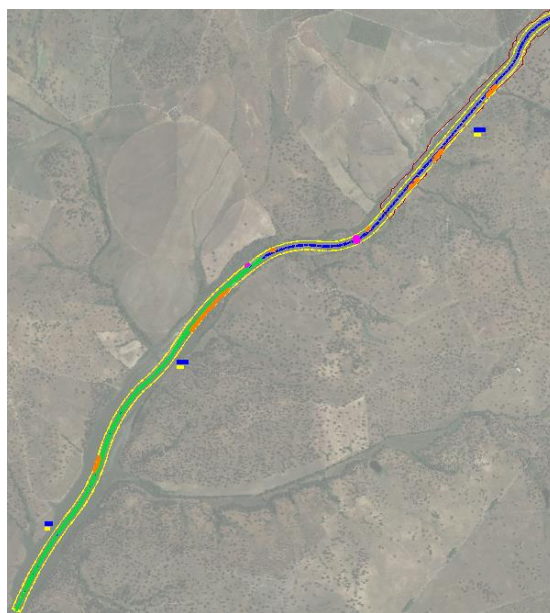
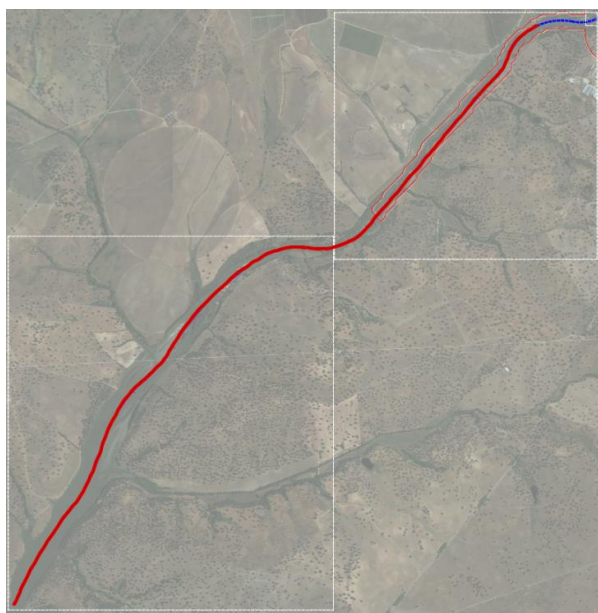
Este troço possui cerca de 5,8 km de extensão e caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por conter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

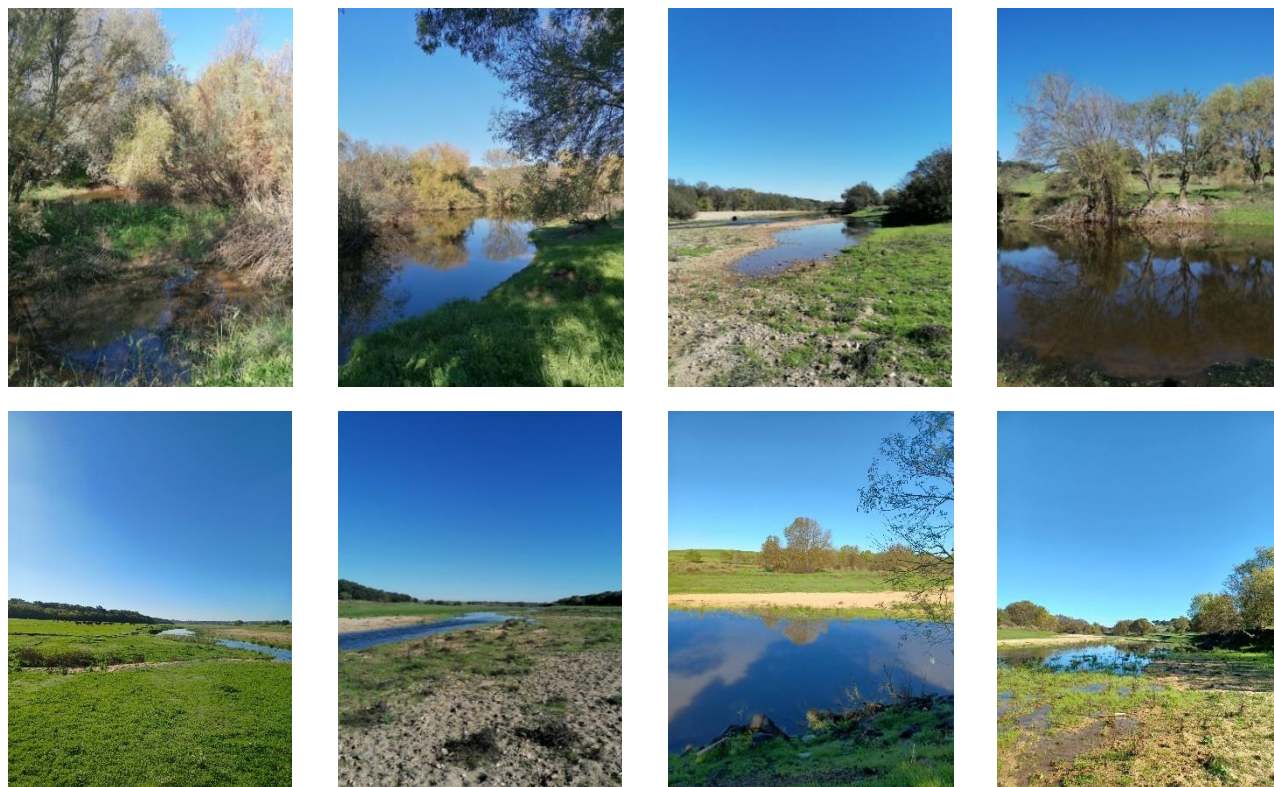
Neste troço, o leito é estreito em cerca 3,5 km e, no restante, na zona mais a jusante, o leito da ribeira caracteriza-se por ser um leito maior e, como no momento da visita de campo o país estava a atravessar um período de seca, o percurso efetuado foi pelo leito da ribeira, e não pela margem. Desta forma, neste troço, as margens foram definidas como Margem de Aluvião.

Assim sendo, na zona onde o leito é maior, identificaram-se várias zonas de assoreamento e, onde o leito é mais estreito, identificaram-se zonas com sinais de erosão, principalmente na margem esquerda.

Mais a montante, observou-se sinais de arrastamento de sedimentos e de material lenhoso, bem como, sedimentos presentes na parte aérea da vegetação.

Mais para jusante, identificou-se uma linha de água que desagua na margem esquerda da Ribeira da Seda, havendo a necessidade de estabilizar a margem nesta zona, devido ao movimento e velocidade da água, prevenindo a erosão da margem.





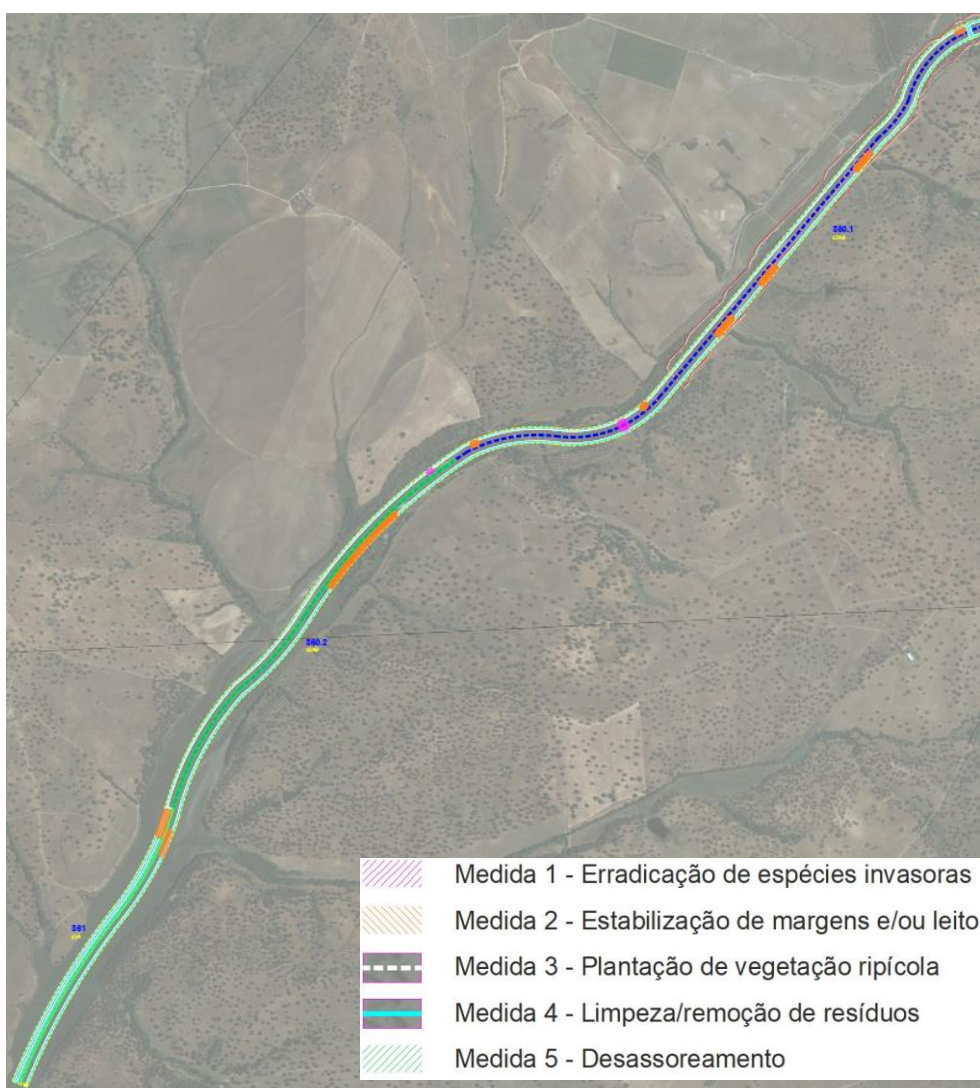
Ao longo do troço, foram identificadas três zonas com núcleos de infestantes da espécie *Arundo donax* (cana). Relativamente à galeria ripícola neste troço, ao contrário dos anteriores, esta possui uma maior variedade de espécies. Na zona onde o leito é maior, a vegetação arbórea existente são *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e, mais pontualmente, *Olea europaea* (Oliveira). A espécie arbustiva mais encontrada foi a *Tamarix canariensis* (Tamargueira), seguida de *Rubus ulmifolius* (Silvas). Ainda nesta zona, nas margens do leito menor, foram identificadas herbáceas da espécie *Juncus effusus* (Junco-solto).

Na parte mais a montante deste troço, onde o leito é mais estreito, foi possível observar uma maior variedade de espécies, principalmente a nível arbustivo. Para além das espécies acima referidas, foram ainda identificados *Quercus coccifera* (Carrasco), *Populus nigra* (Choupo-negro) e um *Ulmus minor* (Ulmeiro). Quanto à vegetação arbustiva, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), núcleos densos de *Rubus ulmifolius* (Silvas), *Rosa canina* (Roseira-brava).

Relativamente à vegetação herbácea, acrescenta-se à referida anteriormente a *Typha latifolia* (Tabua-larga).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



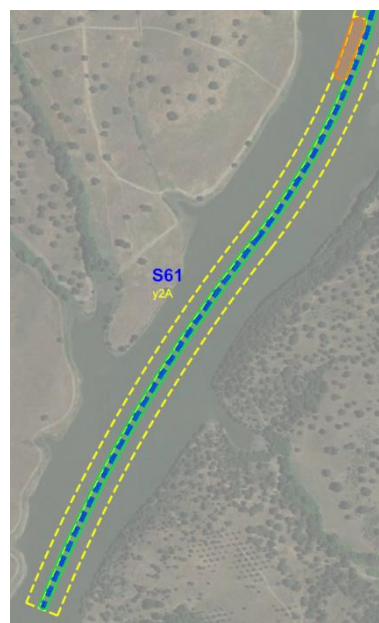
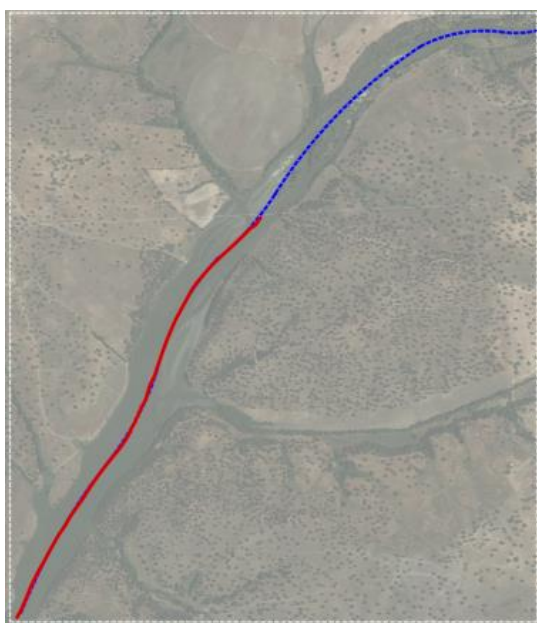
RIBEIRA DA SEDA	ZONA 12	TROÇO 61	y2A
-----------------	---------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço S60 possui cerca de 1,2km de extensão e é o último troço a analisar da Ribeira da Seda.

Este troço localizado apenas na margem direita, insere-se num terreno utilizado para culturas agro-silvopastoris e, assim sendo, caracteriza-se morfológicamente por possuir a margem um pouco inclinada, o solo não rochoso e por só ter espécies de porte arbóreo.

A pontualidade da vegetação arbórea, a ausência de vegetação arbustiva e a ligeira inclinação que a margem possui, aliados à foz da linha de água que desagua na margem esquerda, causa erosão da margem, como é possível observar na zona mais a montante do troço.



Como acima referido, foi identificado o uso desta margem para culturas agro-silvopastoris e, dessa forma, a vegetação arbórea mais abundante é *Quercus rotundifolia* (Azinheira), seguida de *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro.)



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 02 – RIBEIRA DE ENFERMARIA

RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 1	TROÇO E1	x2
-----------------------	--------	----------	----

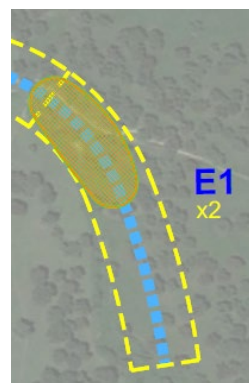
CARACTERIZAÇÃO

Este troço localiza-se na extremidade da área da ribeira a intervir, possui, aproximadamente, 270 metros de extensão.

O Troço E1 caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso. Este troço tem pouca expressão, sendo o leito da ribeira pouco profundo, integrando-se com a envolvente caracterizada como prado de pastoreio.

Nas zonas do troço em que o leito é ligeiramente mais profundo verifica-se erosão devido ao tipo de solo ser pouco compactado e pela passagem de animais.

Neste troço não foi possível observar a presença de água.



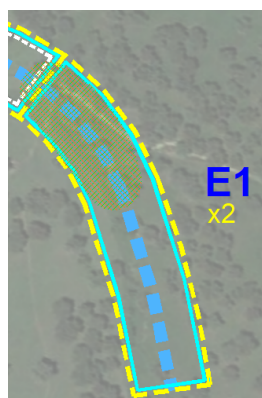
O troço E1, não possui vegetação arbustiva, sendo que também não se considerou vegetação arbórea, pois a espécie arbórea identificada *Quercus rotundifolia* (Azinheira) não é uma espécie característica de linhas de água.

Em algumas zonas do troço identificou-se a presença da espécie *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

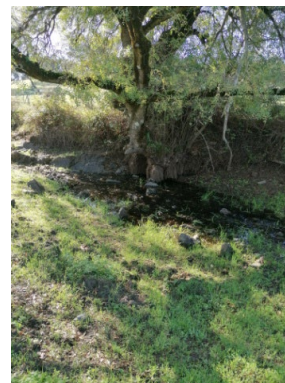
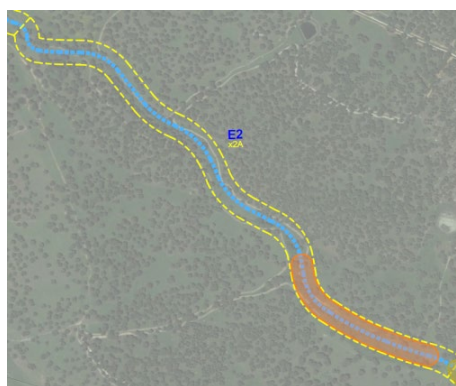
RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 1	TROÇO E2	x2A
-----------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço E2 localiza-se a jusante do anterior e possui cerca de 1,5 km de extensão.

Este troço, caracteriza-se por possuir margens planas, e solo não rochoso, identificou-se a presença de zonas com sinais de erosão, causados pelo tipo do solo, pelo atravessamento de animais na linha de água e ainda pelo movimento da água.

Neste troço foi possível observar a presença de água parada em alguns locais.

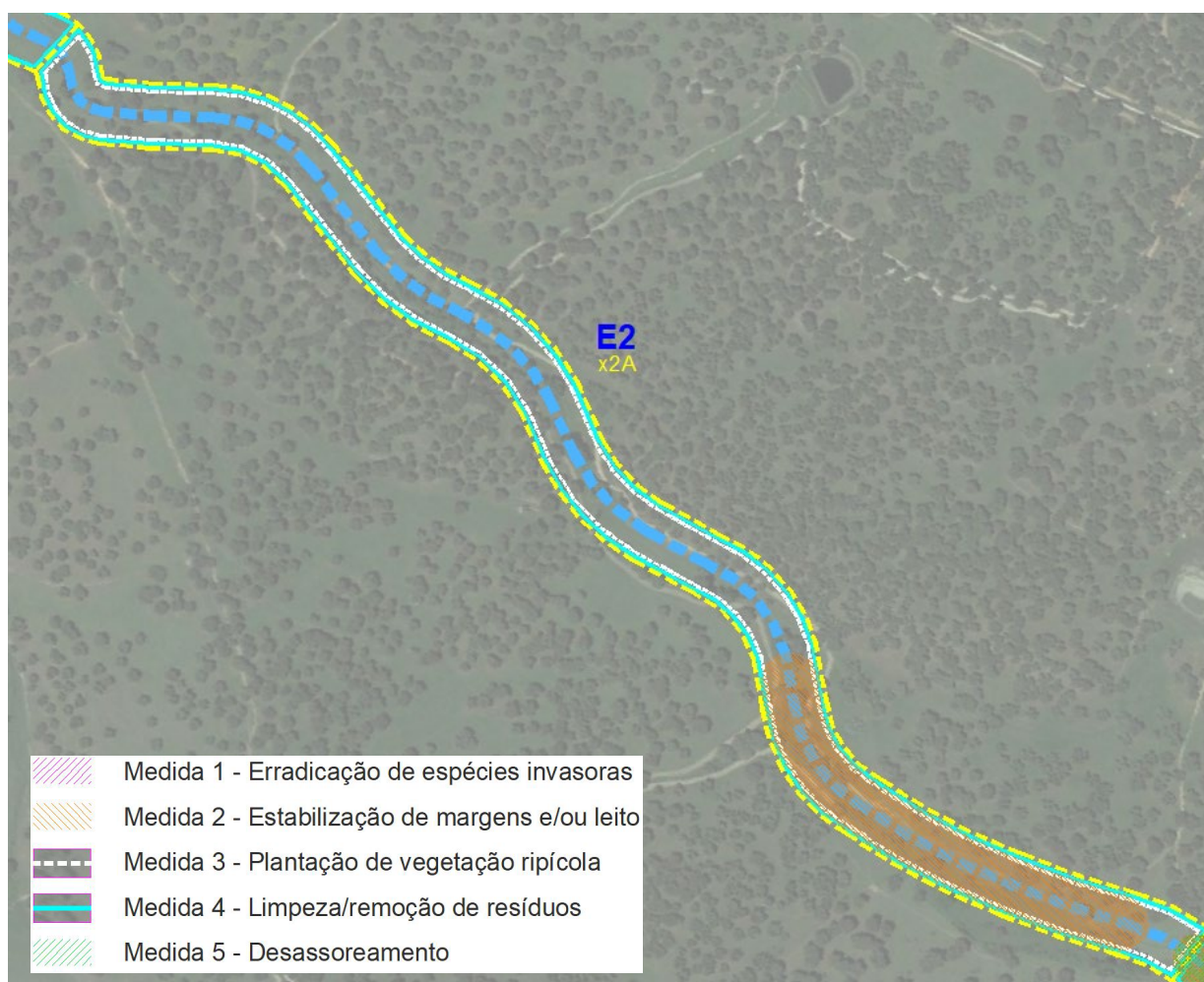


O troço E1, não possui vegetação arbustiva, sendo que também não se considerou vegetação arbórea, pois a espécie arbórea identificada *Quercus rotundifolia* (Azinheira) não é uma espécie característica de linhas de água.

Em algumas zonas do troço identificaram-se espécies de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 1	TROÇO E3	x2
------------------------------	---------------	-----------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço, localiza-se a jusante do anterior e possui aproximadamente 240 m de extensão.

O Troço E3 tem muitas semelhanças com o troço E1, caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso.

Foi também possível observar a presença de zonas com sinais de erosão, causados pelo tipo do solo, pelo atravessamento de animais na linha de água e atravessamento de veículos.

Durante a visita de campo, não foi possível observar zonas com água.



O troço E3, caracteriza-se por ser desprovido de vegetação ripícola arbustiva e arbórea, apenas contém prado de pastoreio nas margens e ainda no leito da linha de água.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 2	TROÇO E4	x2A
-----------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O Troço E4 possui cerca de 2,1 km de extensão e contém uma passagem a vau. Este troço caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, em algumas zonas do troço observaram-se pequenas rochas no leito.

Ao longo do troço foi possível observar a presença de zonas com sinais de erosão e assoreamento, causados pelo tipo do solo, pelo atravessamento de animais e veículos na linha de água e pelo arrastamento de areias, pequenas pedras e ramos de árvores.



Este caracteriza-se por possuir apenas vegetação arbórea ripícola *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (Choupo negro) e por alguns exemplares de vegetação arbórea pouco comum de linhas de água de *Quercus rotundifolia* (Azinheira). Ao longo do troço também se identificou *Rubus ulmifolius* (Silvas). Em algumas zonas do troço a densidade de vegetação arbórea é mais elevada.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 2	TROÇO E5	x2
------------------------------	---------------	-----------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço, localiza-se a jusante do anterior e possui cerca de 226 m de extensão.

Este troço assemelha-se ao troço E1 e E3, por possuir margens planas, com solo não rochoso. Apesar de não conter galeria ripícola não se identificam locais com erosão.

Neste troço também foi possível observar a presença de água parada, acumulada em locais com maior profundidade.



O troço E5, caracteriza-se por ser desprovido de vegetação ripícola tanto arbórea como arbustiva, apenas contém prado de pastoreio nas margens da linha de água.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E6	x2A
-----------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço E6 localiza-se a jusante do anterior e possui cerca de 193 m de extensão.

Este troço possui características semelhantes ao troço E4, por conter margens planas, solo não rochoso. Sendo possível observar a presença de zonas com sinais de erosão causadas essencialmente pelo movimento da água.

Neste pequeno troço foi possível observar pequenas zonas com água parada.



Este troço caracteriza-se por possuir alguma densidade de vegetação arbórea ripícola como *Fraxinus angustifolia* (Freixo), e *Populus nigra* (Choupo negro). O troço E6 é desprovido de vegetação arbustiva.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E7	x2A
-----------------------	--------	----------	-----

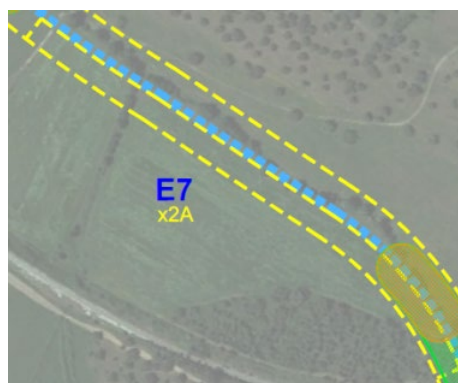
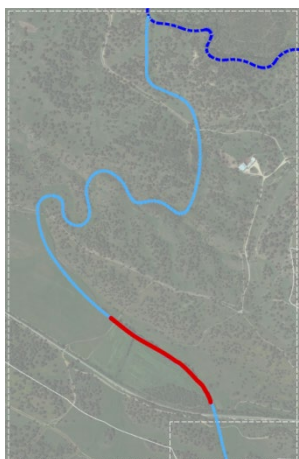
CARACTERIZAÇÃO

Este troço localiza-se a jusante do anterior e possui cerca de 570 m de extensão.

No troço E7 caracteriza-se apenas a margem esquerda por ser composta por vegetação arbórea e a margem direita ser desprovida de vegetação e estar integrada no troço a montante e a jusante.

Este troço possui margens planas, e solo não rochoso, em que se pode observar a presença de zonas com sinais de erosão e assoreamento, causados pelo tipo do solo e pelo movimento da água.

Ao longo do troço E7 foi possível observar zonas com água acumulada em locais com mais profundidade.

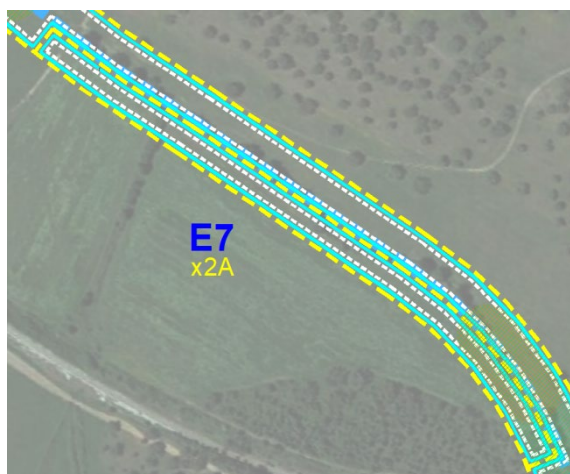


O troço E7 como referido anteriormente é composto somente por vegetação arbórea apenas na margem esquerda, podem-se observar espécies de *Fraxinus angustifolia* (Freixo), e ao longo do troço algumas espécies de *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

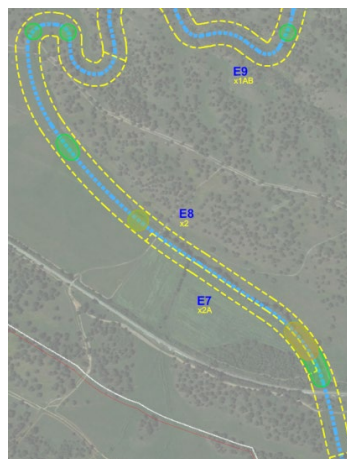
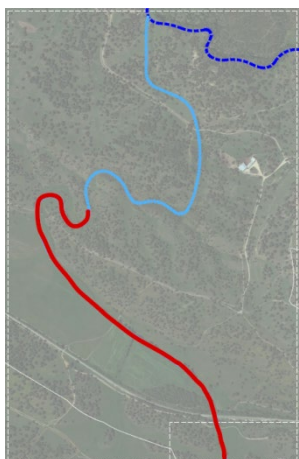
RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E8	x2
------------------------------	---------------	-----------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

O troço E8 localiza-se a montante e jusante do anterior e possui aproximadamente 1,8 km de extensão.

Este troço possui margens planas, com solo não rochoso, apresentando sinais de erosão e assoreamento, causados pelo tipo do solo, atravessamento de animais pela linha de água e arrastamentos.

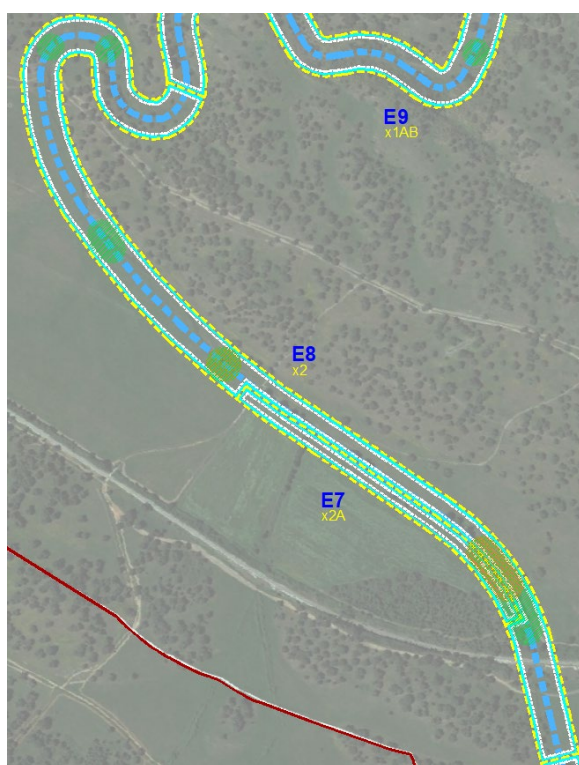
No troço E8 foi possível observar pequenas zonas com água parada, em locais com maior profundidade do leito.



O troço E8, caracteriza-se por ser desprovido de vegetação ripícola tanto arbórea como arbustiva, apenas contém prado de pastoreio nas margens da linha de água. Em locais muito pontuais do troço é possível observar *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

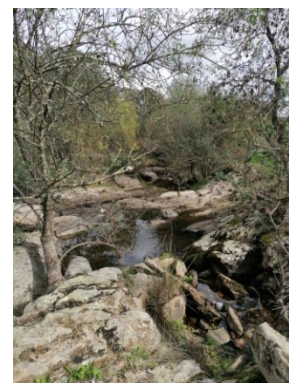
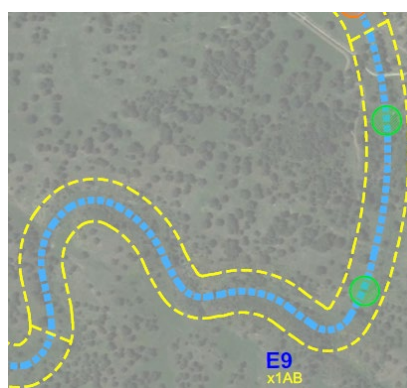
RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E9	x1AB
-----------------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço E9 localiza-se a jusante do anterior e possui cerca de 1.1km de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo rochoso, onde também se observou a presença de zonas com sinais de assoreamento, devido a arrastamento de sedimentos.

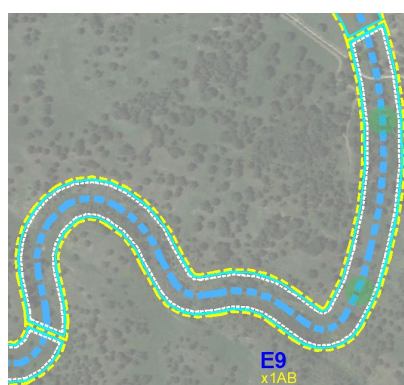
Foi possível observar diversas zonas com água parada.



O troço E9, como referido anteriormente caracteriza-se por ser um troço distinto dos anteriores. Ao nível da vegetação caracteriza-se por vegetação arbórea e arbustiva, onde se identificaram as seguintes espécies, *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Olea europaea* (Oliveira), *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cytisus striatus* (Giesta), *Juncus effusus* (Junco), e ainda a presença pontual de *Rubus ulmifolius* (Silva).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

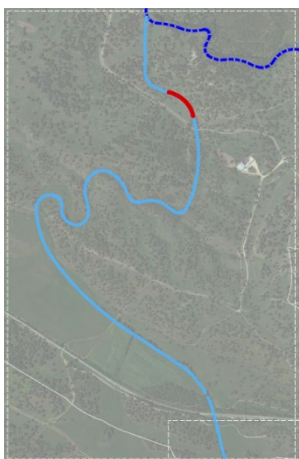
RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E10	x2
------------------------------	---------------	------------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço localiza-se a jusante do anterior e possui aproximadamente 160 m de extensão.

Este troço, caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, sem vegetação ripícola. Neste, verifica-se a presença de zonas com sinais de erosão, causados essencialmente por atravessamento de animais.

No troço E10 observou-se que todo este continha água parada acumulada por ser um local com o leito mais profundo.



O troço E10 como referido anteriormente é desprovido de vegetação ripícola, contendo apenas prado de pastoreio em ambas as margens.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E11	x1A
-----------------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço localiza-se a jusante do anterior e possui aproximadamente 230 m de extensão.

O troço E11, caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo rochoso, e vegetação arbórea em ambas as margens.

Ao longo de todo o troço foi possível observar água parada, identificando-se o troço com carácter léntico de tipo pego.



O troço E11, caracteriza-se por ser um troço com densidade de vegetação arbórea de *Fraxinus angustifolia* (Freixo) em ambas as margens, e uma elevada densidade de *Rubus ulmifolius* (Silva) ao longo de todo o troço.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA ENFERMARIA	ZONA 3	TROÇO E12	x2
-----------------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço localiza-se a jusante do anterior e possui cerca de 160 m de extensão. O troço E12 desagua na Ribeira da Seda.

O troço E12, caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, e também se observa a presença de zonas com sinais de erosão, causados essencialmente por atravessamento de animais e movimento da água.

Ao longo do troço foi possível observar zonas distintas com água parada, algumas com o leito mais alargado e com maior acumulação de água, e na zona em que o troço desagua o leito é estreito e contém pouca água.

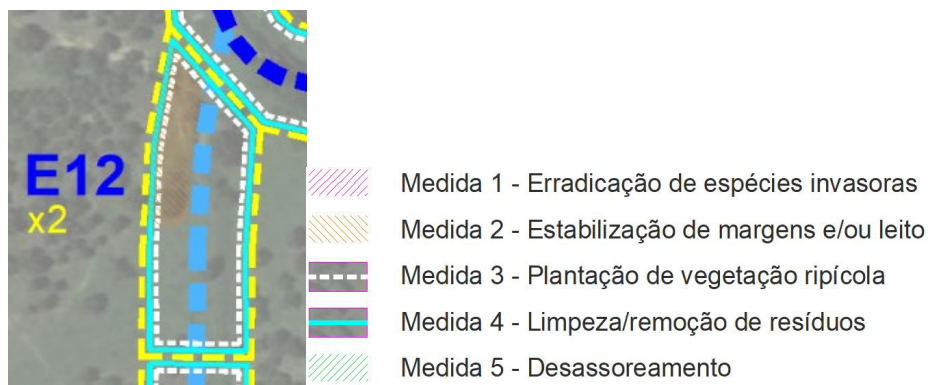


O troço E12, caracteriza-se por ser um troço sem galeria ripícola tanto ao nível de estrato arbóreo como arbustivo, nas suas margens pode-se observar prado de pastoreio. Na zona do troço em que o leito é mais alargado identifica-se a presença de *Rubus ulmifolius* (Silva).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



ANEXO 03 – RIBEIRO DE ALMOJANDA

RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A1	x2AB
----------------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço localiza-se na extremidade norte da área da ribeira a intervir, possui, aproximadamente, 170 m de extensão, e é atravessado por uma via automóvel.

O Troço A1 caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, e pela sua galeria ripícola ser composta por árvores e arbustos. Neste local foi possível observar a presença de pegos e, como no momento em que tal foi observado, estava a ocorrer um período de seca, parte-se do princípio que seja uma zona que possui água permanente.



Neste local, foi possível observar uma maior diversidade a nível do estrato arbóreo, do que do arbustivo.

Relativamente às árvores, identificaram-se *Fraxinus angustifolia* (Freixo), um *Cupressus lusitanica* (Cedro do buçaco), e ainda *Quercus coccifera* (Carrasco). Do estrato arbustivo identificaram-se *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e alguns núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A2	x2
-----------------------------	---------------	-----------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

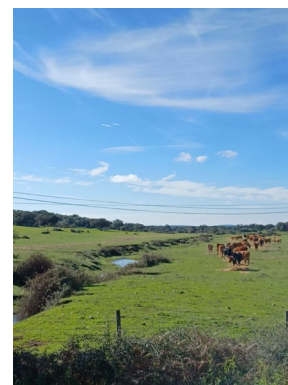
Este troço localiza-se na zona mais a norte da área da ribeira a intervir e possui, aproximadamente, 580 m de extensão.

O Troço A2 caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, e ser desprovido de vegetação arbórea e arbustiva.



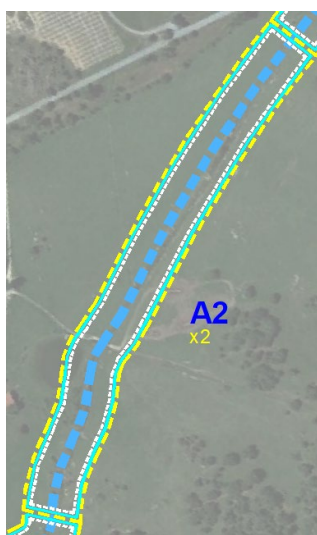
Na imagem ao lado é possível observar que este troço se insere num local utilizado como pastoreio, e que, a única vegetação que este possui é prado.

É também possível observar que, apesar desta possuir um regime hidrológico temporário, neste troço existem pequenos pegos, habitats importantes que é necessário proteger e conservar, melhorando assim o ecossistema do local.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A3	x2B
----------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui, aproximadamente, 340 metros de extensão.

O Troço A3, à semelhança dos troços anteriores, caracteriza-se por possuir as margens planas, e o solo não rochoso mas, relativamente à vegetação, este possui espécies de estrato arbustivo, embora estas não formem uma mancha contínua.

Além disso, este troço possui o leito pouco demarcado e também possui zonas com pegos.



À semelhança do troço anterior, as margens encontram-se pouco estabilizadas devido ao tipo de solo e à existência de pouca vegetação que sustenha as mesmas.

A vegetação identificada ao longo deste troço foram *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Crataegus monogyna* (Pirliteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A4	x2
----------------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço apenas possui, aproximadamente, 110 metros de extensão.

As características morfológicas do troço A4 assemelham-se bastante às do troço A2, devido às margens se encontrarem pouco estabilizadas, e por serem desprovidas de vegetação arbórea e arbustiva.



Neste local, apesar do leito não ser muito marcado, foi possível observar a presença de pegos, havendo assim a necessidade de melhorar e preservar estes habitats, através da plantação de vegetação nas margens e, eventualmente, da utilização de técnicas de estabilização, de forma a proteger.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

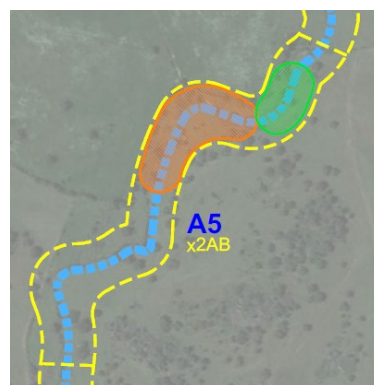
RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 3	TROÇO A5	x2A
----------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 600 m de extensão e, caracteriza-se por possuir margens planas, solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Na zona mais a norte do troço, é possível observar uma zona de assoreamento e, de seguida, uma outra com sinais de erosão, causadas pelo movimento da água e do traçado curvilíneo do troço.

Neste foi possível observar a obstrução da linha de água com material lenhoso caído no leito.



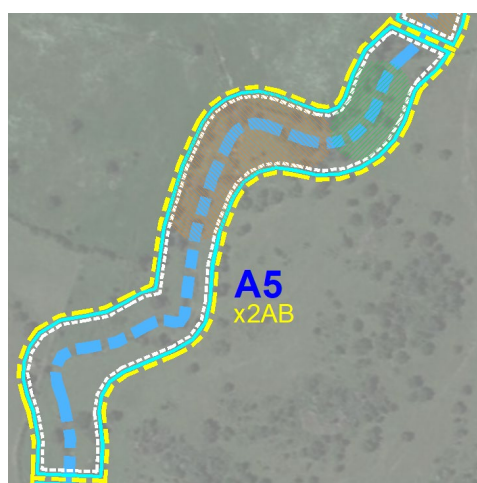
Relativamente à vegetação, apesar de possuir espécies de ambos os estratos em ambas as margens, estes não se apresentam de forma contínua, principalmente o estrato arbóreo

Do estrato arbóreo identificaram-se alguns *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e ainda, pontualmente, *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

O estrato arbustivo apresentava-se pouco estruturado, tendo sido identificados *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Tamarix africana* (Tamargueira) e, com maior densidade, *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



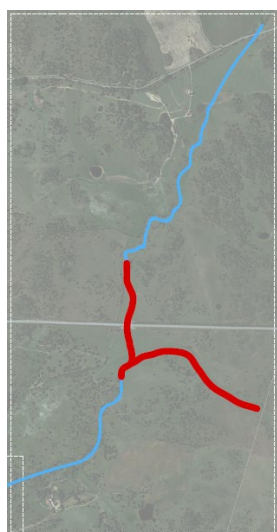
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A6	x2
----------------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço A6, ao contrário dos anteriores, possui cerca de 1.5km de extensão.

À semelhança de troços analisados anteriormente, este caracteriza-se por possuir margens planas, solo não rochoso e por não possuir galeria ripícola, apenas algumas árvores da espécie *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e *Fraxinus angustifolia* (Freixo), pontualmente espalhadas pelo troço.



Este troço, assim como o troço A2, insere-se numa zona de prado de pastoreio, tendo, por isso, um solo compactado e pouco estabilizado. Desta forma, quando o nível da água sobe ou quando há chuvas mais fortes, as margens são arrastadas, causando a erosão nas mesmas e, posteriormente, assoreamento no leito.

Além disso, há zonas em que o leito é pouco marcado e por onde é feito o atravessamento do mesmo pelos animais.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

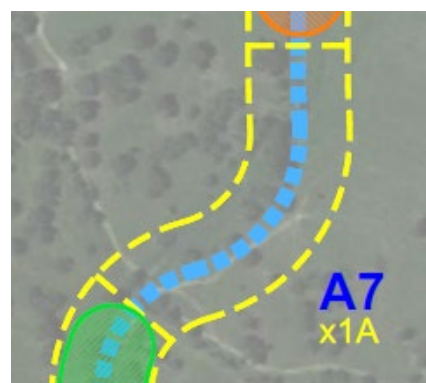
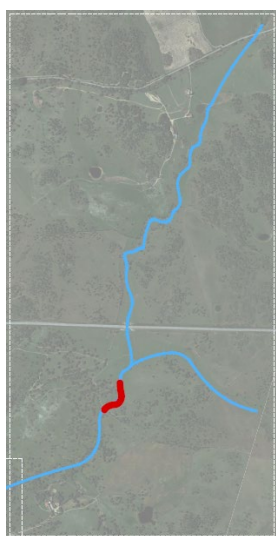
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A7	x1A
----------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço A7 é o último da zona 1 e possui cerca de 215 m de extensão.

Distingue-se por possuir margens planas e, o leito da linha de água, para além de ser rochoso, encontra-se pouco marcado e, na altura da visita de campo, não tinha água.

Quanto à vegetação, possui espécies de estrato arbóreo e arbustivo, apesar do estrato arbustivo não se apresentar com grande abundância.



As espécies encontradas foram, à semelhança dos restantes troços, *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) com maior abundância e, pontualmente, as *Quercus ilex* (Azinheira).

Relativamente à vegetação arbustiva, esta existia com pouca abundância e pouca diversidade, apenas com *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e com alguns núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A8	x1AB
----------------------	--------	----------	------

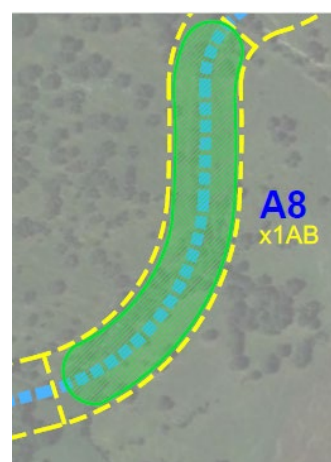
CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 380 metros de extensão.

À semelhança das características morfológicas do troço anterior, este também possui as margens planas e o leito rochoso, mas difere nas tipologias de vegetação pois, para além de possuir espécies de porte arbóreo, também dispõe espécies de porte arbustivo.

No troço A8 foram ainda identificadas pequenas zonas com água parada (pegos), habitats muito importantes e que devem ser preservados.

A galeria ripícola apresenta-se em bom estado, apenas com alguns locais sem vegetação.



Devido ao leito e parte das margens deste troço serem rochosos, o movimento da água causa o arrastamento de sedimentos e, posteriormente, a sua deposição, originando zonas de assoreamento.

Neste troço, as espécies arbóreas encontradas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro), formando núcleos bem consolidados. Para complementar, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e algumas zonas com *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



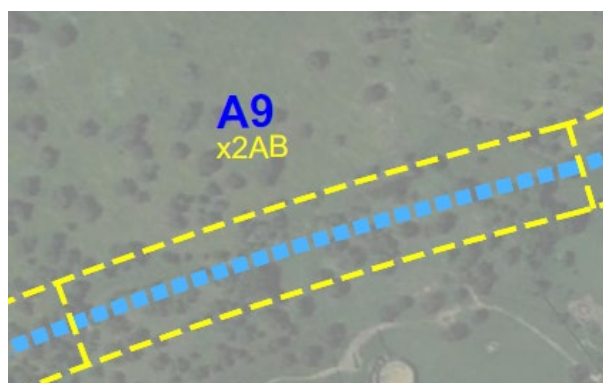
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 1	TROÇO A9	x2
----------------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 375 metros de extensão.

Caracteriza-se, novamente, pelas suas margens planas, por possuir um leito rochoso, e por possuir uma galeria ripícola descontínua, composta por vegetação arbórea e arbustiva.

Localiza-se junto de terrenos privados, cujas vedações se encontram próximas do leito, acabando por deixar resíduos no leito e margens da ribeira.

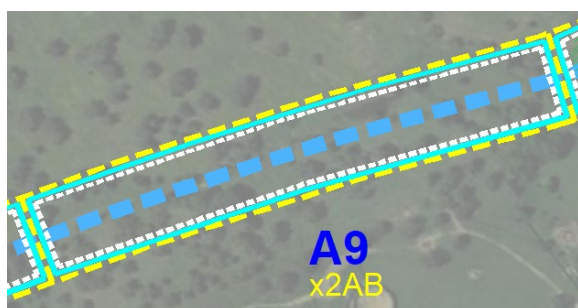


Neste troço, o estrato arbóreo é composto por *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Do estrato arbustivo, que se encontra pouco abundante, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Myrtus communis* (Murta), *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

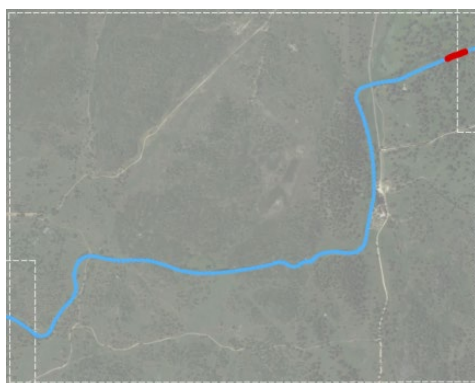
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A10	x1AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 80 metros de extensão.

As características deste troço, à semelhança do anterior, são margens planas e compostas de vegetação arbórea e arbustivas mas, ao contrário da anterior, o tipo de solo do troço A10 é rochoso.

Neste troço, foi possível observar que havia uma maior quantidade de água, comparativamente com os anteriores, resultando assim num maior número de pegos permanentes.



No troço A10, além das espécies arbóreas identificadas anteriormente, nomeadamente, *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira), também se identificaram *Olea europaea* (Oliveira), pontualmente ao longo do troço.

Relativamente ao estrato arbustivo, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Roseira-brava), havendo zonas mais densas, compostas maioritariamente por silvas.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



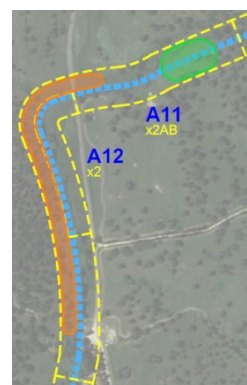
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A11	x2AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço A11 possui cerca de 780 m de extensão. Este troço caracteriza-se pelas suas margens planas, solo não rochoso e por possuir vegetação de porte arbóreo e arbustivo a compor a sua galeria ripícola.

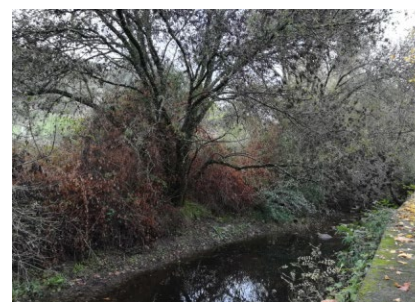
Na maior parte deste troço, existe água permanentemente, apesar de ser em muito pouca quantidade, originando zonas de pegos.



Neste troço é possível localizar uma zona extensa, com sinais de erosão, que se localiza apenas na margem direita do ribeiro e, avaliando o traçado deste troço, é perceptível que, esta erosão é causada pelo movimento da água, quando o nível desta sobe.

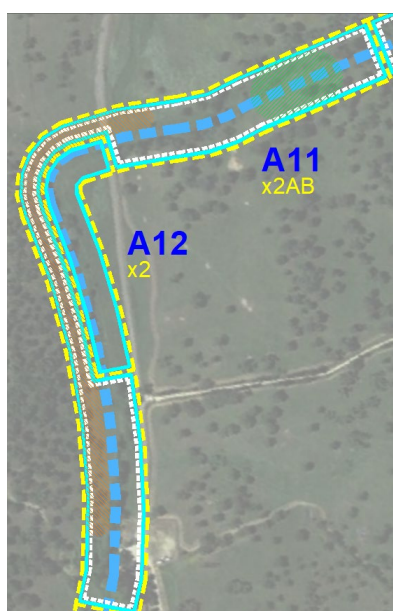
No início do troço, identificou-se também uma zona de assoreamento, causada pelo arrastamento de sedimentos do troço anterior.

Relativamente à vegetação, as espécies arbóreas eram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, a vegetação arbustiva eram *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e zonas muito densas de *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A12	x2
-----------------------------	---------------	------------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 275 metros de extensão e localiza-se apenas na margem esquerda do ribeiro.

O troço A12, caracteriza-se pelas suas margens planas, por possuir solo não rochoso e por não possuir galeria ripícola.



Este troço insere-se num local de terrenos utilizados para cultivo ou pastoreio e, no momento da visita, foi possível observar que a única vegetação que este possui vegetação herbácea e que o prado se estende até ao leito do ribeiro.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A13	x2
-----------------------------	---------------	------------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço apenas possui, aproximadamente, 310 m de extensão.

Este caracteriza-se morfologicamente por possuir as margens planas, o solo não rochoso e por ser desprovido de vegetação arbórea e arbustiva.



Neste local, foi possível observar a presença de pegos, havendo assim a necessidade de melhorar e preservar estes habitats, através da plantação de vegetação nas margens e, eventualmente, da utilização de técnicas de estabilização, de forma a proteger.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

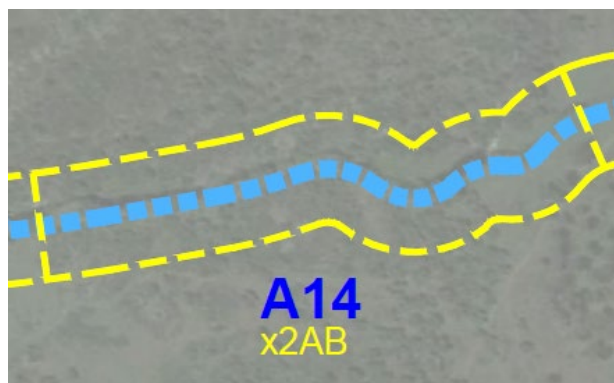
RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A14	x2AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 340 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, solo não rochoso e espécies de árvores e arbustos em ambas as margens, apesar de não se apresentarem com grande abundância, nem perto do leito do ribeiro.

Neste troço é também possível observar que, ao contrário dos troços anteriores, o nível da água já é mais elevado, havendo continuidade da linha de água, apesar de ser parada.

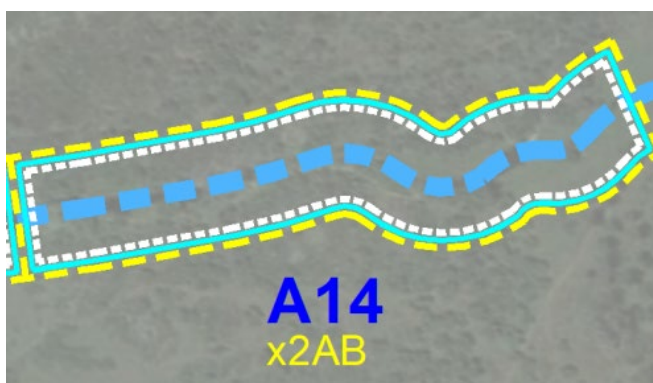


Apesar deste troço possuir vegetação, não possui uma galeria ripícola consolidada pois, as espécies, encontram-se mais afastadas do leito, com exceção de um *Fraxinus angustifolia* (Freixo) que se localiza na margem esquerda. Ainda sobre as espécies arbóreas, foi possível identificar alguns *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Relativamente à vegetação arbustiva, predominam os núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas), acompanhados de *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e, mais afastadas do leito, *Cytisus scoparius* (Giesta).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

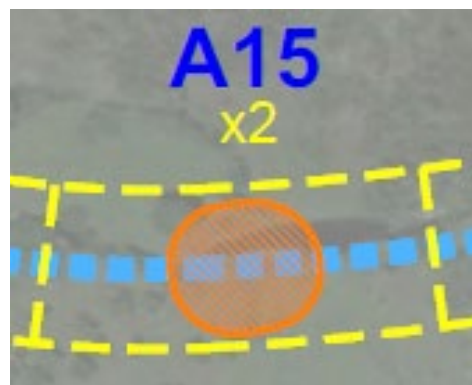
RIBEIRO DE ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A15	x2
----------------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui apenas 150 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, o solo não rochoso e por não possuir vegetação ripícola de porte arbóreo nem arbustivo.

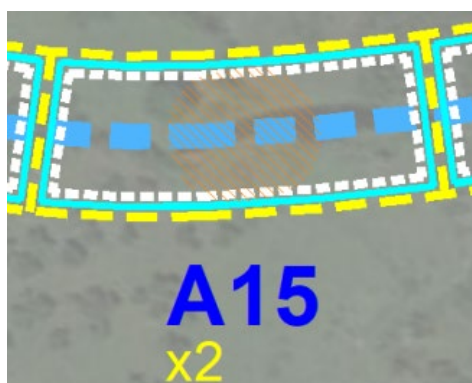
Neste troço, o nível da água é mais baixo do que no anterior, apesar de haver água permanente.



Além disso, possui sinais de erosão nas margens pois, como é desprovida de vegetação e o solo é pouco compactado, o movimento da água acaba por arrastar o solo das margens.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



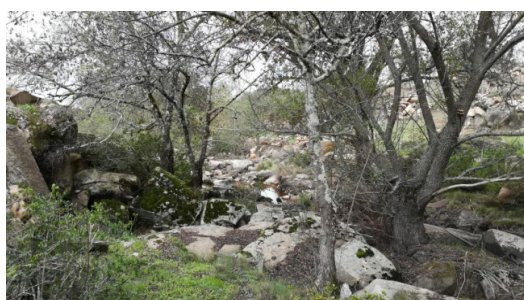
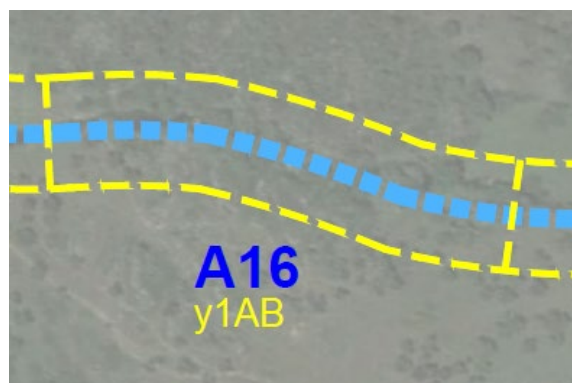
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A16	y1AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui aproximadamente 270 m de extensão.

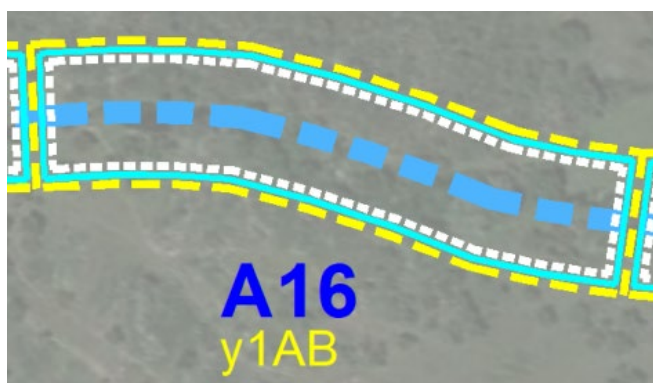
Ao contrário dos troços caracterizados até ao momento, este caracteriza-se por possuir as margens um pouco inclinadas e rochosas e, para além disso, possui vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



Neste troço, as espécies arbóreas identificadas foram novamente *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, relativamente à vegetação arbustiva, identificaram-se alguns núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas) e ainda algumas *Myrtus communis* (Murta) junto do leito.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

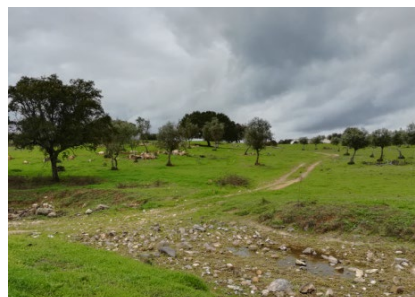
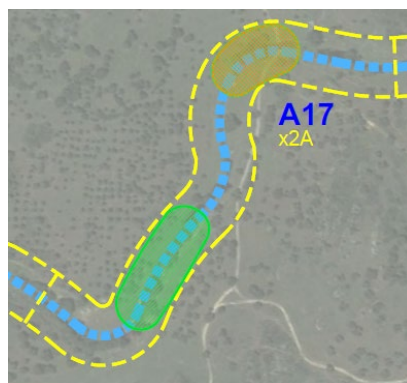
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 2	TROÇO A17	x2A
----------------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 580 m de extensão.

O troço A17 distingue-se do anterior pelas suas margens planas, solo não rochoso e, por apenas possuir vegetação arbórea em ambas as margens.

Neste local, foi possível observar uma zona utilizada para atravessamento de veículos motorizados, causando, simultaneamente, erosão e assoreamento no leito e margens do ribeiro.



Relativamente à flora do local, apesar de possuir espécies de estrato arbóreo em ambas as margens, a galeria ripícola é muito pouco abundante, havendo zonas com muito pouca vegetação.

As espécies arbóreas identificadas foram, à semelhança dos troços anteriores são, maioritariamente, os *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e algumas *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e *Olea europaea* (Oliveira), ligeiramente mais afastadas do leito. Foi ainda localizado um *Populus nigra* (Choupo-negro), na margem direita do ribeiro.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

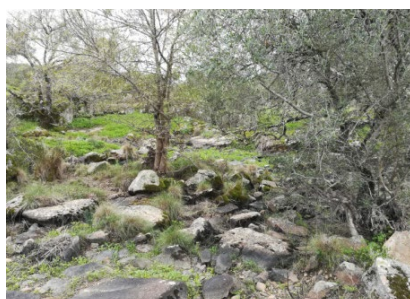
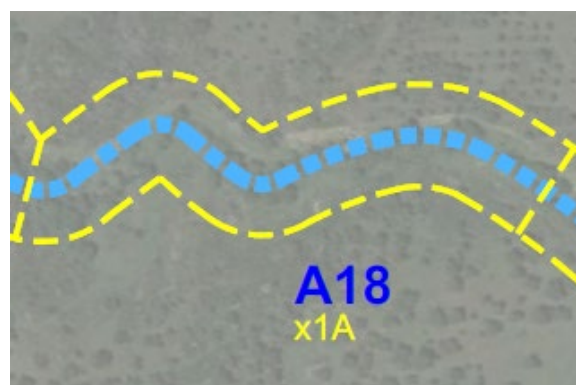
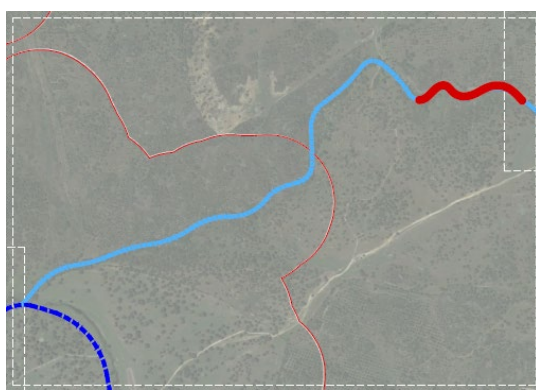
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 3	TROÇO A18	x1A
----------------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui pouco mais de 350 m de extensão.

O troço A18 possui as margens planas, com apenas vegetação arbórea com maior abundância e, distingue-se por possuir o solo (maioritariamente o leito) rochoso.

Como o nível da água se encontrava mais baixo que o normal (devido ao período de seca) e ao leito ser rochoso, impedindo o curso natural da água, apenas foi possível localizar alguns pegos.



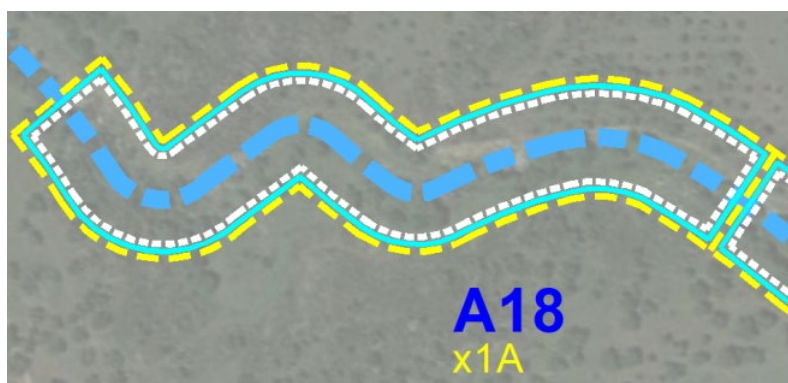
Apesar de, na caracterização deste troço apenas se identificar vegetação arbórea, este possui alguns arbustos, muito dispersos e pouco abundantes pelo que, se achou por bem não incluir na caracterização morfológica.

As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) com maior abundância e, mais pontualmente, algumas *Olea europaea* (Oliveira).

Quanto ao estrato arbustivo, este era composto maioritariamente por *Rubus ulmifolius* (Silvas), tendo sido também identificadas algumas *Myrtus communis* (Murta).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

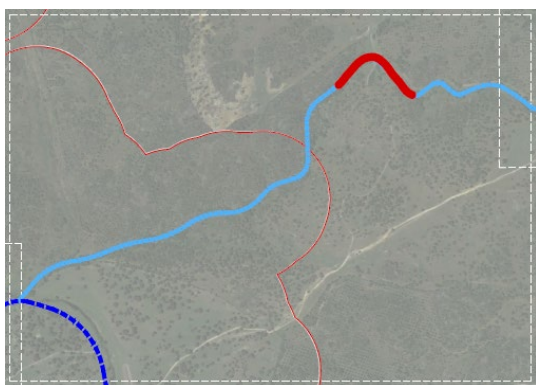
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 3	TROÇO A19	x2A
----------------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 300 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, o solo não rochoso e, apesar de possuir vegetação arbórea e arbustiva nas suas margens, as árvores localizam-se mais próximas do leito, contrariamente aos arbustos.

Neste troço, foi possível observar que algumas zonas com erosão, causadas pela travessia feita por veículos e devido ao movimento da água.

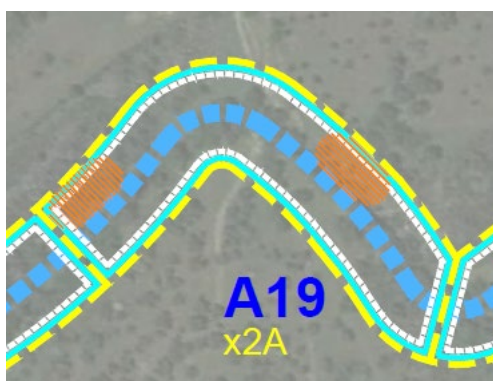


As espécies arbóreas identificadas, à semelhança dos troços anteriores, foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e ainda *Olea europaea* (Oliveira).

Relativamente ao estrato arbustivo, apesar deste não ser muito abundante foram identificados *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Ruscus aculeatus* (Gilbardeira) e *Rubus ulmifolius* (Roseira-brava), havendo zonas mais densas, compostas maioritariamente por silvas.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

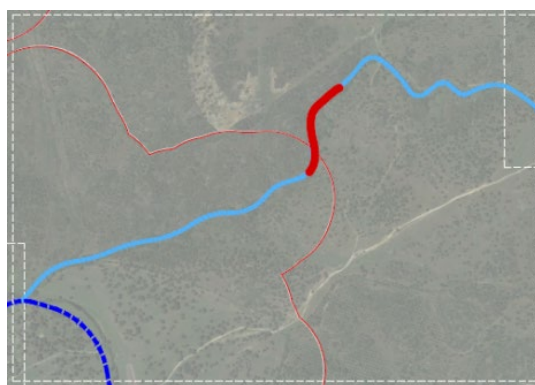
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 3	TROÇO A20	x1A
----------------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 310 m de extensão.

Caracteriza-se pelas suas margens planas, solo rochoso no leito e por possuir vegetação de porte arbóreo em ambas as margens.

O troço A20 caracteriza-se ainda por possuir muito pouco caudal, por vezes interrompido com rochas, originando zonas lânticas (pegos).



Relativamente à vegetação, as espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, a vegetação arbustiva foi *Crataegus monogyna* (Pirliteiro), *Rhamnus alaternus* (Sanguinho-das-sebes) *Myrtus communis* (Murta), *Cytisus scoparius* (Giesta) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



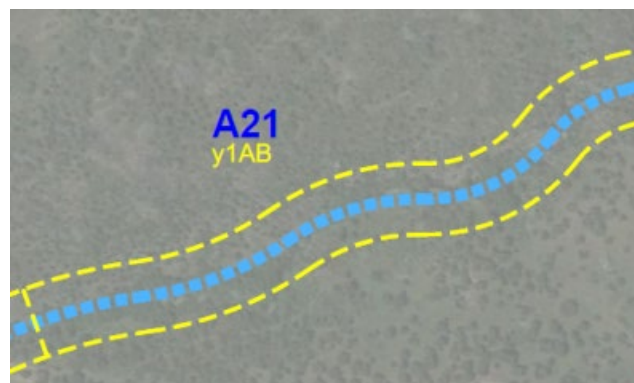
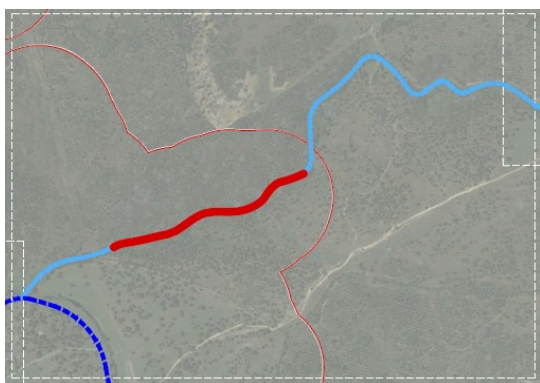
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 3	TROÇO A21	y1AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 615 m de extensão.

Caracteriza-se pelas suas margens inclinadas, solo rochoso no leito e nas margens e por possuir vegetação arbórea e arbustiva a compor a sua galeria ripícola.

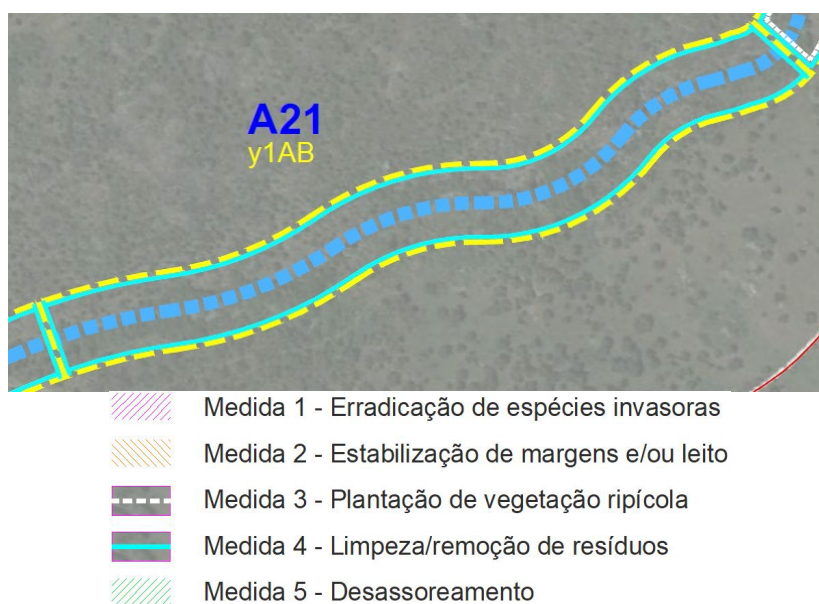
Este troço, à semelhança do anterior, possui pouco caudal, e, nas zonas em que o leito possui rochas de maior dimensão, forma zonas lânticas (pegos).



A vegetação arbórea identificada foi *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Olea europaea* (Oliveira) e, a vegetação arbustiva foi *Cistus ladanifer* (Esteva), *Rhamnus alaternus* (Sanguinho-das-sebes), *Lavandula stoechas* (Rosmaninho) e *Phillyrea latifolia* (Aderno) e, mais próximo do leito, foi identificado *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



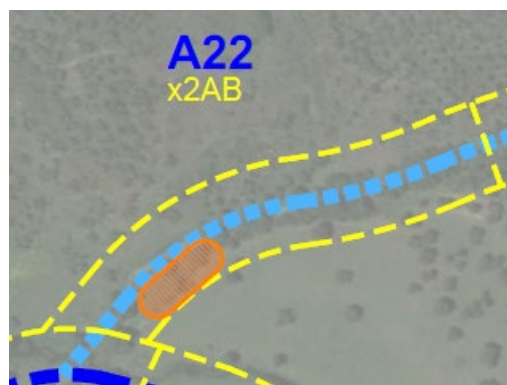
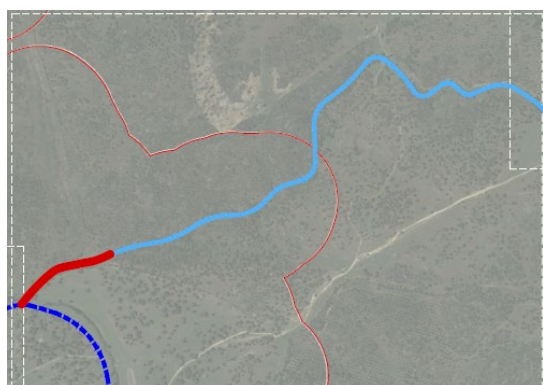
RIBEIRO DA ALMOJANDA	ZONA 3	TROÇO A22	x2AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 340 m de extensão.

Caracteriza-se pelas suas margens planas, solo não rochoso e por possuir vegetação arbórea e arbustiva a compor a sua galeria ripícola, embora não de forma tão contínua como o troço anterior.

Neste troço, foi possível localizar uma zona com sinais de erosão, causada pelo movimento da água e pela falta de vegetação naquele ponto.



A vegetação arbórea identificada foi *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, a vegetação arbustiva foi *Ruscus aculeatus* (Gilbardeira), *Pistacia lentiscus* (Lentisco), *Lavandula stoechas* (Rosmaninho) e, mais próximo do leito, foi identificado *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 04 – RIBEIRA GRANDE

RIBEIRA GRANDE	ZONA 1	TROÇO G1	y2AB
----------------	--------	----------	------

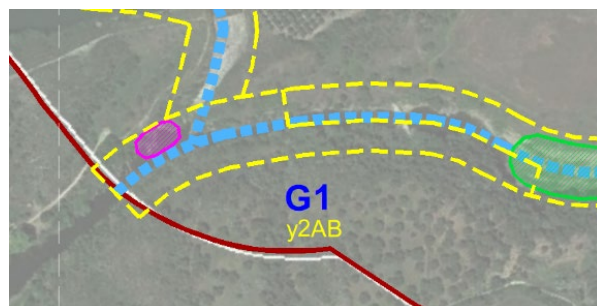
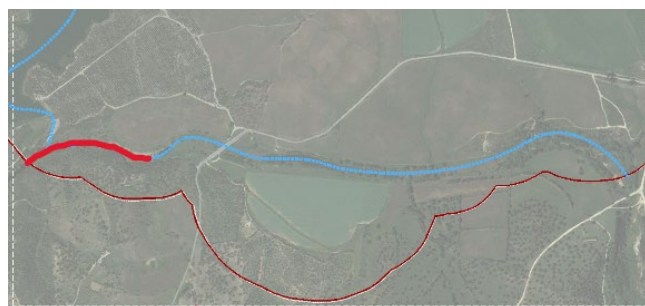
CARACTERIZAÇÃO

O troço G1 possui cerca de 420m de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens um pouco inclinadas, com solo não rochoso e com alguma vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Além disso, na sua margem direita desagua a ribeira de Vide, mas, devido à presença de uma pequena barragem, é possível observar detritos da mesma no leito e margens deste troço.

No troço G1, foi identificada uma pequena mancha de vegetação invasora.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Quanto às espécies arbustivas, identificaram-se *Phillyrea latifolia* (Aderno), *Tamarix gallica* (Tamargueira), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Lavandula stoechas* (Rosmaninho).

A mancha de vegetação invasora identificada na margem direita é da espécie *Arundo donax* (Cana).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

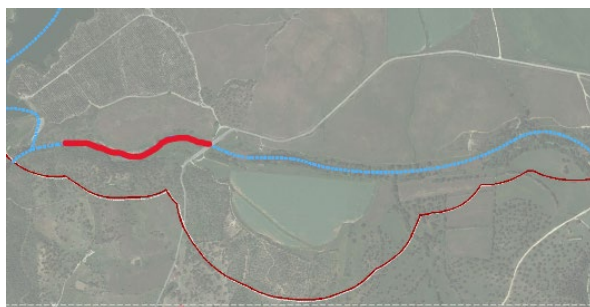
RIBEIRA GRANDE	ZONA 1	TROÇO G2	x2AB
----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço G2 possui cerca de 600m de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e sem vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço foi possível observar uma zona com sinais de assoreamento no leito.



A vegetação identificada neste troço foi apenas alguns núcleos de *Juncus effusus* (Junco solto) e de *Rubus ulmifolius* (Silvas), para além das restantes espécies de herbáceas.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

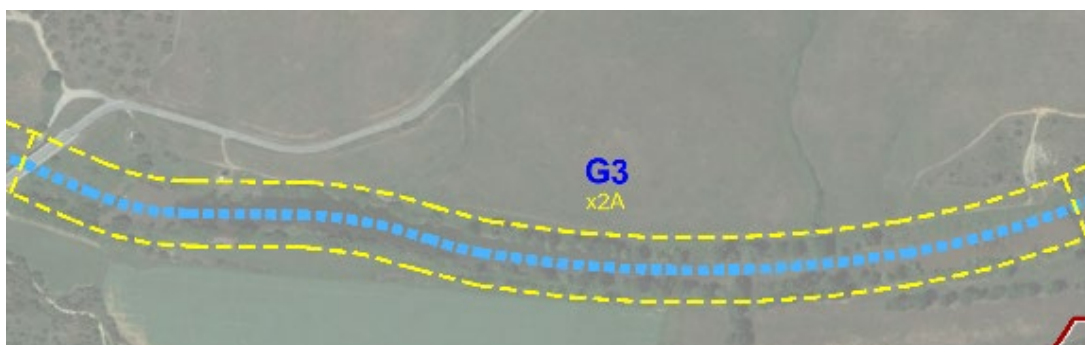
RIBEIRA GRANDE	ZONA 1	TROÇO G3	x2A
----------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço G3, o mais comprido da ribeira Grande, possui cerca de 1km de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e com apenas alguma vegetação arbórea nas suas margens.

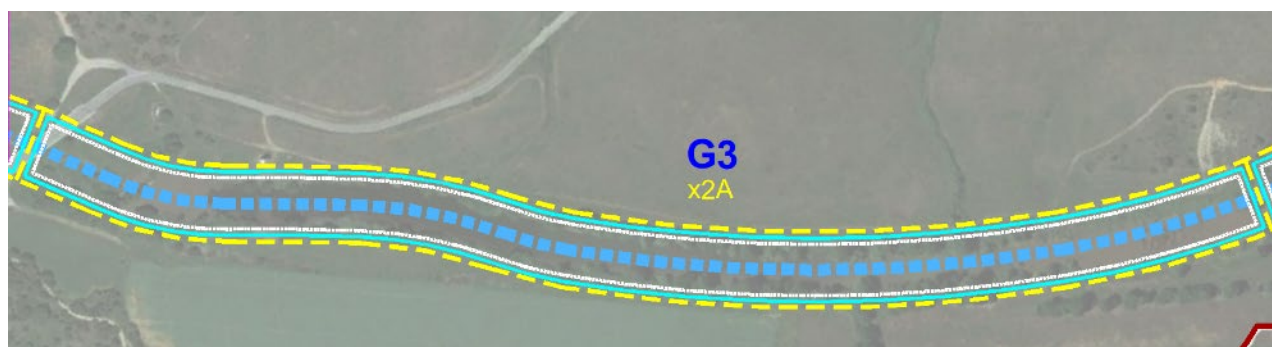
Neste troço foi possível observar uma zona com sinais de assoreamento no leito.



A vegetação identificada neste troço foram apenas alguns núcleos de *Juncus effusus* (Junco solto) e de *Rubus ulmifolius* (Silvas), para além das restantes espécies de herbáceas.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



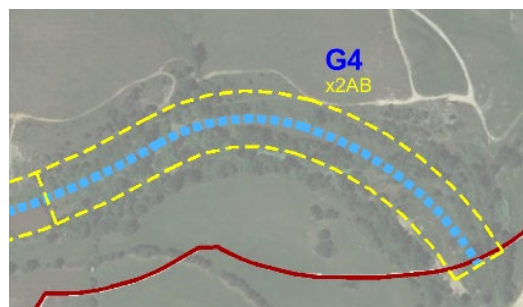
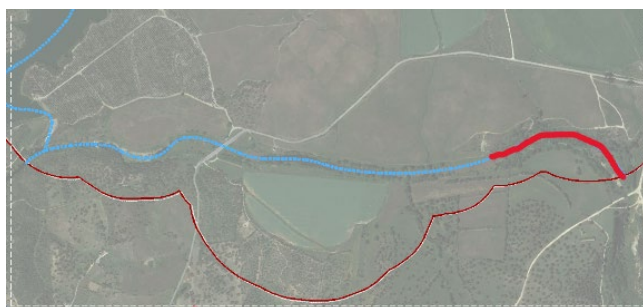
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA GRANDE	ZONA 1	TROÇO G4	x2AB
----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço G4 possui cerca de 560m de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva nas suas margens.

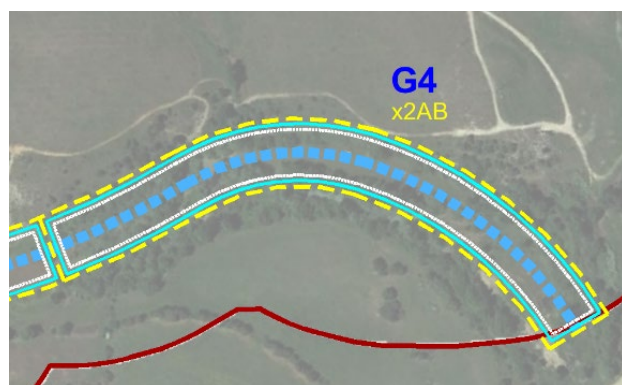


As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (Choupo negro).

Quanto às espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cytisus scoparius* (Giesta), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Rosa canina* (Roseira brava).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 05 – RIBEIRA DO CHOCANAL

RIBEIRA DO CHOCANAL	ZONA 1	TROÇO C1	x2AB
---------------------	--------	----------	------

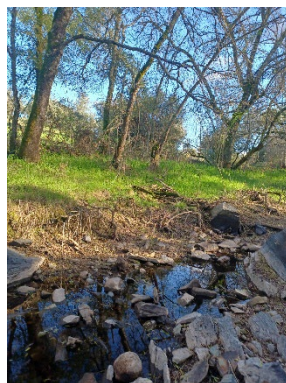
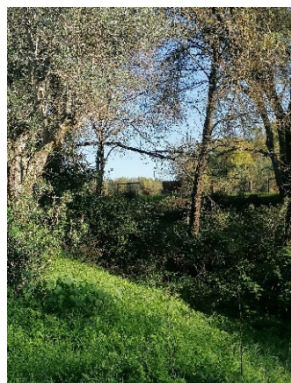
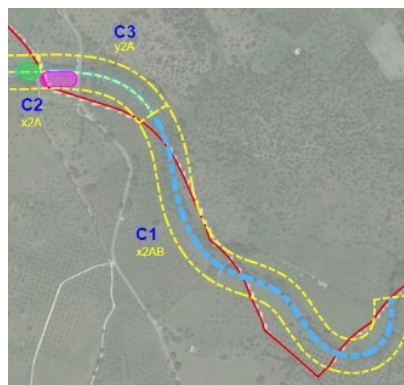
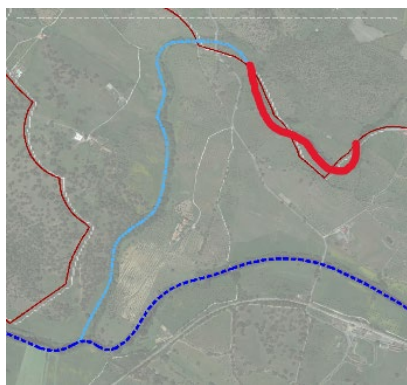
CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 680 m de extensão, e é atravessado por uma via privada.

O Troço C1 caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso, e pela sua galeria ripícola ser composta por árvores e arbustos, apesar desta não ser contínua.

Neste troço, foi possível observar uma zona, mais a montante, em que o leito é rochoso.

Mais para jusante, devido à elevada quantidade de arbustivas e à proximidade dos terrenos privados, torna bastante difícil o acesso ao leito desta ribeira.



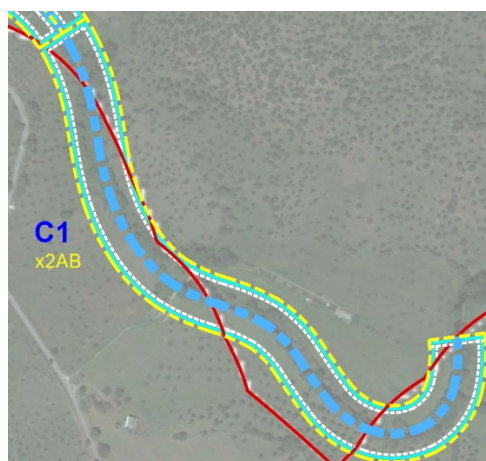
A vegetação arbórea identificada foram, maioritariamente, *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e ainda, algumas da espécie *Olea europaea* (Oliveira).

Relativamente à vegetação arbustiva, apenas foi possível identificar grandes núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DO CHOCANAL	ZONA 1	TROÇO C2	x2A
---------------------	--------	----------	-----

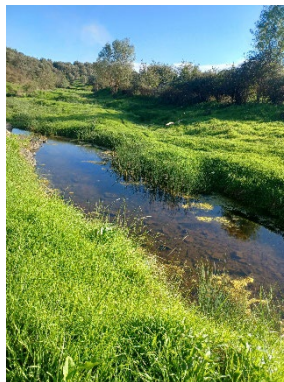
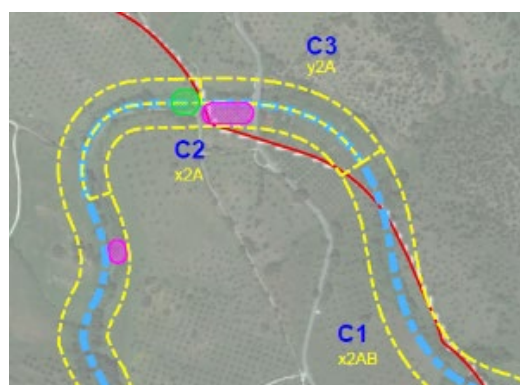
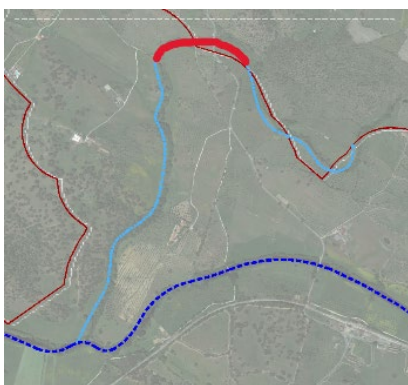
CARACTERIZAÇÃO

O troço C2 possui cerca de 385 m de extensão e apenas abrange a margem esquerda desta ribeira.

Este troço, caracteriza-se por possuir margens planas, solo não rochoso, e apenas com vegetação arbórea.

Foram identificadas algumas espécies arbustivas, mas localizadas mais afastadas do leito e de forma pontual.

Neste troço, foi ainda localizada uma área com vegetação invasora, nomeadamente, *Arundo donax* (Cana) e, uma área de assoreamento, a jusante da passagem hidráulica.



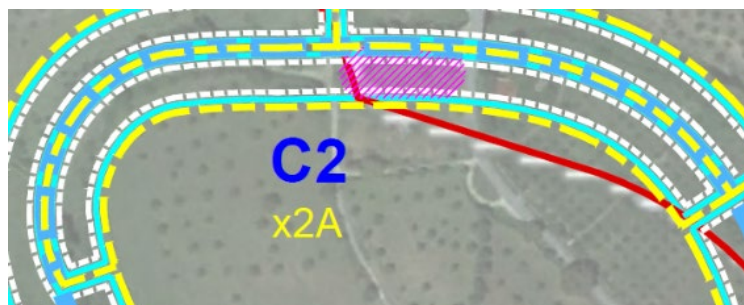
As espécies arbóreas identificadas foram, na sua grande maioria, *Fraxinus angustifolia* (Freixo), além disso, também se identificaram *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Quanto às espécies arbustivas, surgiram, pontualmente, *Rosa canina* (Roseira-brava), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e ainda *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto ao leito, o solo era revestido por prado e por alguns núcleos de *Juncus effusus* (Junco solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

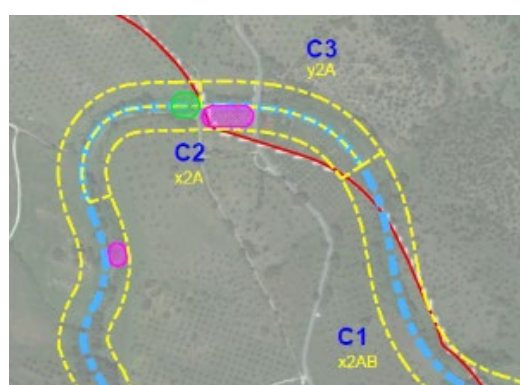
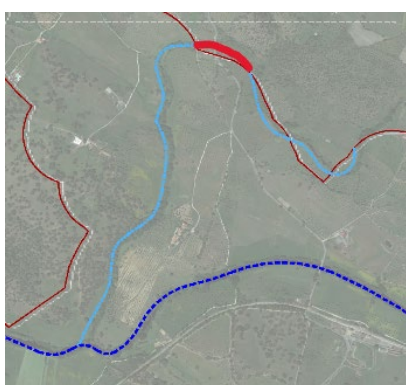
RIBEIRA DO CHOCANAL	ZONA 1	TROÇO C3	y2A
---------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço C3 possui, aproximadamente, 250 m de extensão e apenas abrange a margem direita da ribeira.

Este troço caracteriza-se morfológicamente por possuir as margens inclinadas, o solo não rochoso e apenas a vegetação arbórea.

Foi também possível observar uma pequena zona da margem que possuía solo rochoso e alguma vegetação arbustiva, nomeadamente, *Retama sphaerocarpa* (Piorneira).



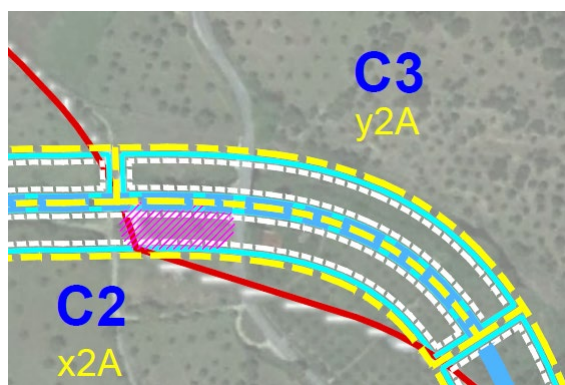
Neste troço, à semelhança do troço anterior, a vegetação arbórea localiza-se mais afastada do leito e, junto a este, o solo é revestido por prado.

A vegetação identificada foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Junto ao leito, identificou-se *Juncus effusus* (Junco solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

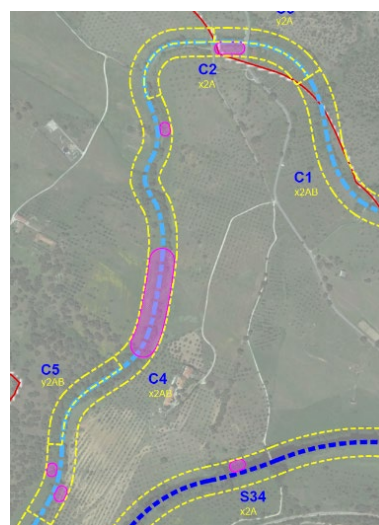
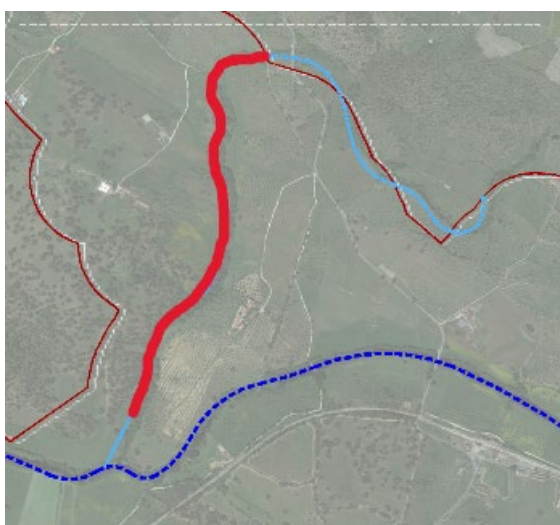
RIBEIRA DO CHOCANAL	ZONA 1	TROÇO C4	x2AB
---------------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O Troço C4, o mais extenso desta ribeira, possui aproximadamente, 1,2 km de extensão.

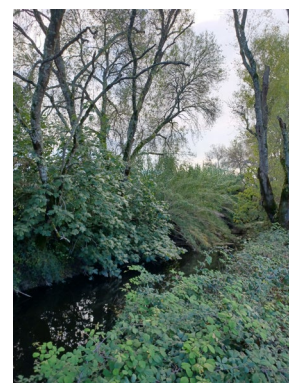
Este troço, caracteriza-se por possuir as margens planas, o solo não rochoso, e com vegetação arbustiva e arbórea nas mesmas.

Ao longo do troço foi possível observar a presença de várias zonas com vegetação invasora, nomeadamente, *Arundo donax* (Cana) e *Gleditsia triacanthos* (Espinheiro da virgínia).



Neste troço, foram identificadas as seguintes espécies arbóreas: *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Populus nigra* (Choupo-negro) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Relativamente à vegetação arbustiva, identificaram-se *Rubus ulmifolius* (Silvas), *Ficus carica* (Figueira), *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Rosa canina* (Roseira-brava).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



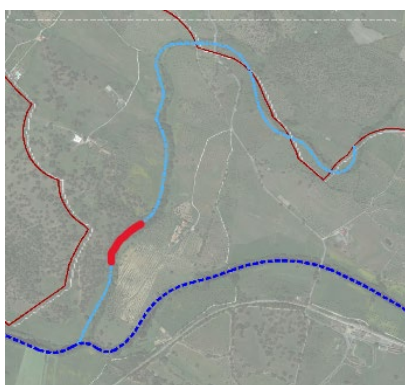
RIBEIRA DO CHOCANAL	ZONA 1	TROÇO C5	y2AB
---------------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço C5 possui, aproximadamente, 230 m de extensão e apenas abrange a margem direita da ribeira.

Este troço caracteriza-se morfologicamente por possuir a margem inclinada, o solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva, embora que não se apresente de forma continua.

Neste troço foi também possível observar a presença de uma zona com sinais de erosão nas margens e, consequentemente, assoreamento no leito.

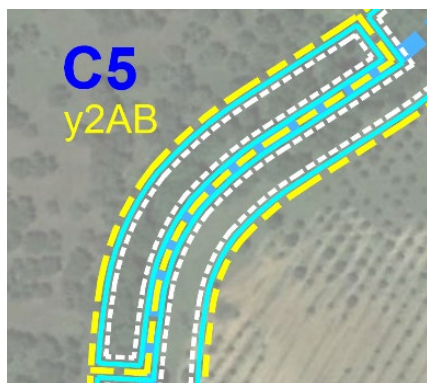


A vegetação arbórea identificada foi, na grande maioria, *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e alguns *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, a vegetação arbustiva foi afins *Rubus ulmifolius* (Silvas.)



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

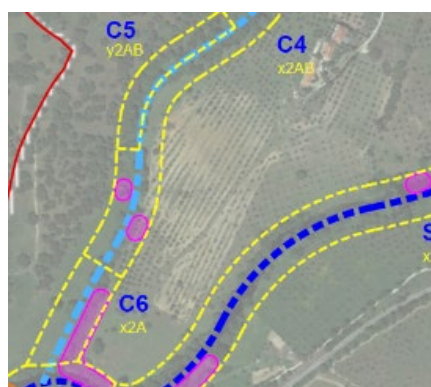
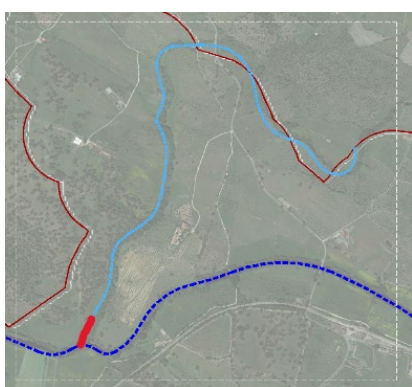
RIBEIRA DO CHOCANAL	ZONA 1	TROÇO C6	x2A
---------------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço C6, com apenas 160 m de extensão, caracteriza-se por ser o local onde esta ribeira desagua.

Este troço possui as margens planas, solo não rochoso e é desprovido de vegetação arbustiva.

Neste pequeno troço, foi possível observar sinais de erosão na margem direita, causados pelo movimento da água.

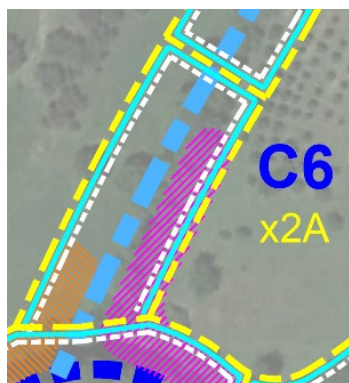


Este troço, caracteriza-se com alguma densidade de vegetação arbórea ripícola como *Fraxinus angustifolia* (Freixo), e *Populus nigra* (Choupo negro) e, como referido anteriormente, um núcleo de *Arundo donax* (Cana), na margem esquerda.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



- Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
- Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
- Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
- Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
- Medida 5 - Desassoreamento

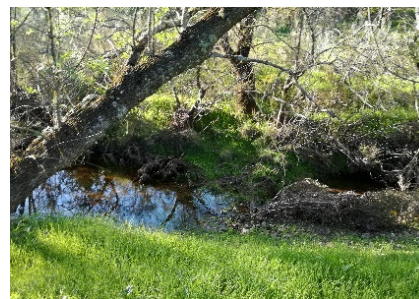
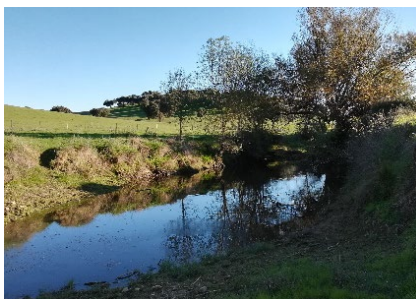
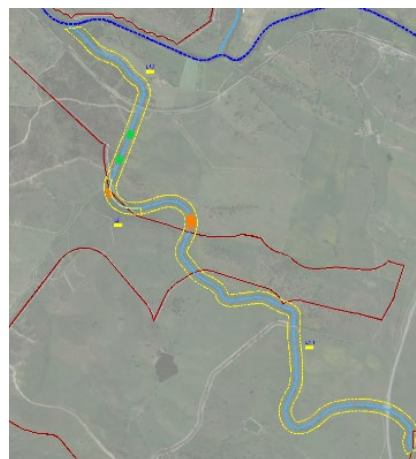
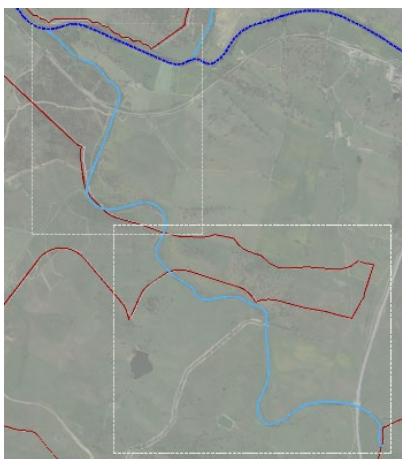
ANEXO 06 – RIBEIRA DE LINHAIS

RIBEIRA DE LINHAIS	ZONAS 1 E 2	TROÇO L1	x2AB
--------------------	-------------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O Troço L1 possui, aproximadamente, 5 km de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.



Apesar deste troço possuir vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens, a galeria ripícola não se apresenta de forma contínua e isso, aliado ao traçado curvilíneo da ribeira, origina zonas com sinais de erosão e com assoreamento.

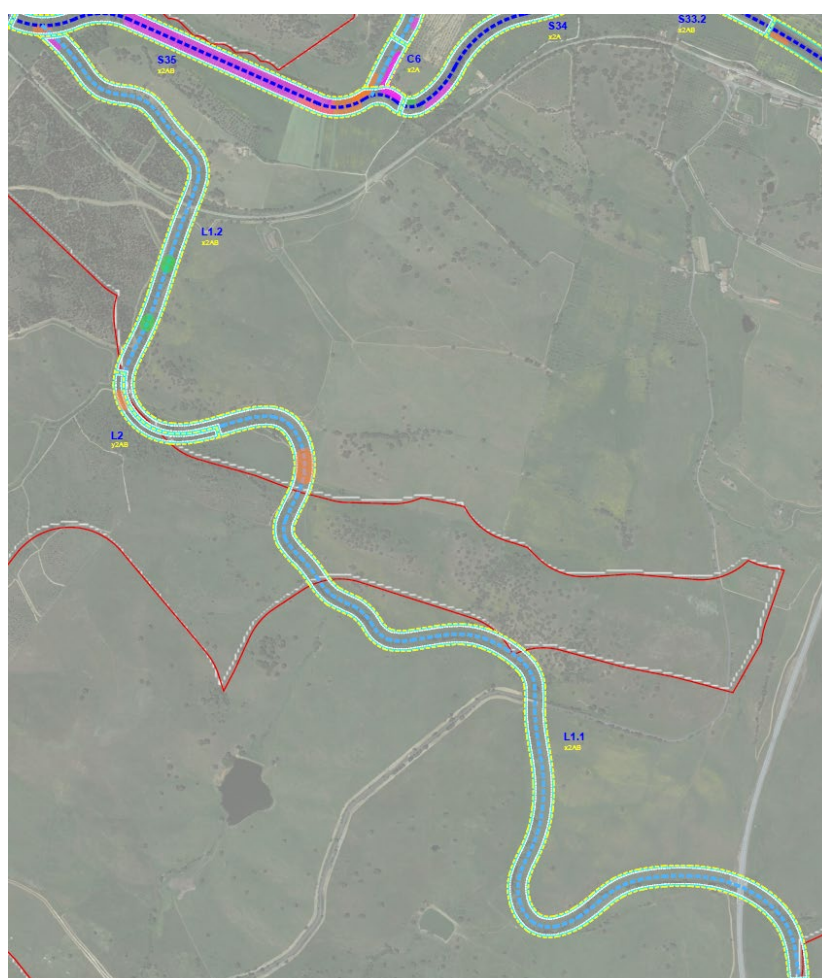
As espécies arbóreas identificadas neste local foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e, ainda, *Pinus pinea* (Pinheiro manso).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cystus multiflorus* (Giesta-branca), *Ruscus aculeatus* (Gilbardeira), *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Flueggea tinctoria* (Tamujo), *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

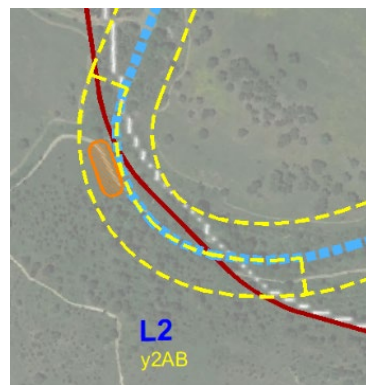
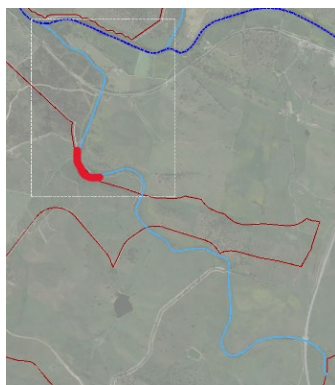
RIBEIRA DE LINHAIS	ZONA 2	TROÇO L2	y2AB
--------------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço L2 possui cerca de 330 m de extensão e apenas abrange a margem esquerda desta ribeira.

Este troço, caracteriza-se por possuir a margem inclinada, solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva na margem.

Devido ao traçado curvilíneo deste troço, foi possível observar uma zona com sinais erosão, causada pelo movimento da água.



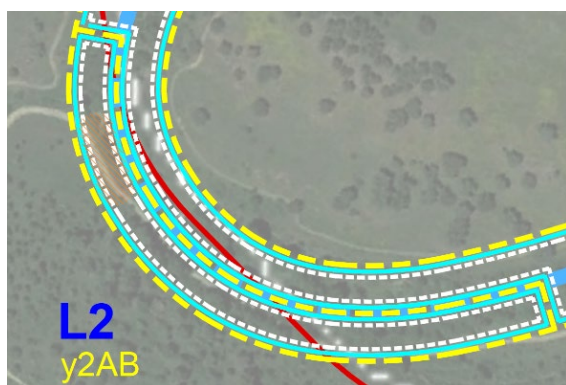
As espécies arbóreas identificadas neste local foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e *Salix atrocinerea* (Salgueiro).

Relativamente às espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pirriteiro), *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 07 – RIBEIRA DO FREIXO

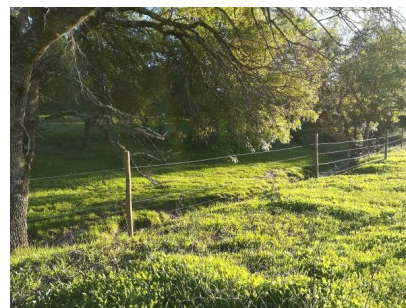
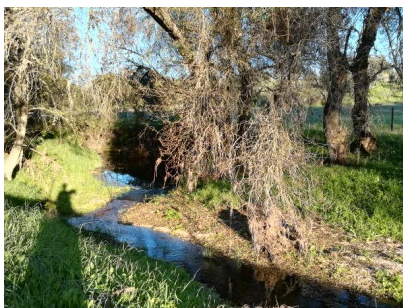
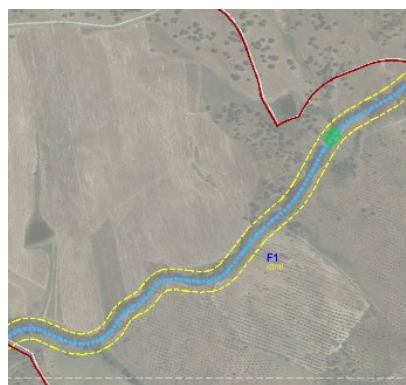
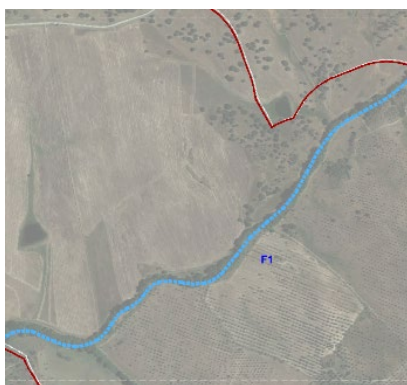
RIBEIRA DO FREIXO	ZONA 1	TROÇO F1	x2AB
-------------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço tem aproximadamente 1,6 km de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e vegetação arbórea e arbustiva a compor a sua galeria ripícola, embora não seja de forma contínua.

Neste troço, foi possível observar uma zona com assoreamento.



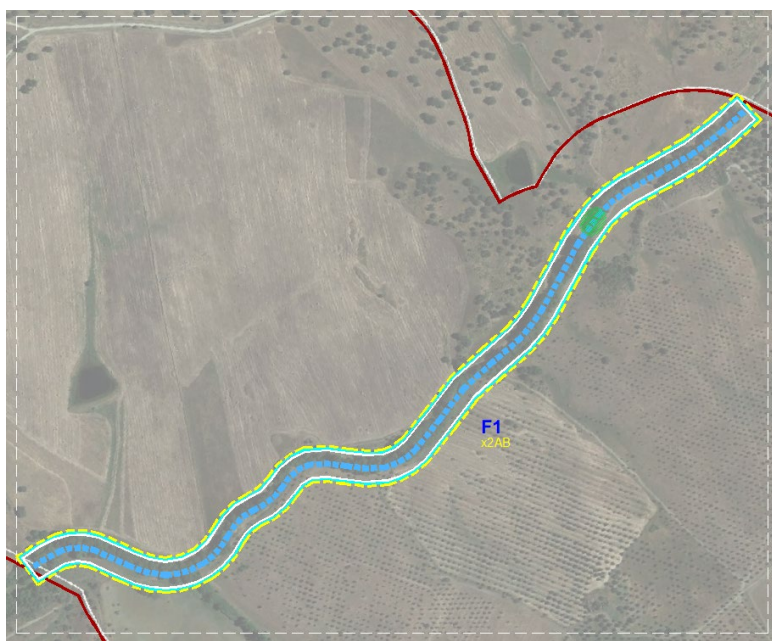
A vegetação arbórea identificada foram, maioritariamente, *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Populus nigra* (Choupo negro).

Relativamente à vegetação arbustiva, apenas foi possível identificar *Rosa canina* (Roseira-brava) e grandes núcleos de *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto ao leito, foram identificados *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	X
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 08 – RIBEIRA DO ESPINHEIRO

RIBEIRA DO ESPINHEIRO	ZONA 1	TROÇO Es1	x2AB
-----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Esta ribeira, apenas composta pelo troço Es1, localiza-se na freguesia de Seda e possui, aproximadamente, 2,4 km de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço, foi possível observar algumas zonas com vegetação invasora, nomeadamente, *Arundo donax* (Cana).



Devido à extensão deste troço, foi possível identificar uma maior diversidade de espécies.

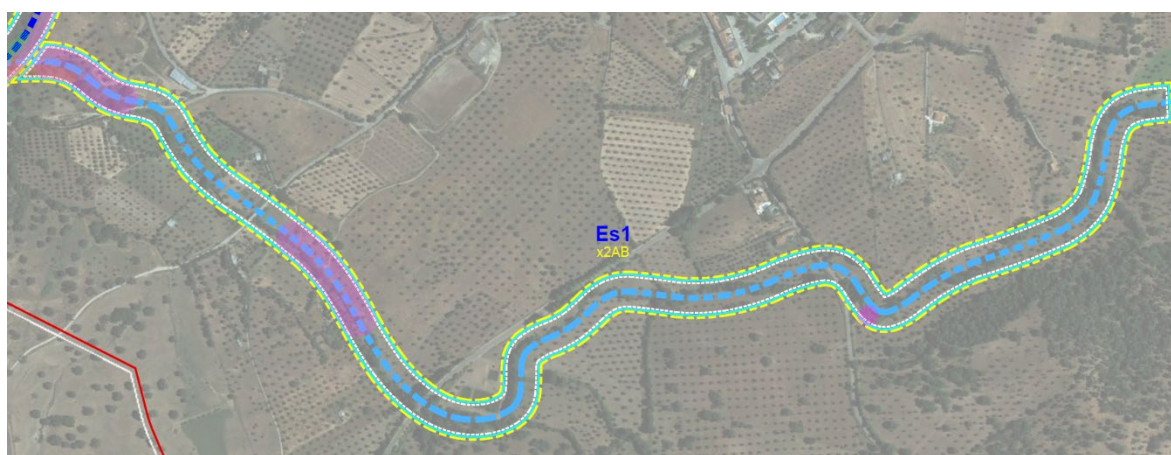
As espécies arbóreas identificadas foram *Populus nigra* (Choupo-negro), *Populus alba* (Choupo-branco), *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus coccifera* (Carrasco), *Cydonia oblonga* (Marmeleiro) e *Olea europaea* (Oliveira).

Quanto às espécies arbustiva, identificaram-se *Corylus avellana* (Aveleira), *Salix salviifolia* (Salgueiro-branco), *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Ficus carica* (Figueira), *Phillyrea latifolia* (Aderno), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Smilax aspera* (salsaparrilha-bastarda).

Foram ainda identificadas *Hedera helix* (Hera), *Vitis vinifera* (Videira) e *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 09 – RIBEIRA DO TERRUJO

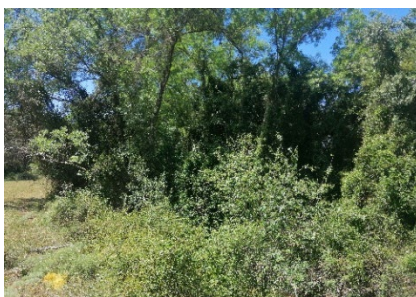
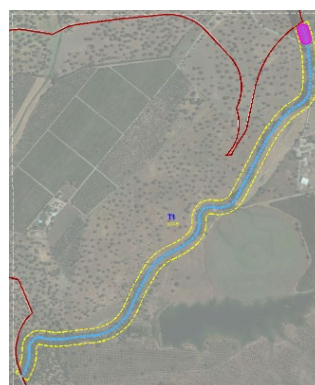
RIBEIRA DO TERRUJO	ZONA 1	TROÇO T1	x2AB
---------------------------	---------------	-----------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

O troço da ribeira do Terrujo que se encontra dentro da área de intervenção, é composto apenas pelo troço T1, que possui cerca de 2,3 km de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Na parte inicial deste troço, foi identificada uma marcha de vegetação invasora.



Devido à extensão deste troço, foi possível identificar uma maior diversidade de espécies.

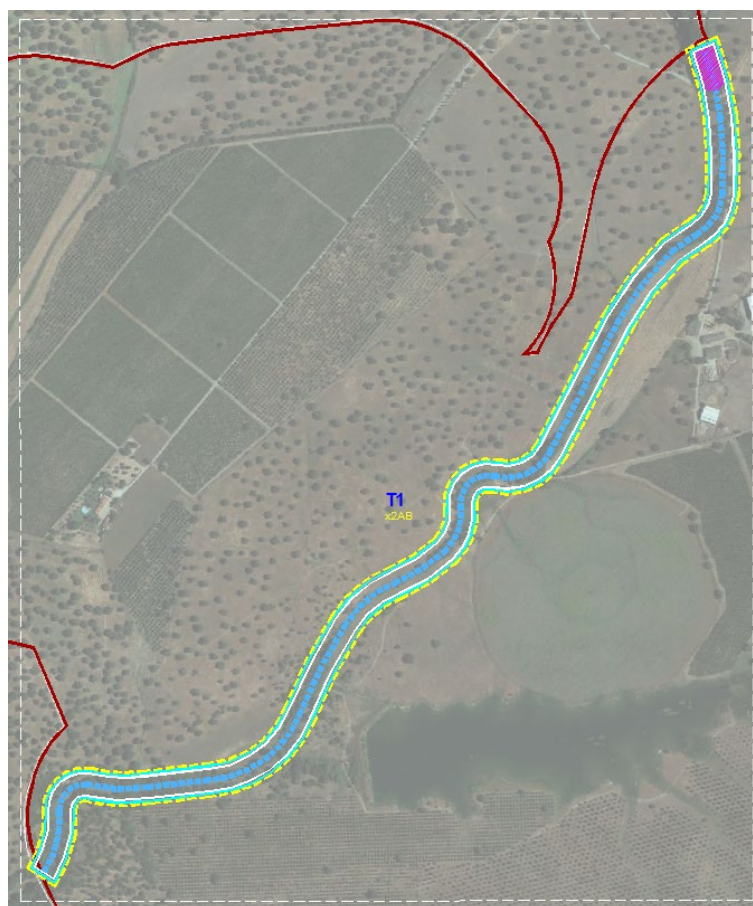
As espécies arbóreas identificadas foram *Populus nigra* (Choupo-negro), *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), *Quercus rotundifolia* (Carrasco) e *Laurus nobilis* (Loureiro).

Quanto às espécies arbustiva, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava), *Phillyrea latifolia* (Aderno), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Ruscus aculeatus* (Gilbardeira).

A mancha de vegetação invasora identificada é da espécie *Arundo donax* (Cana).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 10 – RIBEIRA DA SARRAZOLA

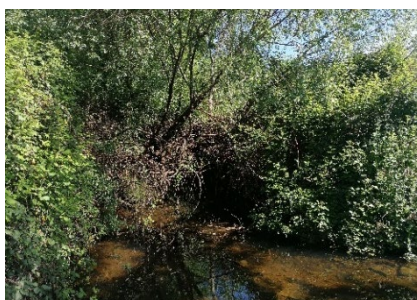
RIBEIRA DA SARRAZOLA	ZONAS 1 E 2	TROÇO Sa1	x2AB
----------------------	-------------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O primeiro, e maior, troço da ribeira da Sarrazola, é o troço e possui cerca de 4,7 km de extensão.

Este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e com vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens, mas não de forma contínua, havendo pequenos troços onde apenas possui vegetação arbórea, arbustiva, ou mesmo sem vegetação.

Foram identificadas duas zonas com vegetação invasora, uma área com erosão na margem direita e alguns locais com resíduos nas margens e leito.



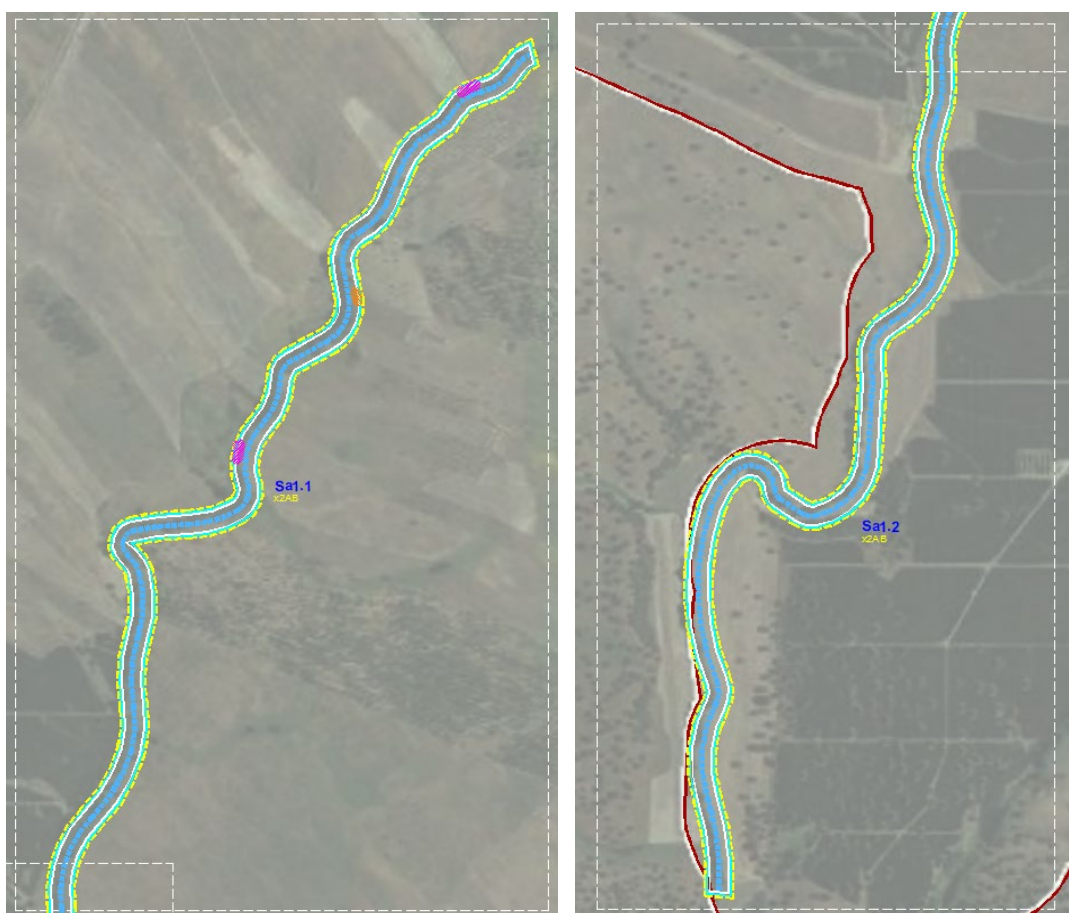
As espécies arbóreas identificadas foram *Populus nigra* (Choupo-negro), *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro) e *Ficus carica* (Figueira).

Quanto às espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Ambas as manchas de vegetação invasora identificadas na margem direita, são da espécie *Arundo donax* (Cana).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

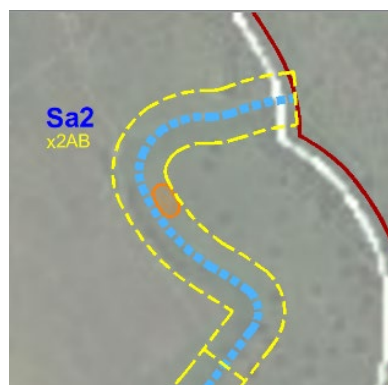
RIBEIRA DA SARRAZOLA	ZONA 3	TROÇO Sa2	x2AB
----------------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço Sa2 possui cerca 520 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e arbustiva em maior quantidade do que vegetação arbórea.

Neste troço foi possível identificar uma pequena zona, na margem esquerda, com sinais de erosão e, ainda, alguns vestígios de arrastamento, como troncos caídos ao longo do leito e margens.



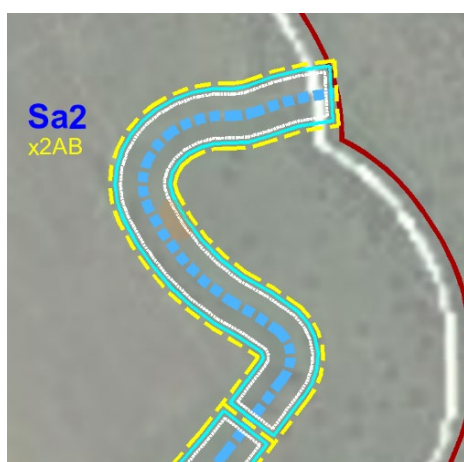
As espécies arbóreas identificadas foram apenas *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e alguns *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Já as espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Ao longo do leito, foi possível observar a presença de núcleos de *Juncus effusus* (junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	X
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SARRAZOLA	ZONA 3	TROÇO Sa3	x2B
----------------------	--------	-----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

O troço Sa3 possui, aproximadamente, 320 m de extensão.

Este troço difere do anterior apenas em relação à vegetação, visto só possuir vegetação arbustiva ao longo das suas margens.



Ao longo deste troço, foi possível observar apenas a presença de vegetação arbustiva, nomeadamente espécies como, *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas), combinados com uma vasta variedade de espécies herbáceas tais como os *Juncus effusus* (Junco solto), próximo do leito.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SARRAZOLA	ZONA 3	TROÇO Sa4	x2AB
-----------------------------	---------------	------------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

O troço Sa4 possui cerca de 300 m de extensão.

Este troço à semelhança do Sa2, possui as margens planas, com solo não rochoso e vegetação arbórea e arbustiva a compor a sua galeria ripícola.



As espécies arbóreas identificadas foram *apenas* *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e alguns *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Já as espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Ao longo do leito, foi possível observar a presença de núcleos de *Juncus effusus* (junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X

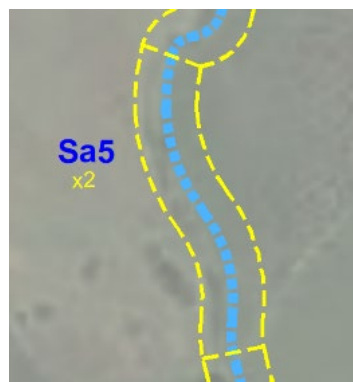


-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SARRAZOLA	ZONA 3	TROÇO Sa5	x2
----------------------	--------	-----------	----

CARACTERIZAÇÃO

O troço Sa5 possui cerca de 310m de extensão e caracteriza-se por não possuir vegetação arbórea nem arbustiva ao longo das suas margens.

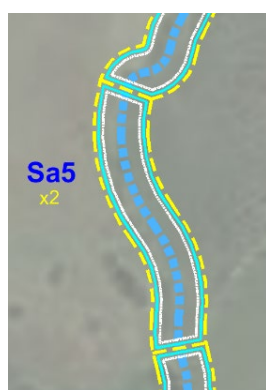


Neste troço apenas se pode observar a presença de vegetação herbácea, bem como, *Juncus effusus* (Junco solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DA SARRAZOLA	ZONA 3	TROÇO Sa6	x2AB
-----------------------------	---------------	------------------	-------------

CARACTERIZAÇÃO

O troço Sa6, o último desta ribeira, possui cerca de 640 m de extensão.

Este troço caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e vegetação arbórea e arbustiva a compor a sua galeria ripícola, apesar de não ser de forma contínua.



As espécies arbóreas identificadas foram apenas *Fraxinus angustifolia* (Freixo) e alguns *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e, quanto às espécies arbustivas, apenas foram identificados *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Ao longo do leito, foi possível observar a presença de núcleos de *Juncus effusus* (junco-solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação arbustiva ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

ANEXO 11 – RIBEIRA DE VIDE

RIBEIRA DE VIDE	ZONAS 1 E 3	TROÇO V1	x2
-----------------	-------------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este é o primeiro, e maior, troço da ribeira de Vide, possui cerca de 3,5 km de extensão e abrange a Barragem de Vide.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e quase sem vegetação em ambas as margens, apenas algumas espécies próximas do leito, mas que não formam uma galeria ripícola.

Como referido anteriormente, junto da Barragem de Vide, existe um perímetro demarcado como Zona de Pesca Lúdica.



As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), junto ao leito, e *Quercus rotundifolia* (Azinheira), não tão próximo do leito.

Quanto às espécies arbustivas, identificaram-se *Crataegus monogyna* (Pilriteiro), *Cytisus scoparius* (Giesta), *Lavandula stoechas* (Rosmaninho), *Rubus ulmifolius* (Silvas) e, junto ao leito, *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

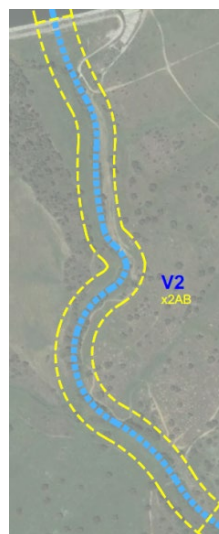
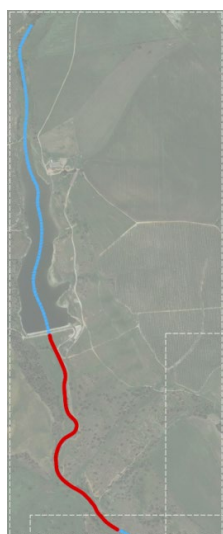
RIBEIRA DE VIDE	ZONA 2	TROÇO V2	x2AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço V2 da Ribeira de Vide possui cerca de 1 km de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

A montante, este troço é delimitado por uma barragem de menor dimensão do que a anterior e, por isso, ao contrário do troço 1, este é muito mais estreito e com muito menos caudal.

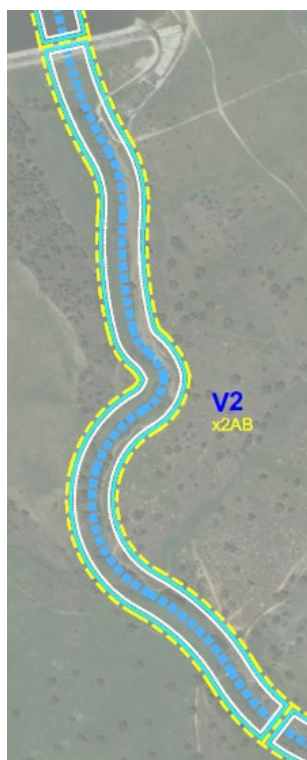


As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix atrocinerea* (Salgueiro), e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Quanto às espécies arbustivas, identificaram-se, apenas foram observados *Crataegus monogyna* (Pilriteiro) e *Rubus ulmifolius* (Silvas) e, *Juncus effusus* (Junco-solto) junto ao leito.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 2	TROÇO V3	x2
-----------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 1,1 km de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por não ter vegetação arbórea nem arbustiva, apenas algumas árvores de forma muito pontual.

A jusante, este troço é delimitado por uma barragem, fazendo com que fique com o leito mais largo e com maior caudal que o troço anterior.



A única espécie arbórea identificada foi o *Fraxinus angustifolia* (Freixo).

Das espécies arbustivas apenas se identificou *Rosa canina* (Roseira-brava) e, junto ao leito, *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 2	TROÇO V4	x2AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço V4 possui cerca de 270 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva em ambas as margens.

Neste troço foi possível observar uma zona de sapal, na margem direita, com bastante vegetação herbácea e ainda, uma área com vegetação invasora – *Arundo donax* (Cana).



Quanto à vegetação, as espécies arbóreas identificadas foram *Populus nigra* (Choupo negro) e *Fraxinus angustifolia* (Freixo).

As espécies arbustivas identificadas foram *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas). Na zona do sapal, identificaram-se *Juncus effusus* (Junco solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	X
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



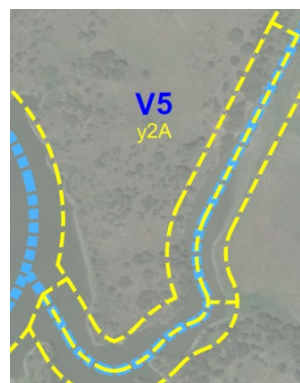
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO V5	y2A
-----------------	--------	----------	-----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço apenas abrange a margem direita e, possui cerca de 550 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir a margem inclinada, com solo não rochoso e por apenas ter vegetação arbórea.

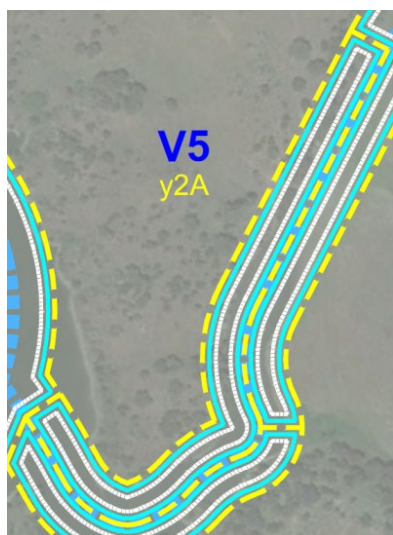


Quanto à vegetação, as espécies arbóreas identificadas foram *Populus nigra* (Choupo negro) e *Fraxinus angustifolia* (Freixo).

As espécies arbustivas identificadas foram *Rosa canina* (Roseira-brava) e *Rubus ulmifolius* (Silvas). Na zona do sapal, identificaram-se *Juncus effusus* (Junco solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



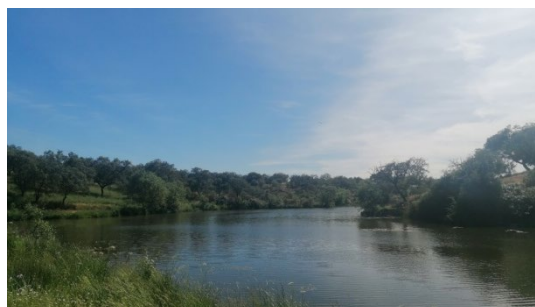
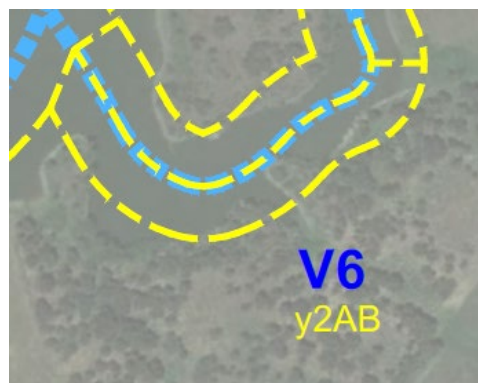
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO V6	y2AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço V6 apenas abrange a margem esquerda e possui cerca de 240 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir a margem inclinada, com solo não rochoso e por ter vegetação arbórea e arbustiva, embora que não sejam em grande abundância.

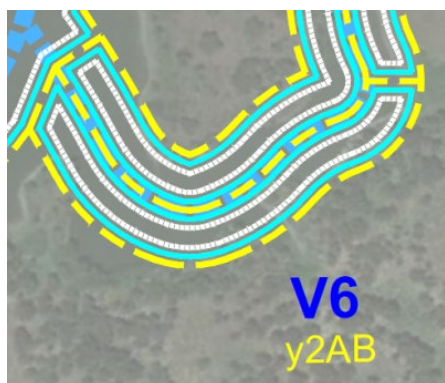


As espécies arbóreas identificadas foram apenas *Quercus rotundifolia* (Azinheira) e *Fraxinus angustifolia* (Freixo).

Das espécies arbustivas, apenas se identificou *Rubus ulmifolius* (Silvas).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



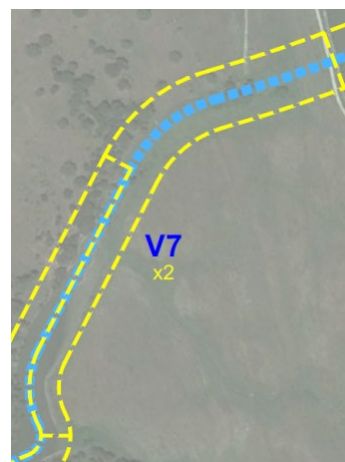
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO V7	x2
-----------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 560m de extensão e, em cerca de metade apenas abrange a margem esquerda.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por não ter galeria ripícola.

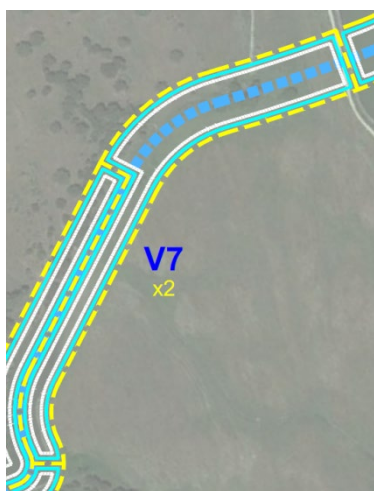


Neste troço, apenas foi identificada *Typha latifolia*. (tabúia-larga) e *Juncus effusus* (Junco solto).



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO V8	x2
-----------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 1,6 km de extensão.

À semelhança do troço anterior, este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por não ter galeria ripícola.

A razão pela qual foi atribuída uma numeração diferente do troço é porque, a jusante deste troço localiza-se mais uma barragem, fazendo com que este troço possua um leito muito mais largo e com muito mais caudal que o anterior.



Neste troço, apenas foi identificada *Typha latifolia*. (tabúia-larga) e *Juncus effusus* (Junco solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO V9	x2
------------------------	---------------	-----------------	-----------

CARACTERIZAÇÃO

O troço V9 possui cerca de 1,2 km de extensão.

À semelhança do troço anterior, este caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por não ter galeria ripícola.

A razão pela qual foi atribuída uma numeração diferente do troço é porque este atravessa uma área de produção agrícola intensiva e, por isso, o leito é bastante estreito. Possui ainda pequenas passagens hidráulicas na sua extensão para que a rega através de pivots possa cruzar a linha de água.



Neste troço não foi possível identificar vegetação de galeria ripícola.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



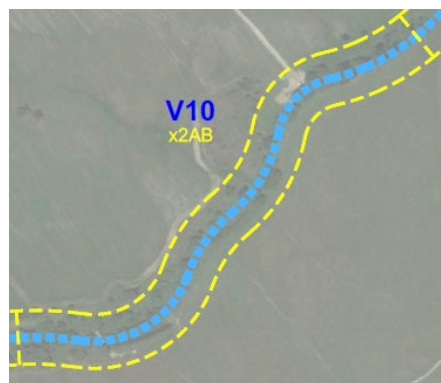
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO V10	x2AB
-----------------	--------	-----------	------

CARACTERIZAÇÃO

O troço V10 possui cerca de 630 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por ter árvores e arbustos a compor a sua galeria ripícola.



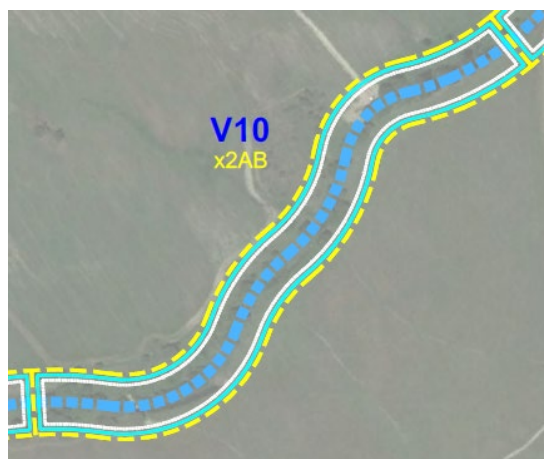
As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix alba* (Salgueiro-branco) e *Quercus rotundifolia* (Azinheira).

Quanto às espécies arbóreas apenas se identificaram *Flueggea tinctoria* (Tamujo) e *Rubus ulmifolius* (Silvas).

Junto à linha de água identificaram-se *Juncus effusus* (Junco-solto).

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



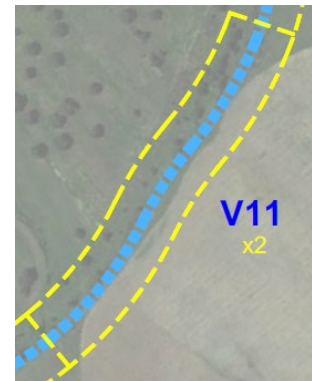
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO 11	x2
-----------------	--------	----------	----

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 350 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por não ter galeria ripícola, apenas herbáceas.



Neste troço não foi possível identificar vegetação de galeria ripícola.



MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbórea e arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



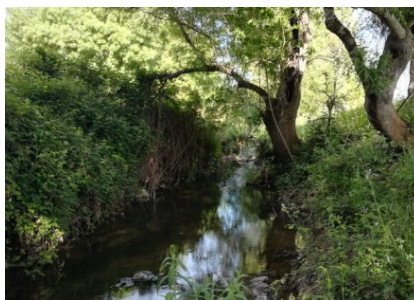
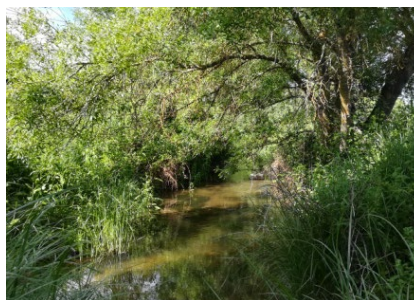
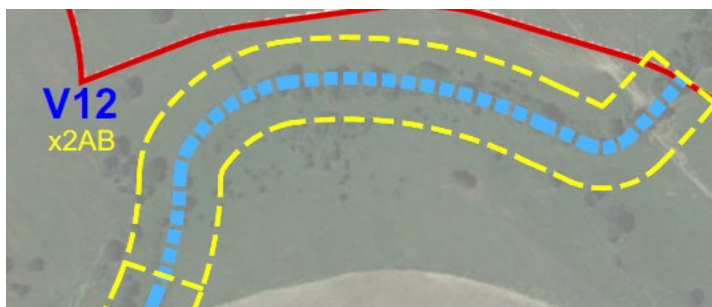
-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

RIBEIRA DE VIDE	ZONA 3	TROÇO 12	x2AB
-----------------	--------	----------	------

CARACTERIZAÇÃO

Este troço possui cerca de 520 m de extensão.

Caracteriza-se por possuir as margens planas, com solo não rochoso e por ter uma galeria ripícola com árvores e arbustos.



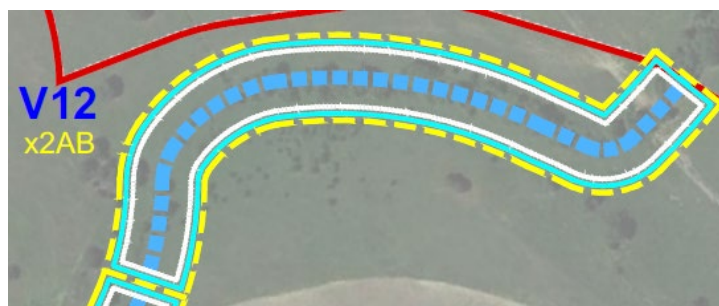
Apesar deste ter vegetação arbórea e arbustiva, esta não é muito variada.

As espécies arbóreas identificadas foram *Fraxinus angustifolia* (Freixo), *Salix alba* (Salgueiro-branco).

As restantes foram *Rubus ulmifolius* (Silvas) e *Juncus effusus* (Junco solto), junto da linha de água.

MEDIDAS PREVISTAS

1 – Erradicação de espécies invasoras	
2 – Estabilização de margens e/ou leito	
3 – Plantação de vegetação ripícola (arbustiva)	X
4 – Limpeza/remoção de resíduos	X
5 – Desassoreamento	
6 – Monitorização, gestão e manutenção	X



-  Medida 1 - Erradicação de espécies invasoras
-  Medida 2 - Estabilização de margens e/ou leito
-  Medida 3 - Plantação de vegetação ripícola
-  Medida 4 - Limpeza/remoção de resíduos
-  Medida 5 - Desassoreamento

